



MINISTERIO DA ECONOMIA,
DO PLANO E DA INTEGRAÇÃO REGIONAL



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA

III RGPH/2009



NOTA AOS UTILIZADORES

Os quadros estatísticos que se apresentam nesta publicação referem-se à população recenseada no período censitário. Pois, os resultados do inquérito pós-censitário mostraram que houve uma omissão de 4.6%. Nos efectivos que se apresentam não estão integradas estas omissões, pelo que se recomenda que, para qualquer uso e para ter uma população exacta, se procedam à integração dessas populações omitidas.

O quadro em baixo indica as taxas de ponderação que podem ser utilizadas para a correcção dos efectivos e que só podem ser aplicadas às regiões. Por razões ligadas a metodologia do inquérito pós censitário, a utilização destas taxas de ponderação para corrigir os efectivos a níveis geográficos inferior a região (Sector ou localidades), podem não garantir resultados fiáveis. Neste âmbito, não é aconselhável a utilização das taxas de ponderação de cada região, para calcular as populações residentes nos sectores ou tabancas.

POPULACAO CORRIGIDA POR INQUERITO POS CENSITARIA

Région	Taxa de omissão	Taxa de ponderação	População residente nos agregados familiares	População residente Corrigida nos agregados familiares	População residente nos agregados colectivos (*)	População residente total
Tombali	0,0398318517	1,0398318517	91.089	94.717	222	94.939
Quinara	0,0432469366	1,0432469366	60.777	63.405	205	63.610
Oio	0,0397058722	1,0397058722	215.259	223.806	838	224.644
Biombo	0,0412259176	1,0412259176	93.039	96.875	245	97.120
B. Bijagos	0,0429609157	1,0429609157	32.424	33.817	746	34.563
Bafatá	0,0444410898	1,0444410898	200.884	209.812	195	210.007
Gabú	0,0467199505	1,0467199505	205.608	215.214	316	215.530
Cacheu	0,0382454945	1,0382454945	185.053	192.130	378	192.508
SAB	0,0609730971	1,0609730971	365.097	387.358	551	387.909
Total	0,0468554540	1,0468554540	1.449.230	1.517.134	3696	1.520.830

(*) Orfanatos e casas religiosas

Os efectivos aqui publicados são os indivíduos recenseados em 15 de Março de 2009, e os ajustes efectuados tiveram em conta as taxas de omissões observadas em cada região. Neste sentido, deve-se ter em conta a taxa de crescimento natural quando se pretender realizar as possíveis projecções demográficas da população.

NB: Neste trabalho foi considerado somente a população não corrigida residente nos agregados familiares que consiste num total de 1.449.230 pessoas.

TERCEIRO RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO DE 2009

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação de fontes bibliográficas

DIRECÇÃO

Carlos Mendes da Costa – Director Geral

Bessa Vitor da Silva – Director de Serviços das Estatísticas Demográficas e Sociais;

Coordenador e Director Técnico do RGPH

Roberto Vieira – Director de Serviços das Estatísticas Económicas e Financeiras

Braima Manafá- Director de Serviços de Planificação, Coordenação e Difusão

Simão Semedo – Chefe de serviços da Informática

Leonildo Gomes – Chefe de repartição da Administração e Finanças

Ficha técnica

Titulo

População com deficiência

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Amílcar Cabral, Largo de Pindjiguiti, CP

Nº 6, Bissau

Tel. (00245) 320 45 94;

Fax: (00245) 320 48 88

Tiragem

Edição 500 exemplares

Desenho Gráfico

Oswaldo Cristo João Mendes

Assistência técnica e financeira

UNFPA, PNUD, ABC, BGE

E-mail: inec@mail.gtelecom.gw

Web: w.w.w.stat-guinebissau.com

ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS	6
LISTA DOS QUADROS	7
LISTA DOS GRÁFICOS	10
RESUMO EXECUTIVO	11
INTRODUÇÃO	14
I. CONTEXTO	16
1.1 Contexto internacional	16
1.2 Contexto nacional	18
1.2.1 Situação sócio-política	18
1.2.2 Situação sócio-cultural	20
II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	22
2.1 Metodologia	22
2.2 Variáveis e modalidades	22
2.3 Método de recolha de dados	23
2.4 Vantagens e Limitações	23
2.5 Conceitos e Definições	24
III. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA	28
3.1 Volume e repartição espacial da população com deficiência	28
3.1.1 Situação a nível nacional e por meio de residência	28
3.1.2 Situação a nível das regiões	30
3.1.3 Situação por grupo etário	33
3.2 Estrutura por sexo e idade	36
3.2.1 Repartição por sexo e grupo etário	36
3.2.2 Relação de masculinidade	37
3.3 Situação matrimonial	39
3.4 População com deficiência segundo o tipo de deficiência	42
3.4.1 Situação a nível nacional e por meio de residência	42
3.4.2 Situação a nível das regiões	46
3.4.3 Situação por grupo etário	47
3.5 População com deficiência segundo as principais causas da deficiência	49
IV. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA	53
4.1 Educação da população com deficiência	53
4.1.1 Frequência Escolar	53
4.1.2 Nível de Instrução	60
4.1.3 Alfabetização	62
4.2 Características económicas da população com deficiência	64
4.2.1 Condição perante a actividade económica da população com deficiência	64
4.2.2 População com deficiência empregada	67

4.2.3 População com deficiência desempregada _____	76
4.2.4 População com deficiência inactiva _____	80
V. AGREGADOS FAMILIARES COM DEFICIÊNCIA E CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO _____	83
5.1 Características dos agregados familiares com deficiência _____	83
5.1.1 Volume e tamanho dos agregados familiares com deficiência _____	83
5.1.2 Tipologia dos agregados familiares com deficiência _____	86
5.2 Características dos chefes de agregados familiares com deficiência _____	89
5.2.1 Efectivo e repartição dos CAF por tipo de deficiência _____	89
5.2.2 Repartição dos CAF com deficiência por grupo etário _____	90
5.2.3 Estado civil dos chefes de agregado familiar com deficiência _____	91
5.2.4 Nível de instrução dos chefes de agregado familiar com deficiência _____	92
5.2.5 Situação na actividade dos chefes de agregado familiar com deficiência _____	94
5.2 Condições de habitação dos agregados familiares com deficiência _____	98
5.2.1 Tipo de habitação _____	98
5.2.2 Estatuto de ocupação do alojamento e acesso aos serviços básicos _____	99
CONCLUSÕES _____	106
BIBLIOGRAFIA _____	108
ANEXOS _____	109

SIGLAS E ABREVIATURAS

CAF- Chefe do Agregado Familiar

CID – Classificação Internacional da Deficiência

CM- Chefe Monoparental

EBU- Ensino Básico Unificado

GB- Guiné-Bissau

INE- Instituto Nacional de Estatística

ND- Não Declarado

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONG- Organização Não Governamental

ONU- Organização das Nações Unidas

PcD - População com Deficiência

RGPH- Recenseamento geral da população e Habitação

SAB- Sector Autónomo de Bissau

LISTA DOS QUADROS

- Quadro 1: Taxa de incidência da PcD segundo o sexo e o meio de residência
- Quadro 2: Repartição da população segundo o sexo por meio de residência
- Quadro 3: Taxa de incidência da deficiência por sexo e meio de residência
- Quadro 4: Taxa de incidência da população com deficiência por sexo e região de residência
- Quadro 5: Repartição da população com deficiência por região de residência segundo o sexo
- Quadro 6: Repartição PcD por grupos etários e relação de masculinidade
- Quadro 7: Repartição da PcD de 12 anos e mais segundo o sexo por estado civil
- Quadro 8: Repartição da PcD de 12 anos e mais segundo o estado civil por sexo
- Quadro 9: PcD de 12 anos e mais segundo o sexo por estado civil e meio de residência
- Quadro 10: Proporção de população com deficiência por meio de residência segundo o tipo de deficiência
- Quadro 11: Proporção da PcD segundo o tipo de deficiência por meio de residência e sexo
- Quadro 12: Repartição da PcD segundo a região por tipo de deficiência
- Quadro 13: Repartição da PcD segundo o tipo de deficiência por grupo etário
- Quadro 14: Principais causas de deficiência
- Quadro 15: Repartição da PcD por sexo segundo as causas de deficiência
- Quadro 16: Repartição da PcD segundo o meio de residência e causa de deficiência
- Quadro 17: Repartição da PcD segundo o tipo de deficiência por causa de deficiência
- Quadro 18: Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais por frequência escolar segundo o sexo
- Quadro 19: Repartição da PcD de 6 anos e mais por sexo segundo a frequência escolar

- Quadro 20: Repartição da PcD de 6 anos e mais segundo frequência escolar por grupo etário
- Quadro 21: Repartição da PcD de 6 anos e mais segundo o sexo por meio de residência e a frequência escolar
- Quadro 22: Repartição da PcD de 6 anos e mais segundo frequência escolar por região
- Quadro 23: População com deficiência de 6 anos e mais a frequentar segundo o sexo e meio de residência
- Quadro 24: Repartição da PcD de 6 anos e mais segundo a frequência escolar por tipo de deficiência
- Quadro 25: Repartição da PcD por sexo segundo o meio de residência
- Quadro 26: Repartição PcD alfabetizada e analfabeta segundo o tipo de deficiência
- Quadro 27: População analfabeta com deficiência de 15 anos e mais segundo o sexo por meio de residência e grupo etário
- Quadro 28: Repartição da PcD de 6 anos e mais segundo a condição perante a actividade por sexo
- Quadro 29: Repartição da PcD activa segundo a condição perante a actividade e meio de residência por sexo
- Quadro 30: Repartição da PcD empregada segundo o nível de instrução por sexo
- Quadro 31: Repartição da PcD empregada segundo o sexo por situação na ocupação
- Quadro 32: Repartição da PcD activa segundo o grupo etário por sexo e situação na ocupação
- Quadro 33: Repartição da PcD empregada segundo o grupo etário por região
- Quadro 34: Repartição da PcD Empregada, segundo Meio de Residência por tipo de deficiência
- Quadro 35: Repartição da PcD de 15 anos e mais, empregada por região de residência
- Quadro 36: Repartição da PcD de 15 anos e mais segundo o tipo de deficiência por situação na ocupação

- Quadro 37: Repartição da PcD activa/desempregada segundo o sexo segundo grupos etários
- Quadro 38: Repartição da PcD activa/desempregada por sexo segundo grupos etários
- Quadro 39: Repartição da PcD de 15 anos e mais desempregada por tipo de deficiência
- Quadro 40: Repartição da PcD de 15 anos e mais desempregada por região de residência
- Quadro 41: Repartição da PcD inactiva segundo o sexo e meio de residência
- Quadro 42: Repartição da PcD inactiva segundo os grupos etários
- Quadro 43: Distribuição da PcD segundo o tipo de deficiência por tamanho do agregado onde vivem pessoas com de deficiência
- Quadro 44: Repartição de agregados segundo o sexo do CAF, tamanho do agregado, meio de residência
- Quadro 45: Tamanho médio do agregado
- Quadro 46: Repartição da PcD por relação de parentesco com o CAF
- Quadro 47: Repartição do tipo de agregado segundo o sexo
- Quadro 48: Repartição dos CAF com deficiência segundo o sexo por tipo de deficiência
- Quadro 49: Repartição dos CAF com deficiência segundo o grupo etário por sexo
- Quadro 50: Repartição dos CAF com deficiência segundo o sexo por estado civil
- Quadro 51: Repartição dos CAF com deficiência segundo o estado civil por sexo
- Quadro 52: Repartição dos CAF com deficiência segundo o nível de instrução por tipo de deficiência
- **Quadro 53: Novo quadro situação actividade dos CAF**
-
- Quadro 55: Repartição do agregado familiar com deficiência segundo tipo de alojamento por região
- Quadro 56: Repartição do agregado familiar com deficiência segundo o estatuto de ocupação de alojamento do CAF e condição de iluminação

- Quadro 57: Repartição do agregado familiar com deficiência segundo a condição de iluminação por região
- Quadro 58: Repartição do agregado familiar PcD, por forma de abastecimento de água por região
- Quadro 59: Repartição do agregado familiar PcD, segundo região por instalação sanitária na unidade de alojamento
- Quadro 60: Distribuição dos agregados PcD segundo região e forma de evacuação de lixo
- Quadro 61: Unidade de alojamento segundo o tipo de construção, estatuto de ocupação e forma de evacuação de lixo

LISTA DOS GRÁFICOS

- Gráfico 1: Proporção da PcD segundo o sexo
- Gráfico 2: Taxa de incidência da deficiência por região e sexo
- Gráfico 3: Taxa de incidência da deficiência por sexo e grupos etários
- Gráfico 4: Incidência da deficiência por meio urbano, sexo e grupo etário
- Gráfico 5: Incidência da deficiência por meio rural, sexo e grupo etário
- Gráfico 6: Proporção da PcD por tipo de deficiência
- Gráfico 7: Repartição de população com deficiência segundo o sexo e o tipo de deficiência
- Gráfico 8: Razão de sexo da PcD por região
- Gráfico 9: Pirâmide etária da PcD
- Gráfico 10: Proporção da PcD segundo o estado civil
- Gráfico 11: Repartição da PcD de 6 anos e mais segundo o nível de instrução
- Gráfico 12: Proporção da PcD em idade activa segundo o grupo etário por condição perante a ocupação e sexo
- Gráfico 13: Proporção da PcD empregada por nível de instrução segundo o sexo
- Gráfico 14: Proporção da PcD activa/empregada segundo o grupo etário e meio de residência por sexo (urbano)
- Gráfico 15: Proporção da PcD activa/empregada segundo o grupo etário e meio de residência por sexo (urbano)

RESUMO EXECUTIVO

Da análise de dados do RGPH realizado em Março de 2009, resulta que sobre uma população de 1.449.230 pessoas recenseadas, foram registadas 13.590 pessoas com deficiência, ou seja 0,94% da população residente na República da Guiné-Bissau. A estrutura por sexo dessa população mostra que a deficiência afecta 53,9% de homens e 46,1% de mulheres.

A deficiência visual parcial é aquela que mais predomina a nível nacional, afectando 28,9% da população com deficiência, ou seja, 29 em cada 100 deficientes são cegos parciais representando as mulheres a maioria (32,3%) do que os homens (26,1). Em seguida, aparece a deficiência dos membros inferiores com 26,1%, e atinge mais a população masculina (27,9%) do que a feminina (23,9%). Cerca de 7% da PcD são doentes mentais (6,7%). Em menos proporção, 3,5%, aparece a deficiência visual total, atingindo mais as mulheres (4,3%) do que os homens (2,9%).

Do ponto de vista do meio de residência, a deficiência predomina mais no meio rural, com 59,4% contra 46,6% no meio urbano. A taxa de incidência ao nível rural é de 0,56% e ao nível urbano 0,38%.

O Sector Autónomo de Bissau é onde se concentra o maior número de população com deficiência, ou seja 24,8% da PcD residente (26,3% homens e 23% mulheres), seguido de Cacheu com 16,7% (18,5% mulheres e 15,2% homens), de Oio com 12,5% (12,7% mulheres e 12,3% homens), Gabú com 12% (12,4% homens e 11,5% mulheres), Bafatá com 11,9% (12,1% homens e 11,8% mulheres), Biombo com 8,5% (9,4% mulheres e 7,8% homens), Tombali com 6,1% (6,5% homens e 5,7% mulheres), Bolama-Bijagós com 4,2% (4,2% mulheres e 4,1% homens) e, finalmente Quinara com 3,2% (3,3% homens e 3,1% mulheres). A região com maior incidência da deficiência é a de Bolama-Bijagós, com uma taxa de incidência igual a 1,74%, seguido de Biombo com 1,24% e Cacheu com 1,23%.

Por grupos etários, verificou-se que a incidência é maior nas idades compreendidas no intervalo de 10-49 anos, sendo no entanto mais preocupante nas faixas etárias de 20-24 e 25-29 anos. A menor incidência constata-se nas pessoas mais idosas e no grupo etário de 0-9 anos, este último, com certeza resultado das regulares campanhas de vacinação para crianças de 0 a 5 anos assim como o acesso à saúde preventiva.

No que diz respeito ao nível de instrução, a PcD é na sua maioria analfabetas (57,6%). Do total da PcD da idade igual ou superior a 6 anos, cerca de 57,4% nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, 29,5% já frequentaram e apenas 10,3% estão a frequentar.

Mais de 20% da população do sexo feminino no meio urbano jamais frequentou um estabelecimento de ensino, contra 10,5% da população do sexo masculino; 11,4% das mulheres contra 24,8% dos homens já frequentou alguma vez e apenas 5,4% das mulheres contra 6,9% dos homens responderam que estão a frequentar.

No que concerne ao meio rural, a situação é mais alarmante, onde se registou 51,2% de mulheres que nunca frequentaram contra 34,6% dos homens; 4,9% da população feminina contra 16% da masculina já chegou a frequentar e apenas 3,4% das mulheres contra 4,6% estavam a frequentar na altura do Censo.

Entre as pessoas com deficiência, 23% têm o EBU, 11% o secundário, 1% o profissional, 1% o médio e 1% o universitário. Entretanto, 61% não declarou o seu nível de instrução, razão pela qual se pressupõe a existência de apenas 2% sem nível.

No domínio de ocupação, a taxa dos inactivos na camada de PcD de 15 e mais anos é de 47,8% dos quais 44,5% para as mulheres e 55,5% para os homens. A taxa do desemprego é da ordem de 15,5%. Os estudantes/alunos representam apenas 23,1% da população inactiva, dos quais 62% são do sexo masculino e

38% do sexo feminino. Mais de 60% da população com deficiência empregada encontra-se residente no meio rural.

Os cegos parciais e os deficientes de membros inferiores, representam a maioria da PcD empregada, ou seja 31,9% e 27,9% respectivamente. 43,6% dos cegos parciais estão ocupadas no sector informal e 34,1% nas empresas para públicas, enquanto 40,5% dos deficientes de membros inferiores trabalham como aprendizes sem remuneração, 38,8% na administração pública e órgãos de soberania e 34,5%, nas empresas privadas.

Mais de 28% da população com deficiência são chefes de agregado, dos quais 21,5% são mulheres e 78,5% homens. A maior parte dos CAF com deficiência (mais de 90%), habitam em alojamentos de construção precária enquanto 9,2% em alojamentos de construção definitiva. Esta situação verifica-se em todas as regiões, inclusive no SAB, onde 23% dos CAF habitam em residências de construção definitivas.

A vela é a principal fonte de iluminação dos CAF, utilizada por 66,4% deles, seguida de petróleo (11,5%). Apenas 1,2% dos CAF têm a rede pública como forma de iluminação em suas casas e 2,5% utilizam geradores particulares.

As formas de abastecimento em água potável para beber mais comuns são os poços (67,3%), os furos de água (13,8%) e a canalização fora de casa (12,8%), sendo que só 0,1% utiliza água engarrafada.

Apenas 64,8% dos CAF possuem instalações sanitárias, 27% não possuem e 6,4% utilizam do vizinho. Mais de 54% dos CAF vazam os seus lixos nos terrenos livres/ruas. Apenas 3,3% vem os seus lixos colectados pelos serviços de limpeza, 2,8% usam tanques de lixo, 37,2% queimam ou enterram.

INTRODUÇÃO

Encontram-se pessoas com deficiências em todas as partes do mundo e em todas as camadas sociais. Cerca de 80% dessa população vive nas zonas rurais dos países em desenvolvimento (onde a pobreza e a marginalização são os maiores problemas), dos quais 80 milhões no Continente Africano. O programa de Acções da Conferência Internacional sobre a população e o desenvolvimento adoptado no Cairo/Egipto em 1994 estipula entre outros, que os poderes públicos devem implementar um sistema de seguimento da integração económica e social das pessoas com deficiência (PcD).

A Guiné-Bissau, apesar, de ter ratificado as Regras sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, é visível que pouco tem sido feito no domínio de igualdade de oportunidades dessas pessoas. Os objectivos preconizados de autonomia e da integração social constantes nas regras supra referenciadas continuam longe de serem alcançados.

As Nações Unidas têm encorajado os Países e as organizações internacionais a fornecer dados e a elaborar estatísticas sobre as pessoas com deficiência. Todavia, na Guiné-Bissau assiste-se a uma inexistência de dados agregados e com alguma consistência e fiabilidade sobre essa camada de população. Assim, o INE, na sua política de recolha de dados, introduziu no âmbito da realização do RGPH-2009, questões que permitem analisar as características demográficas e económicas da população deficiente, satisfazendo a necessidade há muito verificada, de se aprofundar os conhecimentos sobre esse fenómeno.

O RGPH-2009, constitui, pois, uma fonte de informação interessante pelo facto de, dado à sua cobertura geográfica exaustiva, permitir caracterizar essa população a um nível geográfico mais detalhado que as outras fontes (nível da menor divisão administrativa do país), apesar de não se poder precisar os determinantes e as consequências dos diferentes tipos problemas, dado ao número limitado de questões e por não contemplar questões de carácter qualitativo.

Este estudo abrange toda a população residente nos agregados familiares e revela-se de grande importância na medida em que:

1. É a primeira vez que na Guiné-Bissau se analisa a situação dos deficientes, com base nos dados recolhidos através de um Censo;
2. Facultará informações aos diferentes programas e projectos, que visam a defesa dos direitos dos deficientes;
3. Apoiará as autoridades locais, as instituições e organizações defensoras de direitos dos deficientes na identificação de problemas bem como na actualização de informações para as acções no âmbito do desenvolvimento das políticas sociais;
4. Proporcionará aos cidadãos em geral, informações pertinentes de modo a criar uma sociedade civil mais informada a respeito da situação dos deficientes e consequentemente mais participativa na defesa dos seus direitos.

Nesse contexto, pretende-se alcançar os seguintes objectivos específicos: (i) analisar as características demográficas dos deficientes; e, (ii) caracterizar o contexto familiar e as condições de vida dos deficientes.

Assim, este estudo, para além de introdução e conclusões, está dividido em 8 capítulos. No capítulo primeiro, destinado ao contexto, faz-se uma breve descrição dos diferentes contextos em que estão inseridos as pessoas com deficiência. O segundo capítulo refere-se aos conceitos e métodos de análise. No terceiro analisa-se as características gerais da população deficiente. No quarto capítulo, será caracterizada a população com deficiência, tendo em conta os aspectos sócio-económicas e demográfica. Esta análise irá permitir identificar o tipo de deficiência que mais predomina ou afecta a população guineense.

Apesar de as informações estarem disponíveis a nível da menor divisão administrativa do país, no presente trabalho, os resultados serão apresentados a nível nacional, urbano/rural e região.

I. CONTEXTO

1.1 Contexto internacional

Os direitos das pessoas com deficiência têm sido objecto de grande atenção no seio das Nações Unidas e de outras organizações internacionais, desde há muito tempo. O Programa de Acção Mundial relativo às Pessoas com Deficiências, adoptado pela Assembleia-geral, em Dezembro de 1982, foi o resultado mais importante do Ano Internacional das Pessoas Deficientes (1981). Esse programa recomenda que os países e as organizações internacionais forneçam os dados e elaborem as estatísticas sobre as pessoas com deficiências.

O período 1983-1992 foi declarada como sendo a década das Nações Unidas para as Pessoas Deficientes. As experiências adquiridas durante esta década serviram de base para a elaboração das Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, cuja finalidade consiste na promoção de medidas para a prevenção, reabilitação e plena participação e igualdade no processo de desenvolvimento. Elas também são um instrumento de orientação para as pessoas com deficiência e para as suas organizações.

Já há alguns anos, a comunidade internacional concede uma grande e especial atenção a responsabilização e a inserção das PcD no processo de desenvolvimento. A década 1999 – 2009 foi proclamada como Década Africana das Pessoas com Deficiência.

A Conferência Panafricana de 2002 adoptou um Programa de Acção preliminar pela Decisão CM/Dec.676. No quadro de seguimento dos objectivos desta década e para definir as vias e os meios para a implementação deste Programa de Acções, foi realizada uma conferência consultiva regional convocada pelo Governo sul-africano em Maio de 2003.

Devido as dificuldades e ao atraso de alguns Países na implementação das acções programadas, a década africana foi estendida ate 2019. A Guiné-Bissau

deve, pois, envidar esforços no sentido permitir a elaboração de um Plano de Acção para s PcD, com base na Convenção da ONU sobre os direitos das PcD, e garantir a sua implementação.

De acordo com os resultados de várias pesquisas levadas a cabo pela ONU, existe actualmente no mundo um número bastante elevado e sempre crescente de pessoas com deficiência (mais de 600 milhões de pessoas com deficiência), sendo cerca de 30% desse número crianças.

Em alguns dos países em desenvolvimento, a proporção de PcD é calculada em até 20% e, quando os familiares são incluídos (isto porque a deficiência atinge não apenas a própria vítima mas também as pessoas que a rodeiam, especialmente as suas famílias), os efeitos negativos de deficiência podem afectar cerca de 50% do total da população, ou seja *a presença de deficiências repercute de forma negativa em, pelo menos, 50% de toda a população das famílias com pessoas deficientes.*

As causas bem como as consequências da deficiência variam de uma parte para outra do mundo e, este facto resulta dos condicionalismos sócio-económicos e das medidas adoptadas pelos Estados em prol do bem-estar dos seus cidadãos.

Quanto as circunstâncias que influenciam as condições de vida das pessoas que dela padecem, podemos mencionar a ignorância, a negligência, a superstição e o medo. Estes constituem os factores sociais que têm vindo a isolar as pessoas com deficiências e a atrasar o seu desenvolvimento.

Apesar desta situação de isolamento, é inegável o grau de participação que hoje se atribui as pessoas portadoras de deficiência no desenvolvimento económico e social dos seus países.

1.2 Contexto nacional

1.2.1 Situação sócio-política

O quadro social e humano na Guiné-Bissau não é dos melhores e, depois do conflito político – militar de 1998/1999, conheceu uma situação económica, política e social bastante difícil, que afectou negativamente as condições de vida das populações. O conflito contribuiu enormemente no aumento da população com deficiência. Ainda é comum encontrarem-se, tanto nas regiões como nos centros urbanos, pessoas com deficiência segregadas, mantidas fechadas ou abandonadas, até mesmo pelos órgãos públicos. Nos centros urbanos, a segregação deve-se a falta de acessibilidade, mercado de trabalho, transporte, saúde, lazer, cultura, educação etc.

Apesar de existir uma instituição que se diz ocupar-se dos grupos vulneráveis, pouco tem sido a preocupação nacional com a inclusão de mais de 13 mil pessoas com algum tipo de deficiência, muita das vezes com capacidade plena de trabalho, com ideais.

Essas pessoas, na sua maioria, não têm acesso algum aos serviços básicos indispensáveis a todos os seres humanos. O acesso a saúde é bastante limitado devido aos escassos recursos tanto do país como dos próprios deficientes e/familiares e o acesso a educação é quase que inexistente, por haverem barreiras físicas e sociais de todos os tipos e, pela falta de meios financeiros e humanos.

Actualmente apenas as estruturas privadas caritativas, algumas organizações internacionais e as associações criadas pelas próprias PcD apoiam esta camada de população guineense. E esses apoios vêm sob a forma de equipamentos de compensação, formação profissional, educação (alfabetização, ensino primário e secundário), saúde e algumas ajudas alimentares, materiais e financeiras (onde entra o Estado).

Resumindo, por Guiné-Bissau ser um país bastante pobre, (a pobreza absoluta atinge dois em cada três guineenses) e com um índice de desemprego bastante elevado, as pessoas com deficiência enfrentam maiores problemas e têm muitas dificuldades de integração, por razões, tanto de ordem subjectiva (preconceito do empregador que confunde a incapacidade física com a profissional, exclusão e marginalização) como da ordem objectiva (falta de empregos, um meio físico cheio de barreiras, acessos inadequados e difíceis nas vias públicas, edifícios com poucas condições de acessibilidade e mobilidade, inexistência de transportes públicos adaptados, falta de dispositivos de compensação ou equipamentos auxiliares, nomeadamente cadeiras de roda, muletas, próteses auditivas, bengalas etc.). Tudo isso tem contribuído na marginalização e exclusão deste grupo de população nas tomadas de decisões e na sua inclusão plena e efectiva (participação activa) na sociedade.

Outro aspecto que também constitui um obstáculo para a integração dos deficientes tem a ver com o baixo nível de escolaridade. As mulheres, que representam 46,1% da população com deficiência, segundo os dados do recenseamento, têm sido as mais penalizadas, tendo em conta que, de acordo com a própria tradição, elas são muitas vezes impedidas de frequentarem a escola com receio de, a partir daí, nunca mais aceitarem as suas culturas, então quando são pessoas com deficiência, a situação agrava-se ainda mais, pois o receio passa a ser o da discriminação, preferindo, por isso, os seus familiares não as “expôr” aos olhares curiosos ou piedosos devido a deficiência apresentada.

1.2.2 Situação sócio-cultural

Tal como em muitos outros países africanos, na Guiné-Bissau, na maioria dos grupos sociais e étnicos, a deficiência foi sempre entendida como uma maldição, um castigo, sanção social por algum erro, por transgressão de algo proibido, pelo pecado cometido pela própria vítima de deficiência ou dos pais. Um recém-nascido com deficiência, para muitas etnias e, muito particularmente para os balanta, mancanhe, manjaco, é considerado um sinal de descontentamento dos “deuses” contra a família ou comunidade e, ele, muitas vezes, é atirado ao telhado e seguidamente ao mar ou metido em “baga-baga” (térmitas), com explicações absurdas. Ainda hoje se assiste, em algumas regiões do nosso País, a “assassinatos” de crianças com deficiências. A explicação sociológica deste comportamento é que essa criança com deficiência pertence a divindade da água ou da terra, devendo, por isso, obrigatoriamente regressar a ela.

Outras crianças com deficiências são escondidas no seio da família, impedidas de serem vistas por estranhos. A falta de aceitação das PcD, visível tanto no meio familiar, escolar como no emprego, faz com que muitas delas sejam obrigadas a deixar suas famílias e forçadas a mendigar nas ruas pela sua sobrevivência. Tratando-se a camada de população com deficiência de grupo vulnerável, é imperativamente necessário e urgente uma atenção particular a essa camada e um maior esforço de sensibilização por parte do Governo, mais concretamente do(s) Ministério(s) que tutela (m) as questões da mulher, família, coesão social e luta contra a pobreza, das organizações sociais para permitir que a população guineense na sua totalidade tenha uma outra visão relativamente a deficiência e a pessoa com deficiência. Isso permitiria uma mudança de comportamento e de atitude em relação as PcD.

Devido ao baixo nível de escolaridade das PcD, o desemprego afecta em larga escala esta camada e, quando ele existe é muito mal remunerado. Nas zonas urbanas, devido a concorrência, esta camada constitui, na sua maioria, o grupo da população inactiva.

Considerando que os efeitos negativos de deficiência afectam enormemente a população, e muito particularmente e com maior gravidade as crianças, por significar crescer num clima de privação de varias experiencias, de abandono e de rejeição por parte da sociedade, há que se criar condições que permitam uma maior mobilização de recursos, tanto financeiros como materiais e humanos, à favor das instituições encarregues de desenvolver actividades e implementar acções em prol dos deficientes.

II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 Metodologia

Como já se referiu atrás, não existem dados sobre a população com deficiência nos anteriores censos. Assim sendo, como principais fontes, foram exploradas as experiências dos outros países, estudos existentes sobre o tema e, com certeza, os resultados do Censo de 2009. Isto ainda significa que não foi possível fazer comparações relativamente a evolução do fenómeno deficiência na Guiné-Bissau.

Assim, a metodologia utilizada para realizar a análise deste tema foi de tentar detectar, a partir do Censo 2009, a prevalência de deficiências/incapacidades, seus tipos e gravidade, factores sócio-económicas e culturais condicionantes. Foi feita uma análise descritiva da situação das PcD da Guiné-Bissau, segundo as características sócio-económicas e demográficas. Uma análise exploratória dos dados mostra a predominância da deficiência “Cego Parcial, seguida de deficiência de membros inferiores.

2.2 Variáveis e modalidades

Na variável “Tipo de Deficiências” constantes no questionário de RGPH/2009 foram tomadas em consideração as seguintes modalidades de deficiência:

- **Deficiência motora**

- Paralisia total

- Membros superiores

- Membros inferiores

- Outra

- Múltipla motora

- **Outra deficiência**

- Cego total

- Cego parcial

- Surdo-mudo

- Mudo

Doente Mental

Múltipla outra

- **Deficiência múltipla**
- **Não declarado**

2.3 Método de recolha de dados

A técnica de recolha de informações sobre a população com deficiência utilizada consistiu (ou deveria consistir) em perguntar a todos os recenseados se tinham ou não uma deficiência (P13): “Tem alguma deficiência?”, “Qual e a deficiência?” e “Qual e a causa?”.

Também a modalidade “Outra deficiência” foi tomada em consideração, de forma a permitir o reagrupamento de todas as outras deficiências que não se encontra na listagem de deficiências.

Caso o recenseado declarar que tinha três ou mais deficiências, o agente recenseador apenas assinala as três primeiras deficiências e as respectivas causas. Os tipos de deficiência também são assinalados em conformidade com a pergunta “Tem alguma deficiência?”

2.4 Vantagens e Limitações

Como qualquer outra abordagem, este método tem vantagens e limitações:

- a) **Vantagens:** o método pode evitar enormemente as omissões e a dupla contagem e permite conhecer as características sócio-económicas e demográficas das PcD e permite contabilizar as PcD existentes no País e fazer cruzamentos com outras questões, com vista a obter uma caracterização sócio económica e demográfica desta camada vulnerável da população.

- b) **Limitações:** a questão é colocada ao chefe do agregado ou a uma pessoa capaz de responder. No caso de essa pessoa não ser deficiente, existe fortes probabilidades dela não ser capaz de responder exactamente qual o tipo de deficiência do seu agregado. Outras limitações, são a inexistência de uma questão sobre a data de aparecimento/contracção da deficiência, a impossibilidade de contabilizar pessoas com mais de três deficiências e a não precisão da modalidade “Outras”.

De referir que nesta análise, como alias já foi referido, não será feita nenhuma comparação do fenómeno deficiência, por ser a primeira vez que esta questão é tratada.

2.5 Conceitos e Definições

A discriminação contra as PcD fez com que existam vários termos para caracterizar estas pessoas tais como deformados, paralíticos, aleijados, coxos, mancos, cegos, inválidos, surdos-mudos, idiotas, débeis/atrasados mentais.

Em 1980, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou uma classificação internacional dos principais conceitos, nomeadamente Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (Handicaps). Esses conceitos são construídos com base, essencialmente, nos conceitos enunciados no Programa de Acção Mundial relativo às Pessoas com Deficiências. Em certos casos, reflectem a evolução registada durante a Década das Nações Unidas para as Pessoas com Deficiências.

Segundo a OMS, a deficiência “ é uma desvantagem social de um determinado indivíduo, resultante de uma deficiência ou de uma incapacidade e que limita ou impede o cumprimento ou a execução de uma actividade ou um papel em relação com a idade, o sexo, os factores sociais e culturais”

No Programa de Acção Mundial relativo às Pessoas com Deficiências, a deficiência é definida em função das relações das pessoas com deficiência com o

seu meio ambiente, ou seja, por deficiência entende-se “uma insuficiência ou uma falta de capacidades físicas e/ou mentais de um indivíduo. Estas insuficiências podem ser congénitas ou adquiridas”.

A Classificação Internacional de Deficientes (CID) é, praticamente, uma síntese dessas duas definições: “deficiência é uma desvantagem resultante de uma perda ou de uma incapacidade que limita um determinado indivíduo no exercício normal das suas actividades, tendo em conta a sua idade, seu sexo e factores sociais e culturais ou lhe impedem de exercer o seu papel”.

Deficiência

O termo “deficiência” representa qualquer perda ou alteração/deformação grave, congénita ou adquirida por acidentes ou doenças, de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica que limita ou impede (gera incapacidade) o desempenho de actividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Deficiência associada/múltipla

Trata-se de deficiências múltiplas, perda ou alteração de duas ou mais estruturas ou funções ao mesmo tempo, como deficiente físico, visual, auditivo, mental, etc. (combinação de uma ou mais “deficiência motora” com outra (s) do grupo “Outras deficiências”.

Pessoa com deficiência

Entende-se por PcD, toda aquela que sofre de uma deficiência (lesão) ou de uma incapacidade (aspecto funcional) ou de uma perda ou alteração/deformação grave, congénita ou adquirida por acidentes ou doenças, de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica que limite ou impeça o desempenho de actividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Tal como para os conceitos, para a análise dos diferentes tipos de deficiência foram tomadas em consideração as definições da Organização Mundial de Saúde.

Deficiências motoras/físicas

Trata-se de alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, afectando a função física, apresentando-se sob varias formas (paraplegia, parapresia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congénita ou adquirida, excepto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções). No nosso estudo, foram considerados apenas paralisias dos membros superiores e/ou superiores.

- Deficiências nos membros superiores e/ou inferiores
 - Paralisia do lado direito/esquerdo – Paralisia de uma metade do corpo
 - Paralisia dos membros superiores/inferiores – Paralisia do tronco ou dos membros inferiores
 - Paralisia total – Paralisia dos membros superiores e inferiores
 - Amputação
- Paralisia cerebral

Estado deficitário neurológico, onde para além da deficit motor (de qualquer tipo) existe o deficit psico-intelectual no individuo, tal como incapacidade para a linguagem, audição, visão, coordenação e na interpretação do meio que o rodeia
- Outras deficiências motoras

Aqui temos deficiências tais como a hidrocefalia, o mongolismo e as sequelas da poliomielite.

Outras deficiências (deficiências sensoriais)

Visual:

- Cego total

- Cego parcial/visão reduzida

Auditiva:

- Surdo – Mudo
- Mudo

Deficiência mental (leve, moderada, severa e profunda) = funcionamento intelectual significativamente inferior a média, limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptáveis (comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, etc.). Os deficientes mentais apresentam limitações no seu desenvolvimento devido a redução das capacidades que contribuem para o nível global da inteligência isto é, habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e sociais, manifestadas durante o período de desenvolvimento.

Deficiência múltipla

Refere-se a combinação de várias deficiências de uma só vez. Devido a multiplicidade de deficiências e as suas complexidades, os diferentes tipos de deficiência foram agrupados, para efeitos de análise, da seguinte maneira:

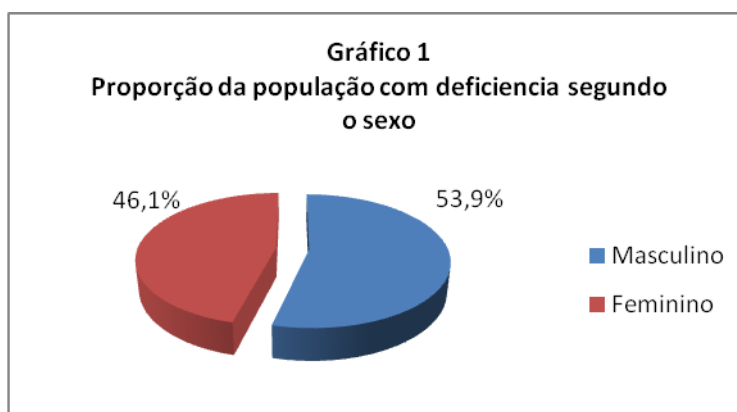
- Deficiência motora/física: Este grupo comporta a paralisia cerebral, paralisia total, paralisia do membro superior/inferior, paralisia do lado direito/esquerdo, outras motoras e múltipla motora.
- Outra deficiência: Aqui estão agrupados a deficiência mental, cego total, cego parcial, surdo total, surdo parcial, mudo e múltipla outra.
- Deficiência múltipla: Neste grupo estão as pessoas com uma ou mais deficiências (motora combinada com outra do grupo “Outras deficiências”).

III. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA

3.1 Volume e repartição espacial da população com deficiência

3.1.1 Situação a nível nacional e por meio de residência

No RGPH/2009, o número dos efectivos da população com deficiência recenseada, cifrou-se em 13.590, afectando de forma muito pouco diferenciada tanto os homens como as mulheres, ou seja 53,9% para a população do sexo masculino e 46,1% para a do sexo feminino, como mostra o gráfico 1:



Os dados do quadro 1, em baixo representam uma taxa de incidência de deficiência, a nível nacional, de 0,94%, com destaque para a dos homens, cujo valor é de 1,04% contra 0,84% das mulheres.

Quadro 1:

Taxa de incidência da PcD segundo o sexo e o meio de residência

Sexo	População residente		População com deficiência	
	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	1.449.230	100	13.590	0,94
Masculino	702.826	48,5	7.329	1,04
Feminino	746.404	51,5	6.261	0,84

A maioria da população com deficiência vive no meio rural, representando 59,4% contra 40,6% dos que vivem no meio urbano. Essa tendência é idêntica, tanto no que concerne a população do sexo masculino como a do sexo feminino, verificando-se entretanto ligeiras variações nas proporções, como se pode constatar no quadro 2.

Dentre a população urbana, a masculina representa 56,8% contra 43,2% da população feminina no mesmo meio, enquanto no meio rural, os homens representam 51,9% contra 48,1% de mulheres (quadro III.1, em anexo).

Quadro 2:

Repartição da PcD segundo o sexo por meio de residência

Meio de residência	População c/deficiência		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	13.590	100	7.329	100	6.261	100
Meio urbano	5.520	40,6	3.137	42,8	2.383	38,1
Meio rural	8.070	59,4	4.192	57,2	3.878	61,9

Quanto a incidência da deficiência por meio de residência, constata-se através do quadro 3 que, no meio urbano ela é ligeiramente superior a média nacional, representando 0,96% contra 0,92% no meio rural. Essa diferença poderá, certamente, constituir um tema importante a abordar, no caso de se decidir fazer estudos aprofundados sobre a problemática da deficiência.

Quadro 3

Taxa de incidência da deficiência por sexo e meio de residência

Meio de residência	PcD		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	13.590	0,94	7.329	1,04	6.261	0,84
Meio urbano	5.520	0,96	3.137	1,1	2.383	0,82
Meio rural	8.070	0,92	4.192	1	3.878	0,85

3.1.2 Situação a nível das regiões

De acordo com o quadro 4, constata-se que, na maioria das regiões a incidência da deficiência apresenta proporções abaixo da média nacional (0,94%), verificando-se a maior do País nas regiões de Bolama Bijagós com 1,74%, seguido de Biombo (1,24%) e Cacheu (1,23%), com taxas bastante superiores à média nacional. Contudo, em algumas regiões, onde o número dos efectivos da PcD é bastante importante (o SAB, as regiões de Gabú e de Bafatá), a incidência é sensivelmente inferior à média. Em termos de volume, a deficiência atinge em maiores proporções a população feminina nas regiões de Cacheu e Biombo, enquanto nas restantes regiões a população do sexo masculino é a mais afectada.

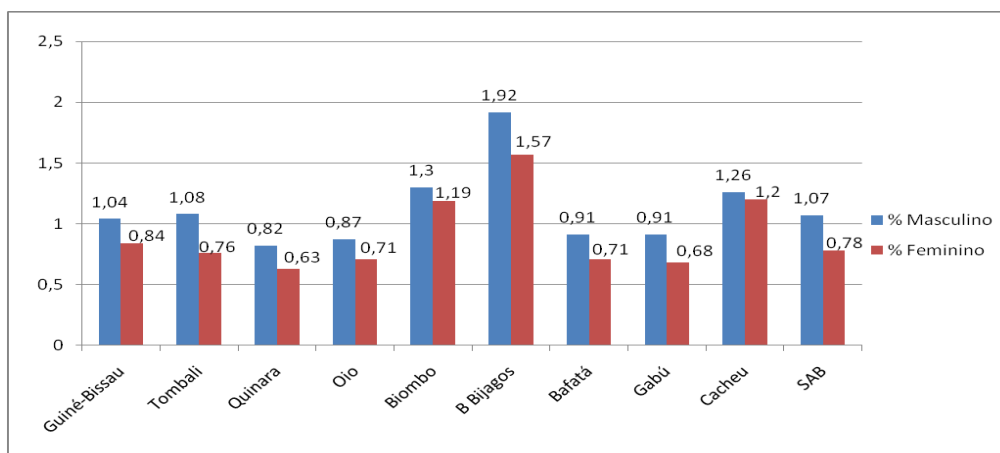
Quadro 4:

Taxa de incidência da população com deficiência por sexo e região de residência

Região de residência	População com Deficiência		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	13.590	0,94	7.329	1.04	6.261	0,84
Tombali	832	0,91	475	1.08	357	0,76
Quinara	441	0,73	245	0,82	196	0,63
Oio	1.698	0,79	900	0,87	798	0,71
Biombo	1.158	1,24	569	1,30	589	1,19
B Bijagós	564	1,74	302	1,92	262	1,57
Bafatá	1.624	0,81	887	0,91	737	0,71
Gabú	1.626	0,79	906	0,91	720	0,68
Cacheu	2.275	1,23	1.114	1,26	1.161	1,20
SAB	3.372	0,92	1.931	1,07	1.441	0,78

As taxas de incidência por região podem ser observadas no gráfico 2, que mostra que a maior incidência de deficiência verificada na região de Bolama Bijagós (1,92% para os homens e 1,57% para as mulheres).

Gráfico 2
Taxas de incidência da deficiência por região e sexo



O quadro 5 mostra que existe uma tendência de concentração das pessoas com deficiência nas principais cidades. O SAB, sendo a região com maior número de habitantes (25,2% de toda a população residente), alberga 24,8% de população com deficiência, seguida de Oio (14,85% de toda a população) com 12,5% de PcD e Cacheu (12,8% de toda a população), com 16,7% de PcD.

As regiões de Gabú, e Bafatá concentram 12% e 11,9% da PcD, respectivamente. A restante população com deficiência (26%) distribuem-se por outras regiões (com mais de 19,14% de população residente), com maior destaque para a região de Biombo que concentra 8,5%.

As razões desta tendência podem ser explicadas com a necessidade de melhores condições de higiene, de apoio terapêutico e monetário (caridade do terceiros) e,

mesmo, de uma melhor integração social bem como pelo facto de poderem ter acesso com mais facilidade aos centros de saúde.

As regiões de Cacheu e Biombo concentram maiores proporções da população feminina com deficiência. (18,5% e 9,4% contra 15,2% e 7,8% da população masculina, respectivamente).

No meio rural é onde predomina mais o fenómeno da deficiência e isso deve-se a falta de acesso dessa população aos serviços sanitários (falta de assistência medica e medicamentosa, falta de vacinas etc.) e ao baixo nível da educação.

Quadro 5

Repartição da população com deficiência por região segundo o sexo

Região	População com Deficiência		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	13590	100	7329	100	6261	100
Tombali	832	6,1	475	6,5	357	5,7
Quinara	441	3,2	245	3,3	196	3,1
Oio	1698	12,5	900	12,3	798	12,7
Biombo	1158	8,5	569	7,8	589	9,4
B Bijagós	564	4,2	302	4,1	262	4,2
Bafatá	1624	11,9	887	12,1	737	11,8
Gabú	1626	12,0	906	12,4	720	11,5
Cacheu	2275	16,7	1114	15,2	1161	18,5
SAB	3372	24,8	1931	26,3	1441	23,0

3.1.3 Situação por grupo etário

Através da leitura do quadro III.2 (em anexo), constata-se que existe uma tendência crescente da deficiência a partir dos 5-9 anos. No entanto, os grupos etários 25-29, 20-24, 35-39 e 45-49 anos são os mais afectados pela deficiência e isso pode ser explicado pela falta de regularidade nas campanhas de vacinação e pelo conflito de 7 de Junho de 1998.

As crianças com menos de 5 anos (grupo etário 0-4 anos) com deficiência, representam cerca de 2,3% contra 4,3% e cerca de 7% daquelas de 5-9 anos e daquelas de 10-14 anos, respectivamente. Nota-se uma menor predominância da deficiência nas faixas etárias de 0-4 anos e 5-9 anos, em relação aos grupos etários 10-14 e 15-19. Esta tendência resulta do facto da realização regular de campanhas de vacinação das crianças e a da saúde materno-infantil.

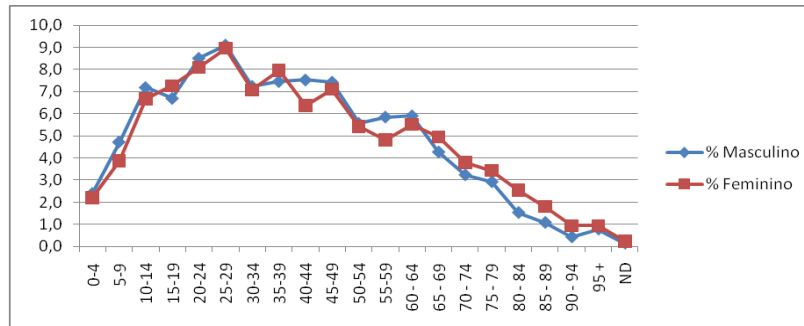
No que diz respeito ao sexo, na população feminina, pode-se observar um aumento repentino a partir do grupo etário 5-9 anos até ao grupo etário 25-29, seguido de uma ligeira diminuição na faixa etária 30-34 e, logo depois um novo aumento nos grupos dos 35-39 e 45-49.

A população masculina dos 0 a 64 anos é a mais afectada pela deficiência; já entre a população de 65 e mais anos constata-se que a camada da população feminina é a mais afectada. Este facto resulta, com certeza, da elevada taxa de mortalidade na camada masculina nessas idades homens.

O gráfico 3 permite observar a incidência ao longo de várias faixas etárias, sendo visível a tendência crescente com a idade até a faixa etária de 25-29 anos, em ambos os sexos e maior predominância na população do sexo masculino, (exceptuando a faixa etária dos 15-19 anos), até ao escalão de idade dos 60-64 anos, a partir do qual se começa a observar uma maior proporção da população do sexo feminino, como se referiu atrás.

Gráfico 3

Taxa de incidência da deficiência por sexo e grupos etários



De acordo com o quadro 1.3 em anexo, as faixas etárias com maior incidência da deficiência (onde a incidência é mais preocupante) são as que se encontram no intervalo de 20-29 anos, (0,08% do total da população com deficiência).

Seguidamente temos os grupos etários compreendidos no intervalo entre 10-19 e 30-49 anos e de 50-64 anos com 0,07% e 0,05 % respectivamente dessa população. A incidência da deficiência no país diminui quanto mais baixo for a idade (directamente proporcional a menor idade).

Os gráficos 4 e 5 a seguir, mostram em que proporção a deficiência incide no meio rural e no meio urbano pelos diferentes grupos etários. Assim, pode-se concluir que: (i) a maior incidência da deficiência é no meio urbano, onde residem 11,38% da população deficiente do grupo etário 25-29 anos contra 7,45% no meio rural; (ii) que a incidência da deficiência cresce com a idade; (iii) nos grupos etários de 10-14 e 45-49 anos, a deficiência incide praticamente em igual proporção nos dois meios; (iv) que a partir da faixa etária 5-9 para 10-14 se verificam aumentos mais acentuados da incidência).

Gráfico 4

Taxa de incidência da deficiência por meio urbano, sexo e grupo etário

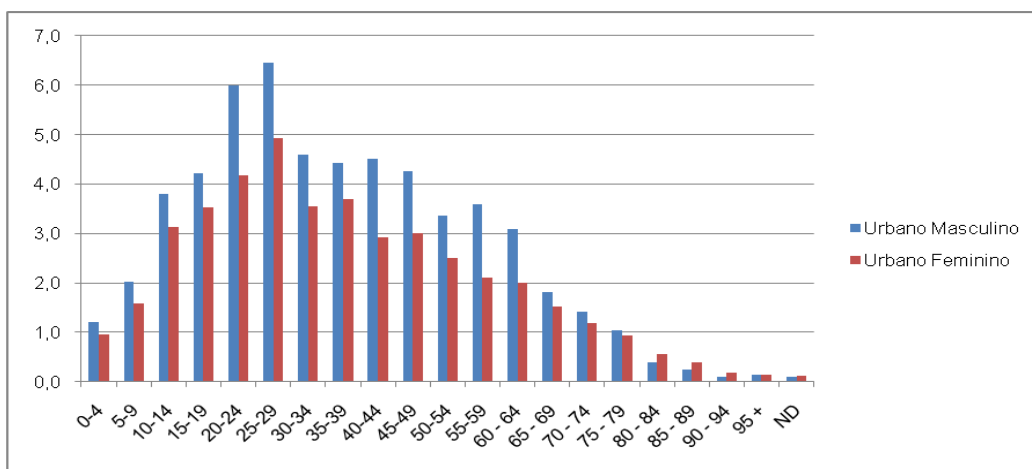
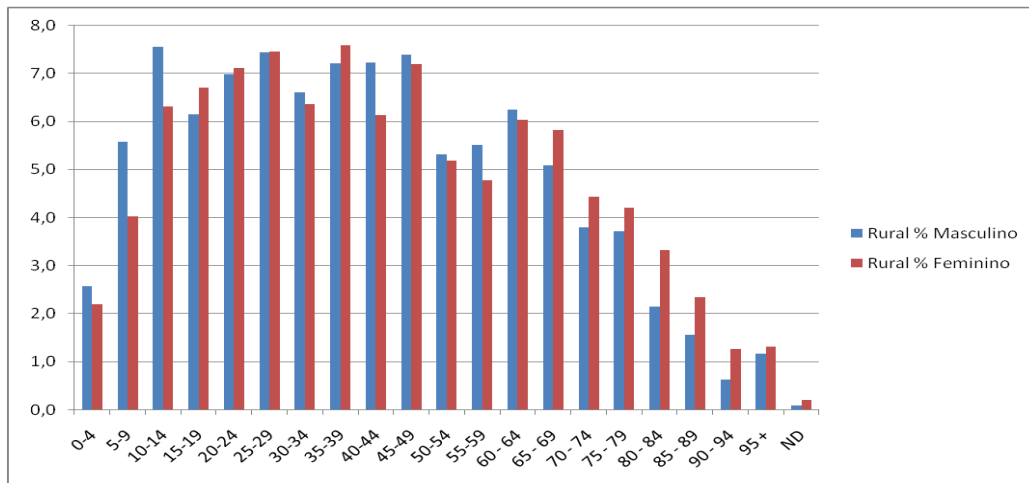


Gráfico 5

Taxa de incidência da deficiência por meio rural, sexo e grupo etário



3.2 Estrutura por sexo e idade

3.2.1 Repartição por sexo e grupo etário

A nível nacional, como alias já foi referido atrás, constata-se a existência de 13.590 pessoas com deficiência, entre os quais 50,93% homens e 46,7% mulheres.

As pessoas com deficiência com menos de 10 anos representam 6,64% da população total com deficiência, aqueles entre 10 e 64 anos representam 77% e a população de 65 anos e mais representam 16,4%.

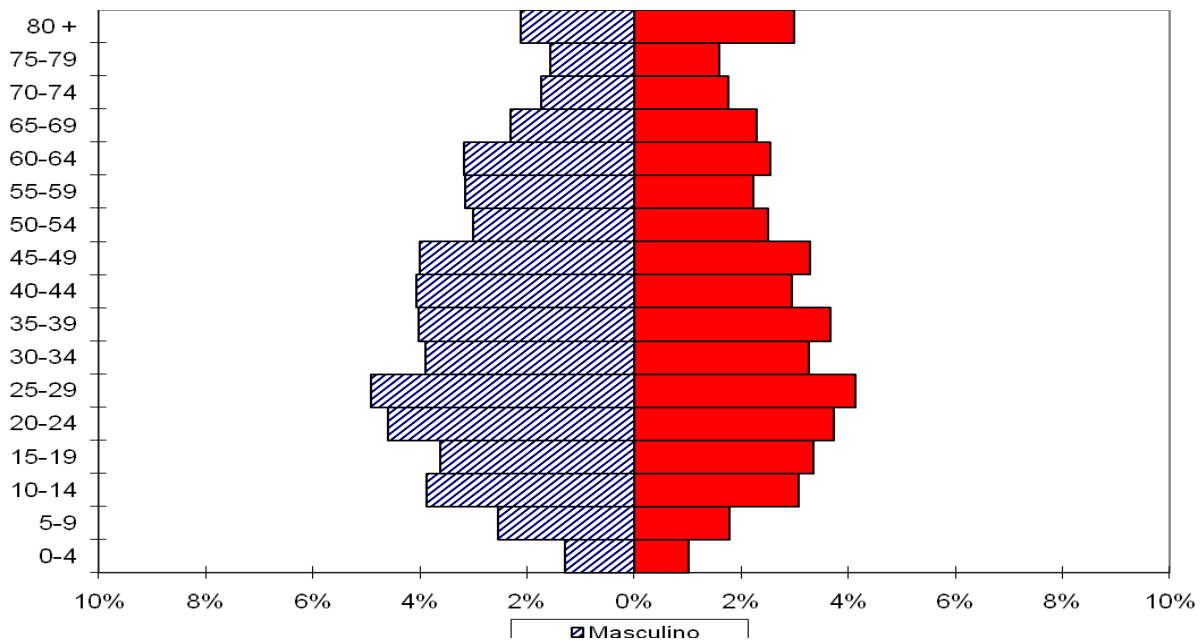
Só a população entre 20 e 49 anos representa 60,4% da população total com deficiência e 0,6% da população total do país. Dentre as pessoas com deficiência que não declararam a idade, predominam as mulheres.

A pirâmide etária da população com deficiência, a seguir, mostra que mais da metade das pessoas com deficiência concentram-se no grupo etário de 10-64 anos, grupo etário potencialmente activo, verificando-se, todavia, a existência de uma maior concentração da deficiência nos grupos etários de 5-9, 10-14, 20-24 e 25-29 anos, apesar dos progressos e avanços na medicina.

A proporção mais fraca de deficiência, nota-se no grupo da população entre 70 a 79 anos e naquela da faixa etária de 0-4 anos (nesta, 2,3% de toda a população com deficiência recenseada) o que prova a eficácia das campanhas de vacinação sistemática e regulares das crianças com menos de cinco anos contra a poliomielite levadas a cabo nos últimos 5 anos.

Gráfico 6

Pirâmide etária da população com deficiência residente segundo o sexo



3.2.2 Relação de masculinidade

A razão de sexo – relação entre o número de efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino - ao nível nacional é de 117,1%, significando que a deficiência afecta mais os homens do que as mulheres, consequência, não só de doenças, tal como a poliomielite, doenças cardiovasculares e outras, mas também da guerra da independência, do conflito político-militar e do tipo de trabalhos realizados pelos homens.

Apenas a partir do grupo etário de 70 anos e mais é que se nota o deficit de homens na população com deficiência, ou seja, mais mulheres com deficiência do que homens. Esta situação deve-se a mortalidade elevada dos homens com idades mais elevadas.

Quadro 6

Repartição da PcD por grupo etário e de relação de masculinidade

Grupo etário	Ambos os sexos		Masculino		Feminino		Razão de Sexo
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
Total	13.590	100	7.329	100	6.261	100	117,1
0 - 4	313	2,3	175	2,4	138	2,2	126,8
5 - 9	589	4,3	346	4,7	243	3,9	142,4
10-14	945	7	527	7,2	418	6,7	126,1
15-19	946	7	491	6,7	455	7,3	107,9
20-24	1.131	8,3	624	8,5	507	8,1	123,1
25-29	1.229	9	668	9,1	561	9	119,1
30-34	974	7,2	531	7,2	443	7,1	119,9
35-39	1.045	7,7	547	7,5	498	8	109,8
40-44	951	7	552	7,5	399	6,4	138,4
45-49	990	7,3	545	7,4	445	7,1	122,5
50-54	747	5,5	408	5,6	339	5,4	120,4
55-59	730	5,4	429	5,9	301	4,8	142,5
60 - 64	778	5,7	433	5,9	345	5,5	125,5
65 - 69	623	4,6	313	4,3	310	5	101,0
70 - 74	475	3,5	237	3,2	238	3,8	99,6
75 - 79	429	3,2	214	2,9	215	3,4	99,5
80 - 84	272	2	112	1,5	160	2,6	70,0
85 - 89	192	1,4	79	1,1	113	1,8	69,9
90 - 94	90	0,7	31	0,4	59	0,9	52,5
95 +	116	0,9	57	0,8	59	0,9	96,6
ND	25	0,2	10	0,1	15	0,2	66,7

De acordo com o gráfico 7, apenas 4 regiões, nomeadamente Oio, Biombo, Bolama Bijagós e Cacheu, estão abaixo da razão de sexo ao nível nacional.

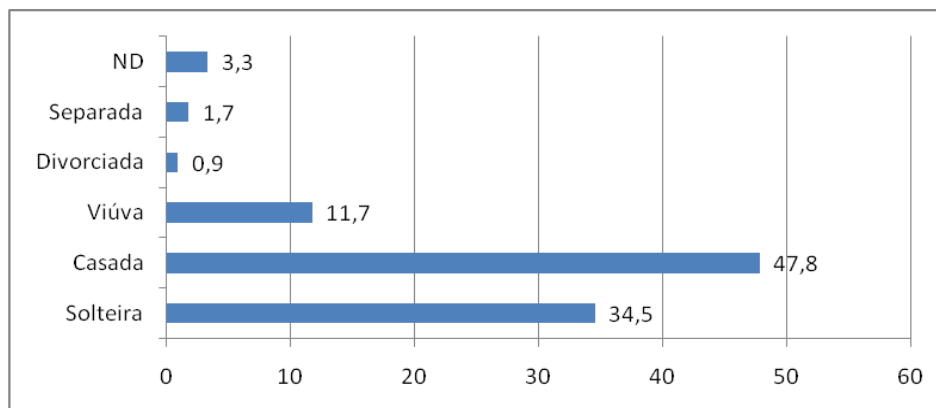
Gráfico 7
Relação de masculinidade por Região



3.3 Situação matrimonial

De acordo com as informações do gráfico 8 e do quadro 7, a seguir, a maior parte da população com deficiência na Guiné-Bissau é casada, representando 47,8%, enquanto a população solteira representa 34,5%, em estado de viuvez 11,7% e separada 1,7%. Em menor proporção encontra-se os que declararam ser divorciados, ou seja 0,9%.

Gráfico 8
Proporção da PcD segundo o estado civil (%)



Uma análise diferenciada por sexo, diz que a maioria da população com deficiência casada e solteira é do sexo masculino (41,2% e 49,5%, respectivamente).

Quadro 7

Repartição da PcD de 12 anos e mais segundo o sexo por estado civil

Estado Civil	População com Deficiência					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	12.312	100	6.595	100	5.717	100
Solteiro(a)	4.245	34,5	2.719	41,2	1.526	26,7
Casado(a)	5.888	47,8	3.267	49,5	2.621	45,8
Viúvo(a)	1.445	11,7	195	3	1.250	21,9
Divorciado(a)	116	0,9	59	0,9	57	1
Separado(a)	213	1,7	93	1,4	120	2,1
ND	405	3,3	262	4	143	2,5

Como se pode constatar do quadro 8, em baixo, entre a população solteira, casada e divorciada, a percentagem de população de sexo masculino é mais elevada do que do sexo feminino (55,5% contra 44,5% para a solteira, 64,1% contra 35,9% para a casada e 50,9% contra 49,1% para os divorciados). As mulheres com deficiência concentram uma forte proporção de viúvas (86,5% contra 13,5% para os homens). Já em relação aos divorciados, a proporção é quase semelhante (50,9% para os homens e 49,1% para as mulheres).

Quadro 8

Repartição da PcD de 12 anos e mais segundo o estado civil por sexo

Estado Civil	População com Deficiência					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	12.312	100	6.595	53,6	5.717	46,4
Solteiro(a)	4.245	100	2.719	64,1	1.526	35,9
Casado(a)	5.888	100	3.267	55,5	2.621	44,5
Viúvo(a)	1.445	100	195	13,5	1.250	86,5
Divorciado(a)	116	100	59	50,9	57	49,1
Separado(a)	213	100	93	43,7	120	56,3
ND	405	100	262	64,7	143	35,3

A análise do meio de residência (quadro 9) põe em evidência que, no meio rural a proporção de PcD casada é bem maior do que no meio urbano (31,14% no meio rural contra 16,7% no meio urbano). Por outro lado, uma grande maioria da PcD viúva do sexo feminino vive no meio rural. A população do sexo masculino é o que mais tem problemas em declarar o seu estado civil.

Quadro 9

Repartição da PcD de 12 anos e mais segundo o sexo por estado civil e meio de residência

Estado Civil	População com Deficiência					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	12.312	100	6.595	100	5.717	100
G.B. Urbano	5046	41,0	2870	43,5	2176	38,1
Solteiro(a)	2191	17,8	1368	20,7	823	14,4
Casado(a)	2054	16,7	1241	18,8	813	14,2
Viúvo(a)	470	3,8	77	1,2	393	6,9
Divorciado(a)	52	0,4	24	0,4	28	0,5
Separado(a)	114	0,9	46	0,7	68	1,2
ND	165	1,3	114	1,7	51	0,9
G.B. Rural	7266	59	3725	56,5	3541	61,9
Solteiro (a)	2054	16,7	1351	20,5	703	12,3
Casado (a)	3834	31,1	2026	30,7	1808	31,6
Viúvo (a)	975	7,9	118	1,8	857	15
Divorciado (a)	64	0,5	35	0,5	29	0,5
Separado (a)	99	0,8	47	0,7	52	0,9
ND	240	2,0	148	2,2	92	1,6

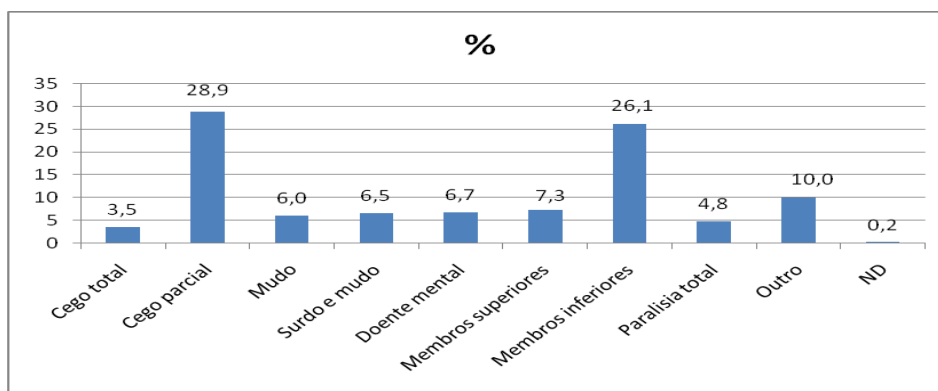
3.4 População com deficiência segundo o tipo de deficiência

3.4.1 Situação a nível nacional e por meio de residência

Desagregando por tipos de deficiência, pode-se verificar, através do quadro 6 em anexo e gráfico 9 a seguir, que as deficiências cegueira parcial e de membros inferiores são mais numerosas, representando cerca de 29% (um total de efectivos igual a 3.934) e 26,1% (com efectivos iguais a 3.542 pessoas) do total da população, respectivamente. De seguida, as outras deficiências com 1.358

efectivos correspondentes a cerca de 10% da população com deficiência, repartem-se pelos restantes tipos de deficiência.

Gráfico 9:
Proporção da PcD por tipo de deficiência



A nível nacional, a cegueira atinge mais as mulheres do que os homens (cego parcial 32,3% contra 26,1% dos homens, e 4,26% contra 2,91% para a modalidade cego total).

A segunda maior deficiência “paralisia dos membros inferiores” atinge muito mais a população do sexo masculino (cerca de 28% contra 23,9% das mulheres). A explicação poderá estar ligada ao papel mais activo da população masculina nos trabalhos pesados e, em conformidade com a idade, as consequências da luta de libertação nacional e o conflito de 1998 e também as doenças que aparecem com a idade, atingindo muito mais os homens do que as mulheres.

Relativamente à deficiência “surdo-mudo” constata-se que as mulheres são as mais afectadas, representando 7,12% enquanto os homens representam 5,96%. A paralisia dos membros inferiores e superiores afectam mais de 33% do total de todas as deficiências.

Quando se toma em consideração o meio de residência (quadro 10), a primeira constatação é que o meio rural é a mais afectada pela deficiência (59,4%) do que o meio urbano (40,6%). Cerca de 73% da população com deficiência visual “total” reside no meio rural, contra 27% residente na zona urbana.

Esta situação verifica-se para todos os tipos de deficiência, em proporções diferentes, com destaque para a cegueira parcial (63,6% contra 36,4%) e deficiência dos membros inferiores (55,2 no meio rural contra 44,8% no meio urbano). Isto significa que a deficiência visual é bastante grave a nível rural, necessitando de medidas preventivas para melhorar a situação.

À nível urbano, a paralisia total é a deficiência que mais predomina, representando mais de 48%.

Quadro 10

Repartição da população com deficiência por meio de residência segundo o tipo de deficiência

Tipo de Deficiência	Meio de residência					
	Total PcD Guiné-Bissau		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13.590	100	5.520	40,6	8.070	59,4
Cego total	480	100	130	27,1	350	72,9
Cego parcial	3.934	100	1.433	36,4	2.501	63,6
Mudo	819	100	311	38,0	508	62,0
Surdo e mudo	883	100	302	34,2	581	65,8
Doente mental	905	100	370	40,9	535	59,1
Membros superiores	998	100	471	47,2	527	52,8
Membros inferiores	3.542	100	1.587	44,8	1.955	55,2
Paralisia total	648	100	313	48,3	335	51,7
Outro tipo	1.358	100	597	44,0	761	56,0
ND	23	100	6	26,1	17	73,9

Os outros tipos de deficiência, conforme se pode ver da leitura do quadro III.4 em anexo, não têm grandes expressões, nem ao nível nacional nem ao nível regional.

O quadro 11 mostra que 31% de toda a PcD residente no meio rural tem deficiência visual “parcial” e 24,2% tem deficiência dos membros inferiores. No

meio urbano verifica-se o contrário, ou seja existem mais pessoas com deficiência motora/ membros inferiores (28,8%) do que deficientes visuais “parcial” (26%).

Mais de 10% de população é afectada por “Outro tipo de deficiência”, com maior concentração no meio urbano (10,8%) do que no meio rural (9,4%).

Quanto ao grau de afectação segundo o sexo, constata-se que tanto no meio urbano como no meio rural, a população masculina é a mais afectada pela deficiência.

Relativamente a deficiência dos membros inferiores, a afectação dos homens é da ordem de 31,8% e das mulheres 24,8% no meio urbano enquanto no meio rural representa 25,1% para os homens e 23,3% para as mulheres. Todavia, a cegueira afecta mais a população feminina (rural e urbana) do que a população masculina e a deficiência de fala afecta mais as mulheres do meio rural.

Quadro 11

Repartição percentual da PcD segundo o tipo de deficiência por meio de residência e sexo (%)

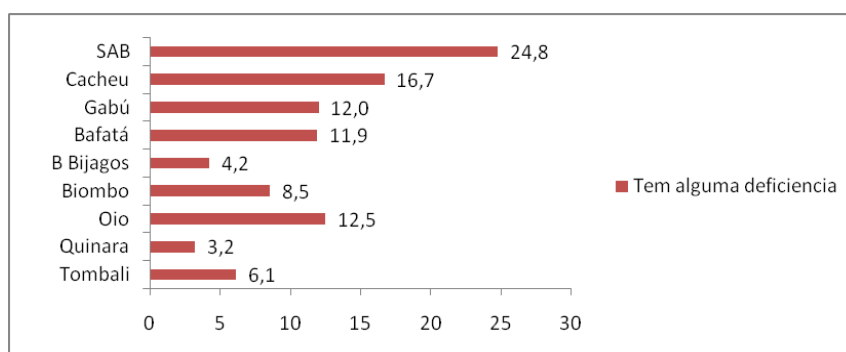
Tipo de deficiência	G.B. Total	Meio de residência/sexo					
		Urbano			Rural		
		Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100	100	100	100	100
Cego total	3,5	2,4	1,8	3,2	4,3	3,8	5,0
Cego parcial	29,0	26,0	22,6	30,4	31,0	28,7	33,5
Mudo	6,0	5,6	5,4	6,0	6,3	6,9	5,7
Surdo e mudo	6,5	5,5	4,9	6,2	7,2	6,8	7,7
Doente mental	6,7	6,7	6,6	6,8	6,6	7,0	6,2
Membros superiores	7,3	8,5	10,2	6,4	6,5	7,5	5,5
Membros inferiores	26,1	28,8	31,8	24,8	24,2	25,1	23,3
Paralisia total	4,8	5,7	5,4	6,1	4,2	4,3	4,0
Outro	10,0	10,8	11,4	10,0	9,4	9,7	9,1
ND	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2

3.4.2 Situação a nível das regiões

O SAB (24,8%), Cacheu (16,7%), Oio (12,5%) Gabú (12%) e Bafatá (11,9%) são as regiões com maior concentração de pessoas afectadas pelo fenómeno da deficiência enquanto a Quínara e Bolama Bijagós são as menos afectadas. Esta tendência segue a do volume da população com deficiência, residente nas regiões (gráfico 10).

Gráfico 10

Proporção da população com alguma deficiência por região



No que concerne aos efectivos da população com deficiência, pode-se dizer que, tanto a nível nacional como regional, a tendência é a mesma, apesar da variação entre as regiões. Assim, a deficiência cego parcial e a deficiência de membros inferiores continuam sendo, respectivamente, a primeira e a segunda deficiências com maiores proporções, conforme se poderá verificar no quadro 12.

Todavia, é bom ressaltar que a deficiência visual parcial encontra-se muito mais concentrada nas regiões de Cacheu (34,4%) e Oio (33,6%) enquanto a de

membros inferiores, como a segunda que afecta mais a população guineense, é mais predominante na região dos Bijagos (28,5%) e no SAB (27,4%).

Na região de Quínara registou-se valor mais elevado de deficiência auditiva e de fala (surdo-mudo) (12,9%), contrapondo-se ao SAB onde se registou uma

percentagem mais baixa (4,7%). Ainda em Quínara foi observada uma maior predominância de deficiência mental (9,5%) do que em qualquer outra região.

A paralisia total, por sua vez, registou-se mais em Bolama Bijagós (6,7%) e no SAB (6,4%), tendo sido a menor percentagem registada em Oio (2,5%).

Quadro 12

Repartição percentual da PcD segundo região por tipo de deficiência (%)

Tipo de deficiência	Guiné-Bissau	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagós	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Cego total	3,5	5,3	3,9	3,9	3,6	2,8	1,8	3,4	4,0	2,2
Cego parcial	28,9	23,4	28,6	33,6	30,8	28,7	23,7	25,5	34,4	25,9
Mudo	6,0	4,7	2,9	5,4	5,8	5,1	4,4	7,4	7,1	6,0
Surdo e mudo	6,5	8,4	12,9	7,4	8,0	7,4	5,2	4,5	6,5	4,7
Doente mental	6,7	7,7	9,5	5,9	6,6	7,3	8,1	8,7	5,9	6,0
Membros superiores	7,3	9,3	5,9	7,1	4,8	5,9	4,4	7,0	6,7	9,5
Membros inferiores	26,1	24,5	24,5	21,3	24,7	29,4	34,1	27,4	24,7	28,5
Paralisia total	4,8	3,7	4,1	2,5	4,7	6,7	2,9	4,2	4,6	6,4
Outro	10,0	12,5	7,7	13	10,4	6,6	15,4	11,6	6,0	10,8
ND	0,2	0,5	0	0,3	0,4	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1

3.4.3 Situação por grupo etário

A análise do quadro 13 permite observar que a cegueira parcial (que afecta 28,9% da PcD), afecta em maior proporção a maioria dos grupos etários, porém esta deficiência é mais representativa entre a população com 45 e mais anos. O grupo etário 45-64 anos é a mais afectada, onde, num universo de 100 pessoas 29 estão afectadas por ela. No grupo etário de 65 anos e mais, 25 pessoas em cada 100 vivem com essa deficiência.

Por sua vez, a deficiência de membros inferiores/motora atinge 26,1% das pessoas com deficiência. A população mais afectada é a que pertence a faixa etária de 45-64 anos (23,4%), seguida da 25-34 (18,4%) e 35-44 anos (18,5%).

A proporção de cegos parciais e cegos aumenta com a idade, pois, cerca de 53% dos cegos parciais são de 45 e mais anos, contra 46,6% daqueles com menos de 45 anos; 62,1% de cegos têm mais de 45 anos, contra 37,7% da população com menos dessa idade.

A surdez observa-se no grupo etário de 45-64 anos, representando 19,6% contra 2,6% daquele do grupo etário de 0-5 anos. Porém, deve-se referir que na faixa etária de 6-14 anos ela é muito importante, correspondendo a cerca de 16%. Em relação aos mudos, constata-se que as faixas etárias mais afectadas são as de 6-14 e 15-24 anos, onde as proporções são respectivamente 25,8% contra 25,5%.

A deficiência mental é mais visível na população jovem, ou seja nos grupos etários 15-24 e 25-34, representando 26,1% e 23,1%, respectivamente. Na população com mais de 34 anos assim como naquela de 6-14 anos também se verifica uma elevada percentagem de deficiência mental (15,6% e 11,9%, respectivamente).

As pessoas com deficiências dos membros superiores encontram-se na sua maioria entre as idades de 45-64anos (26,5%).

Quadro 13:

Repartição percentual da PcD segundo o tipo de deficiência por grupo etário (%)

Grupo etário	Total	Deficiência									Outro	ND
		Cego total	Cego parcial	Mudo	Surdo e mudo	Doente mental	Membros superiores	Membros inferiores	Paralisia total			
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
0 - 5	3,0	1,3	2,7	5,9	2,6	2,0	3,5	2,8	3,4	3,8	-	
6 - 14	10,6	7,3	7,1	26	15,9	11,9	11,7	9,5	9,1	10,8	17,4	
15 - 24	15,3	9,6	10,8	26	16,2	26,1	16,0	15,2	15,7	15,9	8,7	
25 - 34	16,2	8,5	13	16	17,4	23,1	14,7	18,4	19,8	16,3	17,4	
35 - 44	14,7	11,0	12,9	11	14,8	15,6	16,2	17,3	13,3	14,9	26,1	
45 - 64	23,9	30,4	28,6	11	19,6	15,6	26,5	23,4	24,2	23,7	4,3	
65 e +	16,2	31,7	24,5	5,0	13,4	5,6	11,0	13,2	14,5	14,1	26,1	
ND	0,2	0,2	0,3	-	0,1	0,1	0,3	0,1	-	0,3	-	

3.5 População com deficiência segundo as principais causas da deficiência

De acordo com os dados apresentados no quadro 14, os conflitos armados são a maior causa do aparecimento de deficiências na população de 45 e mais anos, representando 73,4%, seguido de acidentes de trabalho (52%) e doenças (45%).

Na faixa etária de 0-14 anos, 23,2%, têm como causa de deficiência as doenças congénitas, contra 1,9% resultado dos conflitos armados. Pelos mesmos motivos, 31,8% e 11,7% da população do grupo etário de 15-29 anos revelaram ter contraído deficiência. Por conseguinte, pode-se dizer que a poliomielite, a meningite e outras doenças continuam a fazer vítimas no país e esforços devem prosseguir, com vista a sua erradicação efectiva. Por outro lado, na faixa etária de 30-44 anos, a principal causa são os acidentes de viação.

Quadro 14

Repartição percentual das principais causas de deficiência por grupo etário (%)

Grupo etário	Causa da deficiência							
	Congénita	Doença	Acidente viação	Acidente trabalho	Acidente	Conflito armado	Outros	ND
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
0-14	23,2	10,7	9,8	8,0	11,3	1,9	14,7	17,4
15 - 29	31,8	22,5	26,2	24,0	23,6	11,7	23,3	17,4
30 - 44	22,7	21,8	29,5	16,0	22,7	13,0	21,1	34,8
45 e +	22,3	45,0	34,4	52,0	42,4	73,4	41,0	30,4
ND	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0

A doença como causa de deficiência, é mais visível na população feminina do que na masculina, representando 53,6% contra 46,3% (quadro 15). Quanto a acidentes e resultados do conflito armado, os homens são os mais atingidos do que as mulheres (16,1% contra 10,9% e 3,4% contra 0,9%, respectivamente). Relativamente as outras causas, elas são, praticamente, representadas de forma igual.

Quadro 15

Repartição de PcD por sexo segundo as causas de deficiência

Causa da deficiência	Sexo					
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	13590	100	7329	100	6261	100
Congénita	2645	19,5	1423	19,4	1222	19,5
Doença	6752	49,7	3394	46,3	3358	53,6
Acidente de viação	61	0,4	37	0,5	24	0,4
Acidente de trabalho	25	0,2	16	0,2	9	0,1
Acidente	1858	13,7	1178	16,1	680	10,9
Conflito armado	308	2,3	250	3,4	58	0,9
Outros	1918	14,1	1018	13,9	900	14,4
ND	23	0,2	13	0,2	10	0,2

O quadro 16 mostra que a maior parte das deficiências é resultado de doenças, que afecta 51,3% e 47,3%, o meio rural e o meio urbano respectivamente. A segunda maior causa de deficiência é a congénita, que afecta com a mesma intensidade, tanto o meio urbano como o rural.

Quadro 16

Repartição de população com deficiência segundo meio de residência e causa da deficiência

Causa da deficiência	Meio			
	Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%
Total	5520	100	8070	100
Congénita	1080	19,6	1565	19,4
Doença	2609	47,3	4143	51,3
Acidente de viação	17	0,3	44	0,5
Acidente de trabalho	5	0,1	20	0,2
Acidente	849	15,4	1009	12,5
Conflito armado	150	2,7	158	2,0
Outros	804	14,6	1114	13,8
ND	6	0,1	17	0,2

A doença aparece, no quadro 17, em proporções relativamente semelhantes, como causa dos diferentes tipos de deficiências, destacando-se, no entanto, a sua contribuição nas deficiências auditiva/fala (60,8%) e mental (60,4%). O mesmo se verifica em relação a cegueira e a paralisia total. Por sua vez, a deficiência de fala aparece como resultado de problemas congénitos, representando cerca de 53% enquanto as deficiências dos membros inferiores e superiores resultam mais de acidentes.

Quadro 17

Repartição percentual da população com deficiência segundo o tipo de deficiência
por causas de deficiências (%)

Deficiência 1	Causa deficiência								
	Total	Congénita	Doença	Acidente de viação	Acidente de trabalho	Acidente	Conflito armado	Outros	ND
Total	100	19,5	49,7	0,4	0,2	13,7	2,3	14,1	0,2
Cego total	100	22,3	55,8	0,0	0,2	7,9	1,7	12,1	0,0
Cego parcial	100	13,2	56,7	0,2	0,2	11,4	1,3	16,9	0,0
Mudo	100	52,9	35,2	0,6	0,2	1,5	0,2	9,4	0,0
Surdo e mudo	100	22,2	60,8	0,2	0,2	4,5	0,6	11,4	0,0
Doente mental	100	19,6	60,4	0,2	0,0	5,4	0,2	14,1	0,0
Membros superiores	100	16,9	34,7	0,4	0,3	26,0	6,8	14,9	0,0
Membros inferiores	100	18,5	44,4	0,9	0,2	20,4	3,8	11,8	0,0
Paralisia total	100	19,4	51,7	0,9	0,2	14,4	2,2	11,3	0,0
Outro	100	19,3	46,2	0,1	0,0	14,5	1,5	18,3	0,0
ND	100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100

IV. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA

4.1 Educação da população com deficiência

4.1.1 Frequência Escolar

Os dados do quadro 18, revelam que 57,4% da população com deficiência em idade escolar se encontram fora do sistema de ensino. Uma análise comparativa por sexo revela que as mulheres com deficiência são as mais desfavorecidas, pois elas representam cerca de 71,8% da população com deficiência que jamais frequentaram um estabelecimento de ensino, contra 45,1% dos homens, apenas 16,3% dos que alguma vez frequentaram contra 48,8% dos homens e 8,8% dos que estão a frequentar, contra 11,5% dos homens.

Quadro 18

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais por frequência escolar segundo o sexo

Frequência escolar	Guiné-Bissau		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100,0	7093	100,0	6084	100,0
Frequento	1353	10,3	818	11,5	535	8,8
Frequentei	3882	29,5	2893	40,8	989	16,3
Nunca frequentou	7566	57,4	3199	45,1	4367	71,8
ND	376	2,9	183	2,6	193	3,2

Dos que estão a frequentar (quadro 19), 60,5% são do sexo masculino e 39,5% do sexo feminino; aqueles que já frequentaram, 74,5% são homens e 22,5% mulheres e dos que nunca chegaram a frequentar, 42,3% são homens e 57,7% mulheres. Os que não responderam se frequentam ou não um estabelecimento escolar representa 48,7% e 51,7% para os homens e mulheres, respectivamente.

Quadro 19

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais por sexo segundo a frequência escolar

Frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13.177	100	7.093	53,8	6.084	46,2
Frequenta	1.353	100	818	60,5	535	39,5
Frequentou	3.882	100	2.893	74,5	989	25,5
Nunca frequentou	7.566	100	3.199	42,3	4.367	57,7
ND	376	100	183	48,7	193	51,3

Analisando por grupos etários, o quadro 20 mostra que 57,4% da população com deficiência de 6 e mais anos nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, 29,5% chegou a frequentar mas, no momento do censo já não frequentava mais e, apenas 10,3% está a frequentar. Por outras palavras, em cada 100 pessoas com deficiência, 57 nunca frequentaram escola, 29 já frequentaram e apenas 10 estão a frequentar.

Uma grande proporção (53,5%) de crianças do grupo etário de 6 - 9 anos nunca frequentaram uma escola, 0,8% já frequentaram e 39,4% estão a frequentar, tendo sido constatado que 6,3% não prestaram qualquer declaração. Nos grupos etários a partir dos 15-19, os dados apurados indicam que muitos chegaram a frequentar a escola

Igualmente, verifica-se uma elevada expressão de jovens com deficiência nas faixas etárias dos 20-29 e 30-34, que nunca chegaram a frequentar um estabelecimento de ensino, representando 47% e 49%, respectivamente. Estas proporções foram-se aumentando com a idade, tendo atingido os 82,5% na faixa etária de 60 e mais anos.

Apenas 5,9% e 1,7% da população destes grupos de idade estão actualmente (na data do censo) a frequentar uma escola. De referir que, foram registadas 2,9% de não declarantes sobre a frequência escolar.

O maior número de PcD que está a frequentar um estabelecimento de ensino pode ser encontrado nas faixas etárias dos 10 - 14, 15 - 19, 6 - 9 e 20 - 24, representando 51,7%, 39,5%, 39,4% e 17,4%, respectivamente.

Quadro 20

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais segundo frequência escolar por grupo etário

Grupo etário	PcD		Frequência escolar							
			Frequento		Frequentei		Nunca Frequentou		ND	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100	1353	10,3	3882	29,5	7566	57,4	376	2,9
6 - 9	490	100	193	39,4	4	0,8	262	53,5	31	6,3
10 - 14	945	100	489	51,7	45	4,8	380	40,2	31	3,3
15 - 19	946	100	374	39,5	137	14,5	406	42,9	29	3,1
20 - 24	1131	100	197	17,4	417	36,9	476	42,1	41	3,6
25 - 29	1229	100	73	5,9	550	44,8	578	47,0	28	2,3
30 - 34	974	100	17	1,7	460	47,2	477	49,0	20	2,1
35 - 39	1045	100	4	0,4	460	44,0	555	53,1	26	2,5
40 - 44	951	100	2	0,2	454	47,7	479	50,4	16	1,7
45 - 49	990	100	3	0,3	391	39,5	570	57,6	26	2,6
50 - 54	747	100	0	0	283	37,9	447	59,8	17	2,3
55 - 59	730	100	0	0	251	34,4	466	63,8	13	1,8
60 +	2975	100	0	0	425	14,3	2453	82,5	97	3,3
ND	24	100	1	4,2	5	20,8	17	70,8	1	4,2

No que diz respeito ao meio de residência (quadro 21), a maior expressão de deficientes que nunca frequentaram um estabelecimento escolar foi verificada no meio rural, ou seja 42,3% contra 15,1% no meio urbano. A população feminina é a mais desfavorecida, representando, no meio rural, 51,2% contra 34,6% dos homens e no meio urbano 20,6% contra 10,5%.

Também no meio rural foi encontrada uma menor proporção de deficientes que já tenham alguma vez frequentado a escola (10,9% contra 18,6% no meio urbano). A população com deficiência que está a frequentar corresponde a 6,2% no meio urbano e 4,2% no meio rural.

Quadro 21

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais segundo o sexo por meio de residencia e a frequencia escolar

Frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100,0	7093	100,0	6084	100,0
URBANO	5365	40,7	3048	43,0	2317	38,1
Frequenta	818	6,2	492	6,9	326	5,4
Frequentou	2452	18,6	1759	24,8	693	11,4
Nunca frequentou	1996	15,1	744	10,5	1252	20,6
ND	99	0,8	53	0,7	46	0,8
RURAL	7812	59,3	4045	57,0	3767	61,9
Frequenta	535	4,1	326	4,6	209	3,4
Frequentou	1430	10,9	1134	16,0	296	4,9
Nunca frequentou	5570	42,3	2455	34,6	3115	51,2
ND	277	2,1	130	1,8	147	2,4

Por outro lado, verifica-se também que, daqueles que, no meio rural nunca frequentaram uma escola, 55,9% são do sexo feminino e 44,1% do sexo masculino, enquanto que no meio urbano representam respectivamente, 62,7% e 37,3%. Os que já frequentaram representam 71,7% no meio urbano e 79,3% no meio rural para a população masculina e 28,3% e 20,7% para a população feminina (Quadro IV.3 em anexo).

A maior proporção de pessoas com deficiência que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino foi encontrada na região de Cacheu, representando 18,6% seguido das regiões de Oio, com 15,9%, Gabú 15,0%, Bafatá 14% e SAB 13,5%.

As regiões com maior expressão sobre os que já frequentaram a escola são as de SAB com 42,1%, Cacheu 14,1%, Bafatá 8,4% e Oio com 8,2%.

Quadro 22

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais segundo frequência escolar por região

Região	Total		Frequência escolar							
			Frequenta		Frequentou		Nunca frequentou		ND	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	13177	100	1353	100	3882	100	7566	100	376	100
Tombali	805	6,1	69	5,1	213	5,5	473	6,3	50	13,3
Quinara	429	3,3	33	2,4	116	3,0	273	3,6	7	1,9
Oio	1643	12,5	82	6,1	320	8,2	1206	15,9	35	9,3
Biombo	1131	8,6	145	10,7	296	7,6	673	8,9	17	4,5
Bolama Bijagós	556	4,2	46	3,4	167	4,3	322	4,3	21	5,6
Bafatá	1560	11,8	129	9,5	328	8,4	1061	14,0	42	11,2
Gabú	1549	11,8	114	8,4	261	6,7	1135	15,0	39	10,4
Cacheu	2225	16,9	157	11,6	547	14,1	1404	18,6	117	31,1
SAB	3279	24,9	578	42,7	1634	42,1	1019	13,5	48	12,8

Resumindo, pode-se dizer que a frequência escolar da população com deficiência, após a análise dos dados apurados, é de 10,3%, sendo a masculina igual a 11,5%, um pouco mais elevada do que a feminina que é de 8,8%.

No meio urbano regista-se um maior índice de frequência, ou seja 15,2% contra 6,8% no meio rural. Observa-se, tanto no meio urbano como no rural, uma maior frequência da população masculina do que da população feminina.

Quadro 23

População com deficiência de 6 e mais anos a frequentar segundo o sexo e meio de residência

Meio de residência	Total Frequência		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	1353	10,3	818	11,5	535	8,8
Meio Urbano	818	15,2	492	16,1	326	14,1
Meio Rural	535	6,8	326	8,1	209	5,6

A análise da deficiência agrupada do quadro 24 a seguir, permitiu verificar que 66,2% de pessoas com “outras deficiências (visual, auditivo e de fala, mental e múltipla outra) e cerca 64% de pessoas com deficiência múltipla jamais frequentaram um estabelecimento escolar.

Apenas 8,0% de deficientes do grupo “outras deficiências” estão a frequentar escola e 22,0% já frequentaram. Relativamente a deficiência múltipla, 8,1% estão a frequentar e 22,6% já chegaram a frequentar.

As pessoas com deficiência motora são as que mais frequentaram (36,5%) e estão a frequentar (12,6%). Porém, 48,8% dessas pessoas nunca frequentaram um estabelecimento de ensino.

Quadro 24

Repartição da população com 6 anos e mais segundo a frequência escolar por tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Frequenta/Frequentou um estabelecimento de ensino									
	PcD		Frequenta		Frequentou		Nunca Frequentou		ND	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Deficiência Motora	6783	100	855	12,6	2476	36,5	3308	48,8	144	2,12
Paralisia total	635	100	66	10,4	227	35,7	324	51,0	18	2,8
Membros superiores	1037	100	153	14,8	379	36,5	477	46,0	28	2,7
Membros inferiores	3550	100	443	12,5	1356	38,2	1696	47,8	55	1,5
Outro	1479	100	181	12,2	494	33,4	765	51,7	39	2,6
Múltipla Motora	82	100	12	14,6	20	24,4	46	56,1	4	4,9
Outra Deficiência	7100	100	565	8,0	1563	22,0	4697	66,2	275	3,9
Cego total	491	100	29	5,9	84	17,1	365	74,3	13	2,6
Cego parcial	3910	100	328	8,4	1003	25,7	2484	63,5	95	2,4
Surdo e mudo	922	100	96	10,4	163	17,7	617	66,9	46	5,0
Mudo	796	100	78	9,8	62	7,8	575	72,2	81	10,2
Doente mental	908	100	28	3,08	245	27,0	604	66,5	31	3,4
Múltipla outra	73	100	6	8,22	6	8,2	52	71,2	9	12,3
Deficiência Múltipla	482	100	39	8,1	109	22,6	308	63,9	26	5,4

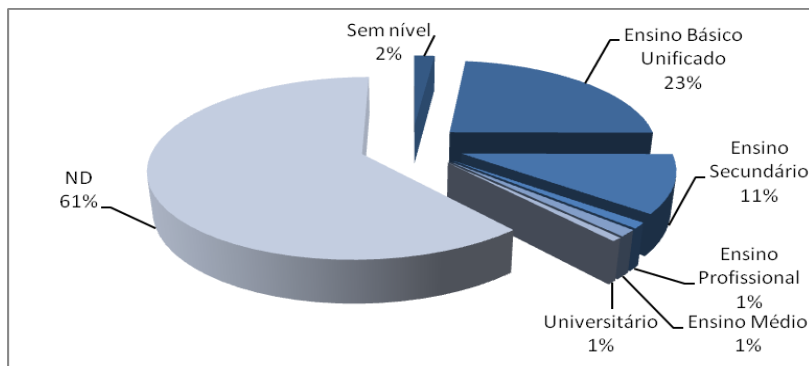
4.1.2 Nível de Instrução

O nível de instrução da PcD é bastante baixo, sobretudo no que concerne a população do sexo feminino. De um total de 13.177 pessoas com deficiência em idade escolar, 23,2% possuem como nível o Ensino Básico Unificado (EBU), com valores bastante diferenciados entre os dois sexos (67,4% de homens contra 32,6% de mulheres) e 10,5% o ensino secundário (homens 77% e mulheres 23%) (quadros IV.5 e IV.5.1 em anexo).

Não se poderia terminar esta análise sem se fazer referência a uma relativamente baixa percentagem da PcD sem nenhum nível de instrução: 1,9%. Efectivamente, este resultado do censo terá muito a ver com o predomínio das ND à questão referente ao nível de instrução que representa 61,5% (gráfico 11). Neste nível, a disparidade entre os sexos, além de ser enorme, é bastante interessante, pois, foi registado 61,7% para os homens e 38,3% para as mulheres.

Gráfico 11

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais segundo o nível de instrução



Relativamente ao meio de residência (quadro 25), verifica-se que no meio urbano, a situação é muito semelhante ao nacional no que concerne ao valor percentual da população deficiente sem nenhum nível (1,9%), com as proporções não muito diferenciadas entre os homens e as mulheres (57,3% e 42,7%, respectivamente). Já em relação ao meio rural, os valores, para o mesmo nível de instrução são muito diferentes entre os dois sexos (64,8% para os homens e 35,2% para as

mulheres). Mais de 30% da população residente no meio urbano tem o EBU, com grande disparidade entre os homens e as mulheres (63,2% e 36,8% respectivamente).

Em relação ao meio rural constata-se uma enorme disparidade, onde se registou apenas 18% do nível EBU, representando a população feminina 72,3% contra 27,7% da masculina. Com o nível de ensino secundário, registou-se no meio urbano 20,1% de pessoas com deficiência nesse nível, dos quais 74,5% são homens e 25,5% mulheres. No meio rural apenas 3,9% possuem esse nível e, a relação é de 86% para os homens e 14% para as mulheres. O quadro IV.5 em anexo representa esta situação.

Quadro 25

Repartição da população com deficiência segundo nível de instrução por sexo e meio de residência

Meio de residência/nível de instrução	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Urbano	5365	100	3048	56,8	2317	43,2
Sem nível	103	100	59	57,3	44	42,7
Ensino Básico Unificado	1653	100	1045	63,2	608	36,8
Ensino Secundário	1079	100	804	74,5	275	25,5
Ensino Profissional	112	100	95	84,8	17	15,2
Ensino Médio	149	100	118	79,2	31	20,8
Universitário	87	100	69	79,3	18	20,7
ND	2182	100	858	39,3	1324	60,7
Rural	7812	100	4045	51,8	3767	48,2
Sem nível	145	100	94	64,8	51	35,2
Ensino Básico Unificado	1405	100	1016	72,3	389	27,7
Ensino Secundário	301	100	259	86,0	42	14,0
Ensino Profissional	26	100	25	96,2	1	3,8
Ensino Médio	12	100	10	83,3	2	16,7
Universitário	6	100	6	100	0	0,0
ND	5917	100	2635	44,5	3282	55,5

4.1.3 Alfabetização

Os dados do recenseamento, de acordo com o quadro IV.5.2 revelam uma baixa proporção de PcD que saibam ler ou escrever, ou seja 34,8%. Também foi revelado que, em cada 100 pessoas com deficiência, cerca de 58% não sabem ler nem escrever. Os que não declararam representam 7,6%. A fraca percentagem de alfabetização nesta camada de população pode ser explicada pela falta de condições e de apoio a essas pessoas, que muitas vezes são fortemente dependentes.

Dentre a população com deficiência alfabetizada, os invisuais são os que estão menos representados (2%) enquanto os deficientes de membros inferiores estão melhor representados (34,3%).

Quadro 26

Repartição da população com deficiência alfabetizada e analfabeta segundo tipo de deficiência

Tipo de deficiência	PcD		Alfabetizada		Analfabeta		ND	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13590	100	4729	100	7828	100	1033	100
Cego total	480	3,5	96	2,0	359	4,6	25	2,4
Cego parcial	3934	28,9	1177	24,9	2503	32,0	254	24,6
Mudo	819	6,0	126	2,7	578	7,4	115	11,1
Surdo e mudo	883	6,5	209	4,4	598	7,6	76	7,4
Doente mental	905	6,7	229	4,8	610	7,8	66	6,4
Membros superiores	998	7,3	476	10,1	454	5,8	68	6,6
Membros inferiores	3542	26,1	1624	34,3	1671	21,3	247	23,9
Paralisia total	648	4,8	259	5,5	332	4,2	57	5,5
Outro	1358	10,0	527	11,1	706	9,0	125	12,1
ND	23	0,2	6	0,1	17	0,2	0	0,0

As pessoas deficientes de 15 e mais anos representam 86,2% de toda a população com deficiência. Deste grupo de população, 60,7% são analfabetas, sendo a maioria delas do sexo feminino, representando cerca de 59%. A faixa etária com maior percentagem de analfabetos é a de 50 anos e mais, com 48,6%, seguida do grupo etário de 15-34 anos.

Em relação ao meio de residência, a maioria da população com deficiência analfabeta pode ser encontrada no meio rural, onde corresponde a 73,8% contra 26,2% do meio urbano. Isto pode ser explicado, em partes, pela falta de condições económicas e infra-estruturais nas zonas rurais.

Mais de 76% da população do sexo masculino analfabeta estão concentrados no meio rural e cerca de 72% de mulheres deficientes analfabetas residem nessa mesma zona.

Quadro 27

População analfabeta com deficiência de 15 anos e mais segundo o sexo por meio de residência e grupo etário

Meio de residência/Grupo etário	Total PcD 15 e +		Analfabetos		Sexo			
	Efectivo	%	Efectivo	%	Masculino		Feminino	
					Efectivo	%	Efectivo	%
Total Guiné-Bissau	11718	100	7109	100	2923	100	4186	100
15 - 34	4280	36,5	2009	28,3	827	28,3	1182	28,2
35 - 49	2986	25,5	1647	23,2	619	21,2	1028	24,6
50 +	4452	38,0	3453	48,6	1477	50,5	1976	47,2
Urbano	4805	41,0	1860	26,2	678	23,2	1182	28,2
15 - 34	2068	17,6	618	8,7	253	8,7	365	8,7
35 - 49	1260	10,8	408	5,7	116	4,0	292	7,0
50 +	1477	12,6	834	11,7	309	10,6	525	12,5
Rural	6913	59,0	5249	73,8	2245	76,8	3004	71,8
15 - 34	2212	18,9	1391	19,6	574	19,6	817	19,5
35 - 49	1726	14,7	1239	17,4	503	17,2	736	17,6
50 +	2975	25,4	2619	36,8	1168	40,0	1451	34,7

4.2 Características económicas da população com deficiência

4.2.1 Condição perante a actividade económica da população com deficiência

A nível nacional, a proporção da PcD (de 6 anos e mais) activa não é muito diferente da PcD inactiva, representando 47,9% e 52,1%, respectivamente. Considerando o aspecto género, a leitura do quadro 28 em baixo demonstra que a percentagem da população feminina com deficiência activa é superior àquela da população masculina, ou seja 49,8% de mulheres contra 46,3%. Das mulheres em idade activa, 46,3% encontram-se na situação de ocupadas e 3,5% em situação de desempregado. Relativamente aos homens, 35,5% encontram-se ocupados e 10,8% sem emprego.

Quadro 28

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais segundo a condição perante a actividade por sexo

Condição perante a actividade	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100	7093	100	6084	100
Total Activos	6312	47,9	3285	46,3	3027	49,8
Empregado (Ocupado)	5331	40,5	2517	35,5	2814	46,3
Desempregado	981	7,4	768	10,8	213	3,5
Total Inactivos	6865	52,1	3808	53,7	3057	50,2
Doméstico	153	1,2	37	0,5	116	1,9
Estudante/Aluno	1583	12,0	982	13,8	601	9,9
Reformado	263	2,0	205	2,9	58	1,0
Incapacitado	2412	18,3	1243	17,5	1169	19,2
Outro	1986	15,1	1067	15,0	919	15,1
ND	468	3,6	274	3,9	194	3,2

Observando o quadro a seguir, verifica-se que, da população deficiente em idade activa, 48,4% residem no meio urbano e 47,6% no meio rural. A população ocupada representa 41,1% no meio rural contra 39,5% no meio urbano.

Enquanto a população deficiente no desemprego corresponde a 14,3% no meio urbano, no rural ela representa apenas 2,7%. Isso terá com, com certeza a ver, não somente com o próprio volume dos activos no meio rural mas também com a maior possibilidade de ocupação (por vezes, sem qualquer remuneração) nesse meio.

Por outro lado, a maior parte da população com deficiência empregada encontra-se residente no meio rural, nomeadamente 41,1% contra 39,5%.

Quadro 29

Repartição da população com deficiência activa segundo a condição perante a actividade e meio de residência por sexo

Condição perante a actividade	Meio			
	Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	5365	100	7812	100
Total Activa	2597	48,4	3715	47,6
Empregada (Ocupada)	2118	39,5	3213	41,1
Desempregada	768	14,3	213	2,7
Total Inactiva	2768	51,6	4097	52,4
Domestica	72	1,3	81	1,0
Estudante/Aluna	986	18,4	597	7,6
Reformada	143	2,7	120	1,5
Incapacitada	817	15,2	1595	20,4
Outra	600	11,2	1386	17,7
ND	150	2,8	318	4,1

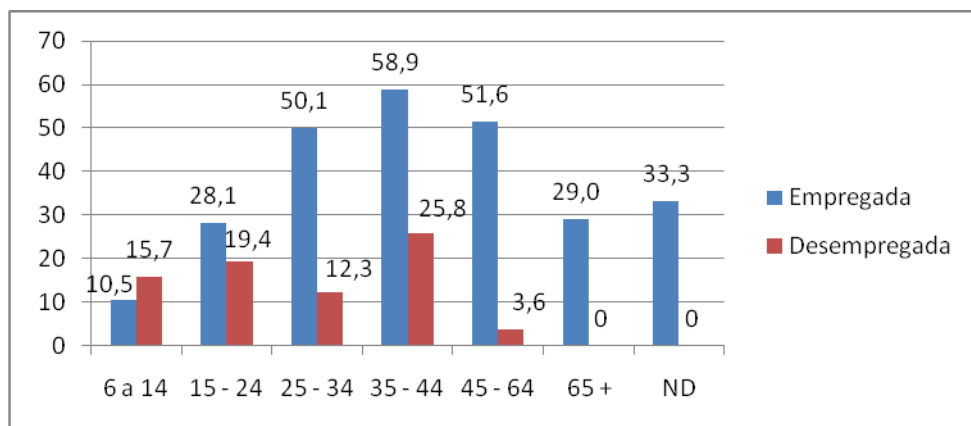
Cerca de 56% da população activa residente no meio urbano é do sexo masculino, contra 44,1% do sexo feminino. A população deficiente, no meio urbano, efectivamente ocupada masculina representa 51% e feminina 49%.

No meio rural, a população ocupada corresponde a 44,7% para os homens e 55,3% para as mulheres. Isto significa que existem mais mulheres activas com deficiência no meio rural do que homens (quadro IV.8 em anexo).

De acordo com o gráfico 12, apenas 40,5% de toda a população com deficiência de 6 anos e mais está empregada. A faixa etária com maior percentagem de população activa com deficiência ocupada é a de 35-44 anos, representando 51,6%, seguida dos grupos de 45-64 (51,6%) e 25-34 anos (50,1%). Pode-se notar também a existência de 10,5% de crianças com deficiência compreendidas no grupo etário de 6 e 14 anos em actividade ou seja empregadas.

Gráfico 12

Proporção da população com deficiência activa segundo o grupo etário e por sexo



4.2.2 População com deficiência empregada

A população com deficiência empregada representa 40,5% dessa população, ou seja 5331 pessoas. Destas, 35,5% são do sexo masculino e 46,3% do sexo feminino (vide o quadro 28), ou seja, à nível nacional, seja no meio urbano, seja no rural, existem mais mulheres com deficiência empregadas de que homens na mesma situação. Da sua distribuição por meio de residência, consta que 39,5% dessa população empregada vivem no meio urbano e 41,1% no meio rural.

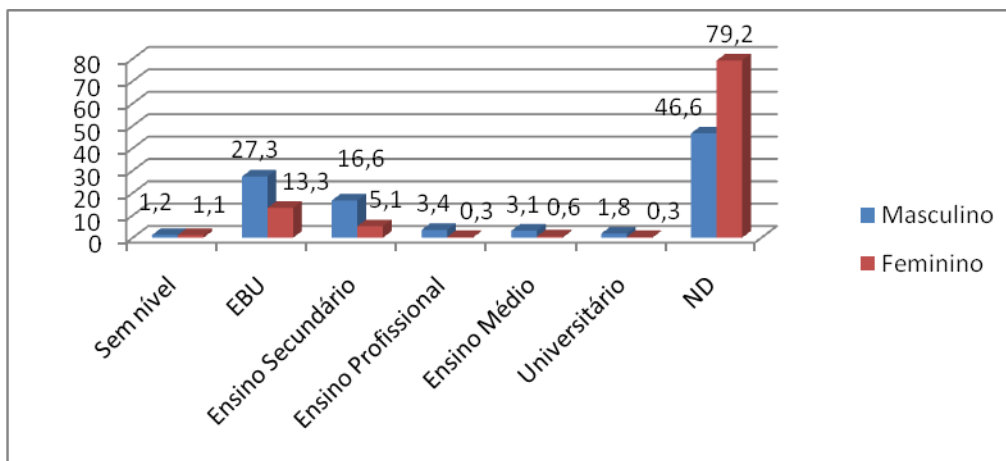
Uma grande parte da população com deficiência empregada (63,9%) não declarou o seu nível de formação. Dos que declararam, 19,9% só têm ensino básico unificado e 10,5% ensino secundário. Observa-se uma semelhança entre os restantes níveis de instrução (gráfico 13).

Também se pode constatar uma enorme disparidade entre o nível de instrução dos homens e o das mulheres: 27,3% contra 13,3% no nível do EBU e 16,6% contra 5,1% no ensino secundário.

Importa ressaltar que a proporção dos ND é bastante elevada, representando 72,2% para as mulheres e 46,6% para os homens. Essa situação poderá ser, sem dúvida a explicação da baixa percentagem dos sem nível.

Gráfico 13

Proporção da população com deficiência empregada por nível de instrução segundo o sexo



As mulheres são as que têm o nível de formação menos elevado, ou seja, apesar de representarem mais de metade da população deficiente empregada, apenas 35,3% delas têm o ensino básico unificado contra 64,7% dos homens.

A nível do ensino secundário encontrou-se 25,4% da população feminina contra 74,6% da masculina, ensino profissional 9,6% contra 90,4%, ensino médio 18,9% contra 81,1% e universitário 16,7% contra 83,3%. Uma boa parte dos recenseados (63,9%) não declararam o seu nível de instrução (quadro 30).

Quadro 30

Repartição da população com deficiência empregada segundo o nível de instrução por sexo

Nível de instrução	PcD 6 anos e +		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	5331	100	2517	47,2	2814	52,8
Sem nível	60	100	30	50,0	30	50,0
Ensino Básico Unificado	1062	100	687	64,7	375	35,3
Ensino Secundário	562	100	419	74,6	143	25,4
Ensino Profissional	94	100	85	90,4	9	9,6
Ensino Médio	95	100	77	81,1	18	18,9
Universitário	54	100	45	83,3	9	16,7
ND	3404	100	1174	34,5	2230	65,5

Em termos de meio de residência, o quadro IV.9 mostra que no meio rural apenas 14,9% da população com deficiência possuem o ensino básico, 3,9% o ensino secundário, 0,5% o ensino profissional, 0,2% o médio e 0,1% ensino universitário. Destaca-se que uma importante percentagem de pessoas deficientes neste meio não declarou o seu nível de instrução (79,1%).

No meio urbano, foram recenseadas 27,5% de pessoas com deficiência com o EBU, 20,7% com o ensino secundário, 4,1% ensino médio, 3,6% ensino profissional e 2,5% nível universitário. Mais de 40%, porém, não declararam o seu nível de instrução, sendo a maior parte dos ND representada por mulheres (72%).

As pessoas com deficiência trabalham majoritariamente por conta própria, representando 30,2% de toda a população empregada na faixa etária de 6 e mais anos. Cerca de 20% trabalha com a família sem qualquer remuneração. Nestes dois primeiros casos, pode-se dizer que a situação é resultante do baixo nível de instrução e fraco grau de inserção nos trabalhos modernos.

Ainda se pode constatar na leitura do quadro em baixo que, 6,1% da população deficiente encontram-se na administração pública e 2,6% no sector privado. É bom referir que 35,8% dos recenseados não declaram a sua situação perante o trabalho.

Quadro 31

Repartição da PcD empregada segundo o sexo por situação na ocupação

Situação na ocupação	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	5331	100	2517	100	2814	100
Administração Pública, Órgão de Soberania	327	6,1	274	10,9	53	1,9
Empresa para pública	41	0,8	37	1,5	4	0,1
Empresa Privada	139	2,6	121	4,8	18	0,6
Sector Informal	55	1,0	26	1,0	29	1,0
Conta Própria	1609	30,2	883	35,1	726	25,8
Patrão/empregador	87	1,6	76	3,0	11	0,4
Associação/Cooperativa	62	1,2	28	1,1	34	1,2
Trabalho familiar sem remuneração	1063	19,9	513	20,4	550	19,5
Aprendiz sem remuneração	37	0,7	32	1,3	5	0,2
ND	1911	35,8	527	20,9	1384	49,2

A população feminina, como já se fez referência, é a que se encontra melhor representada na situação de ocupação e corresponde a 52,8% contra 47,2% (quadro IV.10 em anexo). As mulheres encontram-se integradas em associações/cooperativas, no sector informal e nos trabalhos familiares sem remuneração, representando 54,8%, 52,7% e 51,7% respectivamente.

Relativamente a população masculina, ela pode ser encontrada em maior escala no sectores para público (90,2%) e privado (87,1%), como também com estatuto de empregador/patrão (87,4%) e na situação de aprendiz sem remuneração (86,5%).

O censo 2009 registou a existência de 2,8% de crianças de 6-14 anos e 10,9% de 15-24 anos com o estatuto de empregadas, sendo a maioria delas do sexo feminino (58%). A maior parte da PcD empregada (31,4%) é da faixa etária de 45-64 anos, porém foram registadas 10,2% de idosos (com mais de 65 anos) ainda com alguma ocupação (quadro 32).

Quadro 32

Repartição da população com deficiência activa segundo o grupo etário por sexo e situação de ocupação

Grupo etário	Total						Empregada (Ocupada)					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	6312	100	3285	100	3027	100	5331	100	2517	100	2814	100
6 a 14	181	2,9	76	2,3	105	3,5	150	2,8	63	2,5	87	3,1
15 - 24	704	11,2	318	9,7	386	12,8	583	10,9	220	8,7	363	12,9
25 - 34	1332	21,1	681	20,7	651	21,5	1104	20,7	503	20,0	601	21,4
35 - 44	1346	21,3	736	22,4	610	20,2	1175	22,0	595	23,6	580	20,6
45 - 64	2021	32,0	1150	35,0	871	28,8	1673	31,4	875	34,8	798	28,4
65 +	719	11,4	319	9,7	400	13,2	638	12,0	257	10,2	381	13,5
ND	9	0,1	5	0,2	4	0,1	8	0,2	4	0,2	4	0,1

O quadro 33 mostra que o SAB tem a maior proporção (24,8%) de população na idade activa ocupada, seguido de Cacheu, com 17,7%. Quinara e Bolama Bijagós são as regiões onde se registaram as menores percentagens de população deficiente ocupada, 2,6% e 3,9%, respectivamente.

No que diz respeito aos grupos etários, aquela com maior proporção de PcD ocupada é o de 25-34 anos, representando 31,6% no SAB., 16,9% em Cacheu, 13,6% em Gabú e 11,1% em Bafatá.

Nas regiões de Gabú, Bafatá e Oio encontram-se as maiores proporções de crianças com deficiências ocupadas (31,3%, 21,3% e 15,3%, respectivamente).

Quadro 33

Repartição percentual da população com deficiência empregada segundo os grupos etários por região (%)

Região	Total PcD empregada	Grupo etário							ND
		6 a 14	15 - 24	25 - 34	35 - 44	45 - 64	65 +		
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tombali	5,7	4,7	6,3	5,0	6,2	6,3	4,2	0	
Quinara	2,6	0,0	1,9	3,0	3,1	2,7	1,9	0	
Oio	12,1	15,3	12,5	9,6	10,1	13,6	15,0	25	
Biombo	7,4	4,0	7,7	6,5	7,8	7,9	7,1	0	
Bolama Bijagós	3,9	2,7	2,7	2,7	3,6	4,4	6,6	0	
Bafatá	12,3	21,3	16,6	11,1	10,6	11,7	12,9	25	
Gabú	13,5	31,3	18,0	13,6	12,9	11,4	12,2	0	
Cacheu	17,7	10,0	12,5	16,9	16,3	17,8	27,9	12,5	
SAB	24,8	10,7	21,6	31,6	29,3	24,3	12,2	37,5	

Na zona urbana, mais de 82% de crianças com deficiência do sexo feminino (faixa etária de 6-14 anos) são ocupadas contra 17,5% de crianças do sexo masculino (gráfico 14), enquanto na zona rural, elas representam 50,9% para os meninos e

49,1% para as meninas (gráfico 14). Isso demonstra, mais uma vez a necessidade de serem criadas condições que permitam a escolarização da população com deficiência, sobretudo crianças.

Gráfico 14
 Proporção da PcD activa/empregada segundo os grupos etários e meio de residência por sexo e situação na ocupação
 (Meio Urbano)

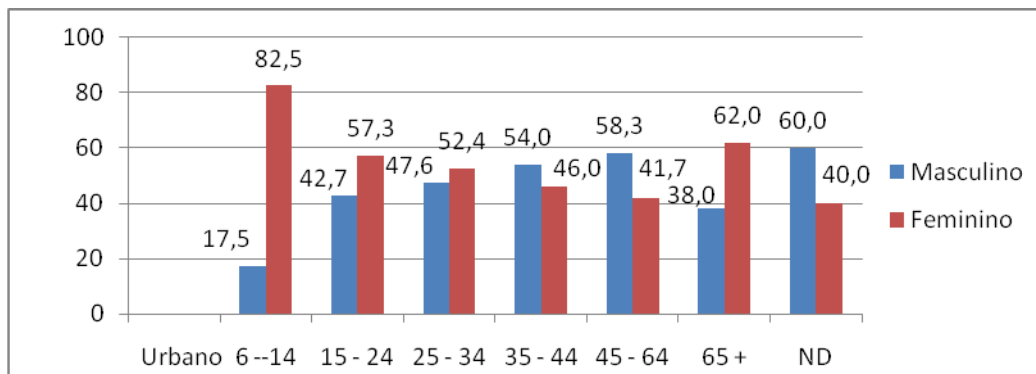
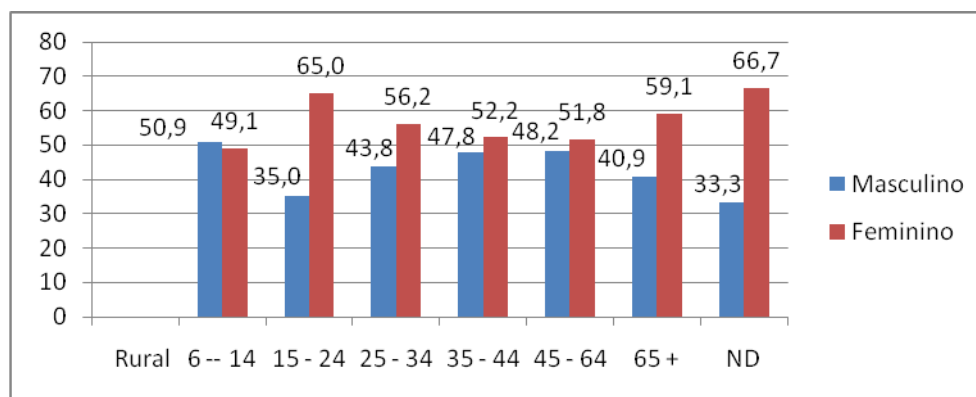


Gráfico 15
 Proporção da PcD activa/empregada segundo os grupos etários e meio de residência por sexo e situação na ocupação
 (Meio Rural)



A população com deficiência visual parcial representa a maioria da PcD ocupada (31,9% do total da população com deficiência ocupada), sendo seguido dos deficientes de membros inferiores (27,9% da PcD ocupada).

No sector rural a população com cegueira parcial ocupada representa 34% contra 28,7% no meio urbano. Já com deficientes dos membros inferiores, no meio urbano os empregados representam 31,7% enquanto no meio rural são apenas 25,4%.

Constata-se também a existência de deficientes com cegueira total que se encontram ocupados (3,2% de toda a população com deficiência ocupada), sendo que a maior proporção foi encontrada no meio urbano.

Quadro 34

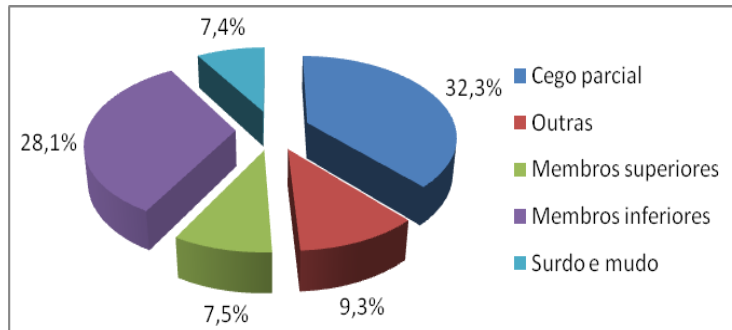
Repartição da população com deficiência empregada, segundo meio de residência por tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Total		Meio			
			Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total	5331	100	2118	100	3213	100
Cego total	171	3,2	46	2,2	125	3,9
Cego parcial	1699	31,9	607	28,7	1092	34,0
Mudo	308	5,8	96	4,5	212	6,6
Surdo e mudo	403	7,6	128	6,0	275	8,6
Doente mental	164	3,1	60	2,8	104	3,2
Membros superiores	402	7,5	181	8,5	221	6,9
Membros inferiores	1487	27,9	672	31,7	815	25,4
Paralisia total	195	3,7	101	4,8	94	2,9
Outro	494	9,3	223	10,5	271	8,4
ND	8	0,2	4	0,2	4	0,1

O gráfico 16 mostra que a maior percentagem da PcD de 15 e mais anos empregada é representada pelos deficientes cegos parciais (32,3%), seguidos de deficientes dos membros inferiores (28,1%), outras deficiências (9,3 %), deficientes dos membros superiores (7,5%) e surdo-mudo (7,4%).

Gráfico 16

Proporções das principais deficiências



No SAB, em conformidade com a análise do quadro 35, foi recenseado o maior número de população de 15 anos e mais com o estatuto de empregada (25,2%), seguido de Cacheu (17,9%).

Nas restantes regiões foram registadas percentagens menores de PcD empregada, com maior destaque para as regiões de Quínara e Bolama Bijagós (2,7% e 3,9%).

Quadro 35

Repartição da população com deficiência de 15 anos e mais, empregada por região

Região	Pop 15 e + anos		Activo			
	Total		Total		Empregado	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	11718	100	6122	100	5173	100
Tombali	724	6,2	347	5,7	298	5,8
Quinara	398	3,4	155	2,5	139	2,7
Oio	1507	12,9	759	12,4	621	12,0
Biombo	975	8,3	473	7,7	386	7,5
Bolama Bijagós	492	4,2	239	3,9	203	3,9
Bafatá	1355	11,6	736	12,0	621	12,0
Gabú	1321	11,3	728	11,9	674	13,0
Cacheu	2016	17,2	1072	17,5	927	17,9
SAB	2930	25,0	1613	26,3	1304	25,2

Tomando em consideração o tipo de deficiência, constata-se que a maior proporção das pessoas ocupadas pode ser encontrada entre os cegos parciais e deficientes de membros inferiores, representando 31,9% e 27,9% respectivamente.

A população com deficiência visual parcial está ocupada, na sua maioria, no sector informal (43,6%) e nas empresas para públicas (34,1%), enquanto os deficientes de membros inferiores trabalham como aprendizes sem remuneração (40,5%), na administração pública e órgãos de soberania (38,8%), nas empresas privadas (34,5%). Estes são seguidos dos surdos-mudos e dos deficientes de membros superiores (7,6 e 7,5%, respectivamente). Os que registam menores proporções são os deficientes mentais (3,1%) e os de paralisia total 3,7%) (quadro 36).

Quadro 36

Repartição percentual da população com deficiência de 15 anos e mais segundo o tipo de deficiência por situação na ocupação (%)

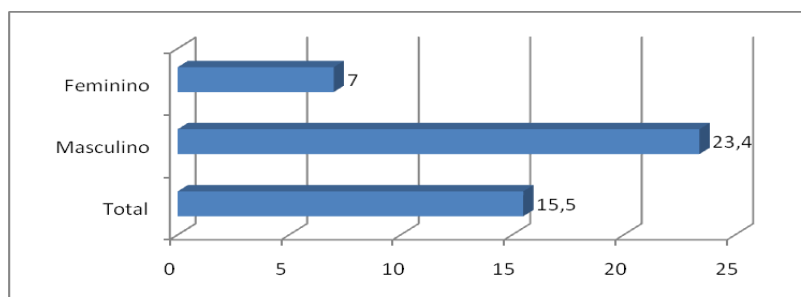
Situação na ocupação	Tipo de deficiência										
	PcD empregada	Cego total	Cego parcial	Mudo	Surdo e mudo	Doente mental	Membros superiores	Membros inferiores	Paralisia total	Outro	ND
Total	100	3,2	31,9	5,8	7,6	3,1	7,5	27,9	3,7	9,3	0,2
Adm.Publ.Org Soberania	100	1,8	26,6	1,5	2,4	1,8	10,7	38,8	4	12,2	0
Empresa Para publica	100	0	34,1	2,4	7,3	2,4	17,1	26,8	0	9,8	0
Empresa Privada	100	2,2	25,2	6,5	5	2,9	9,4	34,5	5	9,4	0
Sector Informal	100	0	43,6	0	10,9	3,6	3,6	21,8	5,5	10,9	0
Conta Própria	100	3,3	33,1	5,9	8,1	1,4	7,1	28,3	3,9	8,8	0,1
Patrão/empregador	100	2,3	31	5,7	4,6	4,6	10,3	23	1,1	17,2	0
Associação/Cooperativa	100	0	19,4	1,6	4,8	8,1	6,5	11,3	4,8	43,5	0
Trabalho familiar s/ remun.	100	2,7	32,8	8,5	9,3	3,2	7,6	25,7	2,5	7,2	0,4
Aprendiz sem remuneração	100	8,1	21,6	2,7	10,8	0	2,7	40,5	5,4	8,1	0
ND	100	3,9	32	5,3	7,2	4,4	7,1	27,1	4	8,8	0,2

4.2.3 População com deficiência desempregada

Do total da população com deficiência na idade activa, a população deficiente desempregada, representa 15,5% desse mesmo grupo. O gráfico a seguir mostra que existem mais homens com deficiência no desemprego (23,4%) do que mulheres com deficiência no desemprego (7,1%).

Gráfico 17

População com deficiência desempregada por sexo



No que concerne a repartição por meio de residência, o desemprego entre as pessoas com deficiência afecta mais a população urbana (14,3%) do que a rural (2,7%) (quadro 29 atrás). Existem mais homens (10,8%) no desemprego do que mulheres (3,5%).

A percentagem mais elevada do desemprego das pessoas com deficiência de 6 e mais anos, se situa nos grupos etários de 45-64 e 25-34 com, respectivamente 35,5% e 23,2%. (quadro 37).

Quadro 37

Repartição da população com deficiência activa/desempregada segundo o sexo por grupo etário

Grupo etário	Desempregado					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	981	100	768	100	213	100
6 a 14	31	3,2	13	1,7	18	8,5
15 - 24	121	12,3	98	12,8	23	10,8
25 - 34	228	23,2	178	23,2	50	23,5
35 - 44	171	17,4	141	18,4	30	14,1
45 - 64	348	35,5	275	35,8	73	34,3
65 +	81	8,3	62	8,1	19	8,9
ND	1	0,1	1	0,1	0	0,0

A população masculina representa mais de metade de toda a população com deficiência desempregada, representando 78,3% contra 21,7%.

A população masculina das faixas etárias de 35-44 anos e de 15-24 anos são os que assumem maior relevância no desemprego, enquanto entre a população feminina os desempregados situam-se predominantemente nas faixas etárias de 6-14 anos e 65 e mais anos.

Quadro 38

Repartição da população com deficiência activa/desempregada por sexo segundo o grupo etário

Grupo etário	Desempregado					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	981	100	768	78,3	213	21,7
6 a 14	31	100	13	41,9	18	58,1
15 - 24	121	100	98	81,0	23	19,0
25 - 34	228	100	178	78,1	50	21,9
35 - 44	171	100	141	82,5	30	17,5
45 - 64	348	100	275	79,0	73	21,0
65 +	81	100	62	76,5	19	23,5
ND	1	100	1	100	0	0,0

Já dentre a população activa de 15 anos e mais, foram registados 8,1% de desempregados, dos quais 31% são deficientes visuais parciais, 26,3% são deficientes dos membros inferiores, 10% deficientes dos membros superiores e 9,3% outras deficiências (quadro 39).

A existência de percentagens mais elevadas para as deficiências “cegos parciais”

e de “membros inferiores”, tanto entre a PcD empregada como PcD desempregada, tem a ver com a existência de maior número dessa população em relação as outras categorias de deficiência.

Quadro 39

Repartição da população com deficiência de 15 anos e mais desempregada por tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Pop 15 e + anos		Activa		Desempregada	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total	11718	100	6122	100	949	100
Cego total	438	3,7	188	3,1	20	2,1
Cego parcial	3537	30,2	1963	32,1	294	31,0
Mudo	560	4,8	310	5,1	31	3,3
Surdo e mudo	719	6,1	445	7,3	61	6,4
Doente mental	778	6,6	204	3,3	50	5,3
Membros superiores	843	7,2	482	7,9	95	10,0
Membros inferiores	3102	26,5	1703	27,8	250	26,3
Paralisia total	567	4,8	250	4,1	59	6,2
Outro	1155	9,9	568	9,3	88	9,3
ND	19	0,2	9	0,1	1	0,1

O SAB e as regiões de Cacheu, Oio e Bafatá são os que registaram maiores números de desempregados nessa faixa etária, correspondendo, respectivamente, 32,6%, 15,3%, 14,5% e 12,1%. Seguidamente, encontram-se Biombo (9,2%), Gabú (5,7%), Tombali (5,2%), Bolama Bijagós (3,8%) e Quínara (1,7%).

Quadro 40

Repartição da população com deficiência de 15 anos e mais desempregada por região de residência

REGIÃO	Pop 15 e + anos		Activos			
	Total		Total		Desempregados	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total G.Bissau	11718	100	6122	100	949	100
Tombali	724	6,2	347	5,7	49	5,2
Quinara	398	3,4	155	2,5	16	1,7
Oio	1507	12,9	759	12,4	138	14,5
Biombo	975	8,3	473	7,7	87,0	9,2
B Bijagós	492	4,2	239	3,9	36,0	3,8
Bafatá	1355	11,6	736	12,0	115,0	12,1
Gabú	1321	11,3	728	11,9	54	5,7
Cacheu	2016	17,2	1072	17,5	145	15,3
SAB	2930	25,0	1613	26,3	309	32,6

4.2.4 População com deficiência inactiva

No que concerne a população com deficiência inactiva, ela representa 52,1 % de toda a população com deficiência de 6 anos e mais, dos quais 53,7% são homens e 50,2% mulheres, sendo que a maior percentagem é residente no meio rural.

Também se pode constatar a existência de uma elevada proporção (18,3%) de incapacitados entre a população com deficiência inactiva. A maioria desse grupo é do sexo masculino.

Quadro 41

Repartição da PcD inactiva segundo o sexo e meio de residência

Situação na ocupação	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
	13177	100	7093	53,8	6084	46,2
Inactiva						
Total	6865	52,1	3808	53,7	3057	50,2
Domestico	153	1,2	37	0,5	116	1,9
Estudante/Aluno	1583	12,0	982	13,8	601	9,9
Reformado	263	2,0	205	2,9	58	1,0
Incapacitado	2412	18,3	1243	17,5	1169	19,2
Outro	1986	15,1	1067	15,0	919	15,1
ND	468	3,6	274	3,9	194	3,2
Urbano						
Total	2768	21,0	1597	22,5	1171	19,2
Doméstico	72	0,5	17	0,2	55,0	0,9
Estudante/Aluno	986	7,5	603	8,5	383	6,3
Reformado	143	1,1	121	1,7	22,0	0,4
Incapacitado	817	6,2	421	5,9	396	6,5
Outro	600	4,6	340	4,8	260	4,3
ND	150	1,1	95	1,3	55,0	0,9
Rural						
Total	4097	31,1	2211	31,2	1886	31,0
Doméstico	81	0,6	20	0,3	61	1,0
Estudante/Aluno	597	4,5	379	5,3	218	3,6
Reformado	120	0,9	84	1,2	36	0,6
Incapacitado	1595	12,1	822	11,6	773	12,7
Outro	1386	10,5	727	10,2	659	10,8
ND	318	2,4	179	2,5	139	2,3

A população inactiva é representada na sua maioria por incapacitados (39,1%) e estudantes/alunos (16,8%), segundo o IV.16 Também deve-se referir que cerca de 31% correspondem as outras formas de inactividade não definida.

Os incapacitados constituem-se maioritariamente por deficientes mentais, cegos totais e aqueles com paralisia total, representando respectivamente, 59,2%, 50,8% e 49,2%.

No grupo dos estudantes/alunos, podem ser encontrados mais deficientes dos membros inferiores (29,4%) e dos membros superiores (24%).

As percentagens mais elevadas de inactividade podem ser encontradas, não apenas na faixa etária de 6-14 anos (87,4%), mas também nos grupos etários de 65 anos e mais e de 15-24 anos (67,3%) e 25-34 anos (39,5%).

Quadro 42
Repartição da PcD inactiva segundo o grupo etário

Grupo etário	PcD 6 anos e +		Inactiva	
	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100	6865	52,1
6 a 14	1435	100	1254	87,4
15 - 24	2077	100	1373	66,1
25 - 34	2203	100	871	39,5
35 - 44	1996	100	650	32,6
45 - 64	3245	100	1224	37,7
65 +	2197	100	1478	67,3
ND	24	100	15	62,5

V. AGREGADOS FAMILIARES COM DEFICIÊNCIA E CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO

5.1 Características dos agregados familiares com deficiência

5.1.1 Volume e tamanho dos agregados familiares com deficiência

O RGPH/2009 recenseou 3.889 agregados, correspondentes a 28,6% da PcD, dentre os quais 41,6% são do sexo masculino e 13,4 do sexo feminino (quadro 45). Deste efectivo, 78,5% são do sexo masculino e 21,5% do sexo feminino (quadro IV.3 em anexo).

5.1.1.1 Tamanho dos agregados familiares da população com deficiência

Observando o tamanho do agregado onde se encontram as pessoas com deficiência, verifica-se que a maioria da população com deficiência são membros de agregados numerosos, mais de 45% pertencem ao agregado familiar de 5 a 10 pessoas e mais de 42% vivem num agregado de mais de 11 pessoas. Pertencem a um único agregado menos de 2% da PcD. A população com deficiência múltipla, deficiência de membros inferiores e com paralisia total é a que pertence ao agregado familiar mais numeroso.

Quadro 43

Distribuição da PcD segundo o tipo de deficiência por tamanho do agregado onde vivem pessoas com de deficiência

Tipo de Deficiência	Tamanho do Agregado									
	Total	%	1 Pessoa	%	2 a 4 Pessoas	%	5 a 10 Pessoas	%	11 Pessoas +	%
Deficiência Motora										
Paralisia total	658	100	3	0,5	66	10,0	329	50,0	260	39,5
Membros superiores	1074	100	12	1,1	114	10,6	487	45,3	461	42,9
Membros inferiores	3653	100	67	1,8	430	11,8	1615	44,2	1541	42,2
Outro	1540	100	17	1,1	161	10,5	735	47,7	627	40,7
Múltipla Motora	84	100	0	0,0	9	10,7	36	42,9	39	46,4
Outra Deficiência										
Cego total	498	100	5	1,0	69	13,9	212	42,6	212	42,6
Cego parcial	4019	100	62	1,5	482	12,0	1888	47,0	1587	39,5
Surdo e mudo	946	100	20	2,1	121	12,8	421	44,5	384	40,6
Mudo	844	100	9	1,1	80	9,5	367	43,5	388	46,0
Doente mental	926	100	9	1,0	95	10,3	429	46,3	393	42,4
Múltipla outra	75	100	1	1,3	4	5,3	37	49,3	33	44,0
Deficiência Múltipla	495	100	6	1,2	56	11,3	226	45,7	207	41,8

O quadro 44 mostra que existem mais AF do sexo feminino no meio urbano do que no rural. Analisando o tamanho do agregado, constata-se que 24,4% são agregados de 10 e mais pessoas, 11,7% agregados de uma única pessoa, 11% agregados de 2 pessoas, 10,3% agregados de 3 pessoas e 9,5% ao agregado de 4 pessoas.

Quadro 44

Repartição percentual dos agregados segundo o sexo, tamanho do agregado, meio de residência e região (%)

	Meio de Residência			Região									
	Total	Urbano	Rural	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	B Bijagos	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sexo do CAF													
Masculino	78,5	73,9	81,9	78,5	87,3	88,2	87,8	67,8	68,2	89	88,6	70,5	72,8
Feminino	21,5	26,1	18,1	21,5	12,7	11,8	12,2	32,2	31,8	11	11,4	29,5	27,2
Pessoa 1 a 10													
Nº membros de agregados:													
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Pessoa 1	11,7	12,6	11,1	11,3	11,9	11,2	9,8	13,3	14,8	9	9,8	11,8	12,8
Pessoa 2	11	11,8	10,5	10,8	11,3	10,8	9,6	12,8	13,1	8,9	9,6	10,9	12,1
Pessoa 3	10,3	11	9,8	10,2	10,7	10,1	9,3	11,9	11,9	8,6	9,4	10,2	11,3
Pessoa 4	9,5	10,2	9,1	9,5	9,9	9,4	8,6	11	10,7	8,3	9	9,2	10,4
Pessoa 5	8,7	9,2	8,4	8,7	9	8,7	8,1	9,8	8,8	7,8	8,5	8,4	9,4
Pessoa 6	7,6	7,9	7,4	7,6	8,1	7,6	7,2	8,4	7,6	7,1	7,7	7,3	8,1
Pessoa 7	6,5	6,8	6,3	6,6	7,2	6,4	6,4	6,7	6,6	6,4	7	6,1	6,9
Pessoa 8	5,6	5,7	5,5	5,7	6,2	5,9	5,7	5,5	5,6	5,8	6,1	5,2	5,8
Pessoa 9	4,7	4,7	4,8	4,8	4,9	5	5	4,3	4,2	5,1	5,5	4,5	4,5
Pessoa 10 e +	24,4	20,3	27,1	24,7	20,8	25	30,4	16,4	16,8	32,9	27,5	26,5	18,7

O tamanho médio de um agregado a nível nacional é de 3,5 pessoas. Esta média não varia muito em termos de meio de residência. No meio urbano ele é de 3,3 pessoas e no meio rural 3,6 pessoas.

As regiões com maior tamanho médio de agregados são as de Tombali, Quinara e Cacheu e com menor as de Oio e Bolama-Bijagós.

Quadro 45

Tamanho médio dos agregados familiares com deficiência

Região	TMA	TMA (meio urbano)	TMA (meio rural)
Total	3.5	3.3	3.6
Tombali	3.5	2.8	3.6
Quinara	3.1	2.1	3.6
Oio	3.2	2.9	3.2
Biombo	3.3	3.2	3.3
Bolama Bijagós	2.9	2.4	3.2
Bafatá	4.2	3.6	4.4
Gabú	4.1	4.1	4.2
Cacheu	3.5	3.2	3.6
SAB	3.4		

5.1.2 Tipologia dos agregados familiares com deficiência

5.1.2.1 Relação de parentesco dos membros do agregado familiar com deficiência

Constata-se que uma boa parte da PcD vive com algum familiar (cônjuge, filhos, irmãos, primos, sobrinhos, etc.) ou até mesmo alguém com quem não tenha nenhum laço ou grau de parentesco, com certeza, devido a forte dependência de terceiros nas suas actividades quotidianas.

Assim, verificou-se que 19,4% da população deficiente vive com filho(a) solteiro(a), dos quais 21,6% são homens e 16,7% mulheres; 10,9%, dos quais 23,1% mulheres e 0,5% homens vivem com o cônjuge.

Ainda segundo o quadro 17, 1,6% de pessoas com deficiência moram com não parentes e 0,9% não declararam com quem vivem.

Quadro 46

Repartição da PcD por relação de parentesco com CAF

Relação de Parentesco	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13.590	100	7329	100	6.261	100
CAF	3.889	28,6	3.052	41,6	837	13,4
Cônjuge	1.483	10,9	35	0,5	1.448	23,1
Filho(a) solteiro(a)	2.634	19,4	1.586	21,6	1.048	16,7
Filho(a) não solteiro(a)	355	2,6	179	2,4	176	2,8
Sobrinho(a)	1.085	8,0	645	8,8	440	7,0
Genro/Nora	37	0,3	4	0,1	33	0,5
Pai/Mãe	708	5,2	109	1,5	599	9,6
Sogro(a)	62	0,5	8	0,1	54	0,9
Irmão(a)	1.213	8,9	731	10,0	482	7,7
Primo(a)	245	1,8	152	2,1	93	1,5
Cunhado(a)	268	2,0	91	1,2	177	2,8
Avos	84	0,6	10	0,1	74	1,2
Neto(a)	496	3,6	267	3,6	229	3,7
Tio(a)	307	2,3	118	1,6	189	3,0
Outros parentes	381	2,8	156	2,1	225	3,6
Não parente	221	1,6	121	1,7	100	1,6
ND	122	0,9	65	0,9	57	0,9

5.1.2.2 Tipos de agregados familiares com deficiência

No que concerne à repartição da PcD por tipo dos agregados familiares das pessoas com deficiência (quadro 47), verifica-se que uma boa parte vive em agregados familiares alargados (monogamia alargada), representando 30,4%. Dessa tipologia, fazem parte 32,8% de homens e 27,6% de mulheres.

À monogamia pertencem 7,9% da população masculina com deficiência contra 4,8% de população feminina.

Relativamente a agregados unipessoais (isolada), observa-se uma situação bastante preocupante, pois cerca de 22% de pessoas com deficiência vivem sószinhas (sem família), pertencendo 22,5% às mulheres contra 21,1% aos homens.

Entre a poligamia alargada, 20,9% pertencem às mulheres e 19,9% aos homens. Segundo os agregados monoparental alargado (onde se encontra 15,8% da PcD), 18,6% pertencem às mulheres e 13,4% aos homens.

A tipologia mais predominante é a monogamia alargada, seguida de isolada e poligamia alargada. Estas situações verificam-se mais no meio rural do que no meio urbano (ver quadros IV.1 e IV.2 em anexo).

Quadro 47

Repartição do tipo de agregado segundo o sexo

Tipo de agregado familiar	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13590	100	7329	100	6261	100
Isolado (uma só pessoa)	2951	21,7	1544	21,1	1407	22,5
Monoparental (CM + crianças)	298	2,2	131	1,8	167	2,7
Monogamia (CM + casal (+ crianças))	880	6,5	578	7,9	302	4,8
Poligamia (CM + casal (+ crianças))	415	3,1	227	3,1	188	3,0
Monoparental alargado (CM + crianças + outras pessoas)	2147	15,8	984	13,4	1163	18,6
Monogamia alargada (CM + casal (+ crianças) + outras pessoas)	4131	30,4	2406	32,8	1725	27,6
Poligamia alargado (CM + casal (+ crianças) + outras pessoas)	2761	20,3	1454	19,8	1307	20,9
Outros tipos	7	0,1	5	0,1	2	0,0

5.2 Características dos chefes de agregados familiares com deficiência

5.2.1 Efectivo e repartição dos CAF por tipo de deficiência

A deficiência que mais predomina entre os CAF é a cegueira parcial (35,0%), onde a população feminina é a mais afectada (76,5% contra 23,5% dos homens). Em seguida, temos a deficiência dos membros inferiores que representa 29,8% dos CAF, sendo 80,5% homens e 19,5% mulheres.

Quadro 48

Repartição de chefes de agregados com deficiência segundo o sexo por tipo de deficiência

Deficiência	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	3889	100	3052	100	837	100
Cego total	151	3,9	112	3,7	39	4,7
Cego parcial	1361	35,0	1041	34,1	320	38,2
Mudo	60	1,5	42	1,4	18	2,2
Surdo e mudo	181	4,7	139	4,6	42	5,0
Doente mental	68	1,7	50	1,6	18	2,2
Membros superiores	320	8,2	274	9,0	46	5,5
Membros inferiores	1159	29,8	933	30,6	226	27,0
Paralisia total	171	4,4	135	4,4	36	4,3
Outro	409	10,5	320	10,5	89	10,6
ND	9	0,2	6	0,2	3	0,4

5.2.2 Repartição dos CAF com deficiência por grupo etário

A maioria dos CAF com deficiência pertence ao grupo etário de 65 anos e mais. Destes, 76,8% são do sexo masculino e 23,2% do sexo feminino. Outra faixa etária com percentagem elevada de CAF com deficiência é a de 45-49 anos, dos quais 79% são homens e 21% mulheres.

Pode-se, também, verificar a existência de CAF deficientes, pertencentes aos grupos etários de 12-14 anos e 15-19 anos. A idade média dos chefes de agregados com deficiência é de 59,4 anos, segundo os cálculos efectuados (Quadro V.25 em anexo) .

Quadro 49

Repartição dos CAF segundo os grupos etários por sexo

Grupo etário	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	3889	100	3052	78,5	837	21,5
12 - 14	1	100	1	100,0	0	0,0
15 - 19	11	100	10	90,9	1	9,1
20 - 24	36	100	19	52,8	17	47,2
25 - 29	106	100	79	74,5	27	25,5
30 - 34	194	100	156	80,4	38	19,6
35 - 39	316	100	247	78,2	69	21,8
40 - 44	440	100	361	82,0	79	18,0
45 - 49	466	100	368	79,0	98	21,0
50 - 54	413	100	319	77,2	94	22,8
55 - 59	435	100	349	80,2	86	19,8
60 - 64	435	100	347	79,8	88	20,2
65 e +	1033	100	793	76,8	240	23,2
ND	3	100	3	100,0	0	0,0

5.2.3 Estado civil dos chefes de agregado familiar com deficiência

No que se trata ao estado civil dos chefes de agregados com deficiência, verifica-se que existem chefes de agregados, ou seja 31,58% da população com 12 anos e mais, dos quais 78,5% do sexo masculino e 21,5% do sexo feminino.

O quadro 50 mostra-nos que a maioria de PcD chefes de agregado é casada (75,4%) e a maioria destes é do sexo masculino, ou seja há mais chefes de agregados casados do sexo masculino (86,6%) do que chefes de agregados casados do sexo feminino (34,4%).

Por outro lado, chefes de agregado viúvos do sexo feminino representam 44,1% contra 3,2%. Os solteiros chefes de agregados, por sua vez, representam 8,1%.

Quadro 50

Repartição dos chefes de agregados com deficiência segundo o sexo por estado civil

Estado civil	População com Deficiência					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	3889	100	3052	100	837	100
Solteiro(a)	315	8,1	209	6,8	106	12,7
Casado(a)	2931	75,4	2643	86,6	288	34,4
Viúvo(a)	468	12	99	3,2	369	44,1
Divorciado(a)	50	1,3	29	1	21	2,5
Separado(a)	78	2	37	1,2	41	4,9
ND	47	1,2	35	1,1	12	1,4

Se no caso dos chefes de agregados casados, 90,2% são homens e apenas 9,8% são mulheres, já em relação de chefes de agregados viúvos, a situação se inverte, pois, 78,8% são mulheres e 21,2% homens.

Quadro 51

Repartição dos chefes de agregados com deficiência segundo o estado civil

Estado Civil	População com Deficiência					
	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	3889	100	3052	78,5	837	21,5
Solteiro(a)	315	100	209	66,3	106	33,7
Casado(a)	2931	100	2643	90,2	288	9,8
Viúvo(a)	468	100	99	21,2	369	78,8
Divorciado(a)	50	100	29	58	21	42
Separado(a)	78	100	37	47,4	41	52,6
ND	47	100	35	74,5	12	25,5

5.2.4 Nível de instrução dos chefes de agregado familiar com deficiência

No que diz respeito ao nível de instrução dos chefes de agregados familiares, verificou-se que, do total dos CAF com deficiência, apenas 1,1% não possui nível algum. De acordo com o quadro IV.7 em anexo, mais de 24% disseram ter o EBU, cerca de 12% o ensino secundário, 2,5% ensino profissional e médio e 1,5% universitário. Porém, é importante ressaltar que cerca de 56% não fizeram nenhuma declaração relativamente ao nível de instrução.

Entre os CAF com o EBU, os deficientes de membros inferiores são predominantes, representando 34,3%, contra 31,3% dos deficientes visuais parciais e 9,9% dos deficientes dos membros superiores. Os que têm deficiência de fala, fala /audição e deficiência mental são os menos representados neste nível (0,6%, 4,1% e 1,4%, respectivamente).

Relativamente ao nível secundário, registou-se uma maior predominância dos deficientes dos membros inferiores, ou seja 41,1%, contra 24,9% de cegos parciais e 10,2% deficientes dos membros superiores.

Concernentemente ao nível profissional, encontrou-se 38,4% de cegos parciais, 33,3% deficiência de membros inferiores e 10,2% membros superiores.

Entre os CAF com nível médio, a maioria é deficiente de membros inferiores (32,7%), seguido de cegos parciais (31,6%) e deficientes de membros superiores (11,2%).

Cerca de 41% das pessoas com deficiência dos membros inferiores chefes de agregados possuem o nível universitário, enquanto 20,3% são deficientes de membros superiores e cegos parciais.

Quadro 52

Repartição da PcD chefes de agregados segundo o nível de instrução por tipo de deficiência

Deficiência	Nível de instrução															
	Sem nível		EBU		Ens. Secun.		Ens.Profis.		Ens. Médio		Universitário		ND			
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		
Total	3889	100	41	100	952	100	462	100	99	100	98	100	59	100	2178	100
Cego total	151	3,9	3	7,3	25	2,6	9	1,9	1	1,0	1	1,0	0	0,0	112	5,1
Cego parcial	1361	35,0	10	24,4	298	31,3	115	24,9	38	38,4	31	31,6	12	20,3	857	39,3
Mudo	60	1,5	0	0,0	6	0,6	5	1,1	1	1,0	1	1,0	1	1,7	46	2,1
Surdo e mudo	181	4,7	2	4,9	39	4,1	8	1,7	1	1,0	1	1,0	0	0,0	130	6,0
Doente mental	68	1,7	2	4,9	13	1,4	6	1,3	1	1,0	1	1,0	2	3,4	43	2,0
Membros superiores	320	8,2	2	4,9	94	9,9	47	10,2	7	7,1	11	11,2	12	20,3	147	6,7
Membros inferiores	1159	29,8	15	36,6	327	34,3	190	41,1	33	33,3	32	32,7	24	40,7	538	24,7
Paralisia total	171	4,4	1	2,4	51	5,4	27	5,8	4	4,0	6	6,1	3	5,1	79	3,6
Outro	409	10,5	6	14,6	98	10,3	54	11,7	13	13,1	14	14,3	5	8,5	219	10,1
ND	9	0,2	0	0,0	1	0,1	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	0,3

5.2.5 Situação na actividade dos chefes de agregado familiar com deficiência

Entre os chefes de agregados com deficiência, constata-se a existência de 2.420 efectivos activos (cerca de 62%) e 1.469 inactivos (cerca de 38%). A maior parte dos activos reside no meio rural, representando 53,7% contra 46,3 residentes no meio urbano. Os activos ocupados residentes no meio rural 53,8% enquanto no meio urbano são 46,2%.

Quadro 53

Repartição dos CAF com deficiência segundo a situação na actividade por meio de residência

Situação na actividade	CAF		MEIO			
	Efectivo	%	Urbano		Rural	
			Efectivo	%	Efectivo	%
	3,889	100	1,666	42.8	2,223	57.2
Activos						
Total	2,420	100	1,120	46.3	1,300	53.7
Ocupado	2,014	100	931	46.2	1,083	53.8
Desempregado	406	100	189	46.6	217	53.4
Inactivos						
Total	1,469	100	546	37.2	923	62.8
Domestico	28	100	16	57.1	12	42.9
Estudante/Aluno	56	100	37	66.1	19	33.9
Reformado	178	100	111	62.4	67	37.6
Incapacitado	595	100	205	34.5	390	65.5
Outro	524	100	147	28.1	377	71.9
ND	88	100	30	34.1	58	65.9

No que concerne ao aspecto género, cerca de 75% dos CAF ocupados são do sexo masculino e 25,1% do sexo feminino. Cerca de 90% dos CAF do sexo

masculino e 10% do sexo feminino encontram-se no desemprego. Dos inactivos, 80% são do sexo masculino e 20% do sexo feminino.

Quadro 54

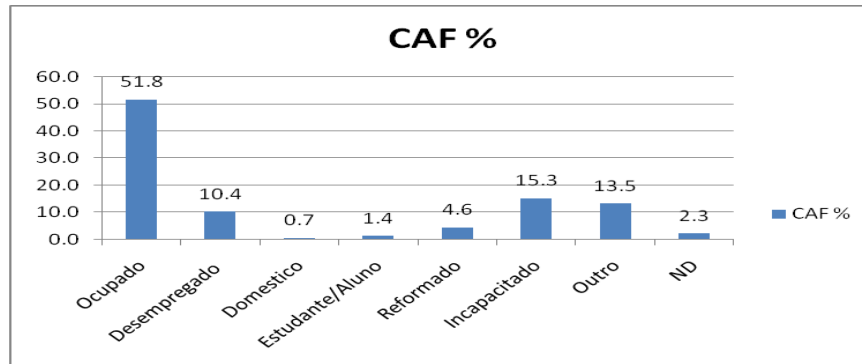
Repartição dos CAF com deficiência segundo a situação na actividade por sexo

Situação na actividade	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Situação na actividade	3,889	100	3,052	78.5	837	21.5
Activos						
Total	2,420	100	1,875	77.5	545	22.5
Ocupado	2,014	100	1,509	74.9	505	25.1
Desempregado	406	100	366	90.1	40	9.9
Inactivos						
Total	1,469	100	1,177	80.1	292	19.9
Domestico	28	100	8	28.6	20	71.4
Estudante/Aluno	56	100	43	76.8	13	23.2
Reformado	178	100	164	92.1	14	7.9
Incapacitado	595	100	468	78.7	127	21.3
Outro	524	100	422	80.5	102	19.5
ND	88	100	72	81.8	16	18.2

Segundo os dados do gráfico a seguir, cerca de 51,8% dos CAF estão ocupados e 10,4% encontram-se desempregados. A maior parte dos inactivos é representada por incapacitados (15,3%) e Outros (13,5%).

Gráfico 17

Proporção dos CAF com deficiência segundo a situação na actividade



Relativamente a situação das pessoas com deficiência perante a situação na ocupação, o RGPH/2009 diz que (quadro 55), apesar de existir uma percentagem enorme (57,1%) dos que não declararam a sua situação, a maioria delas é trabalhadora por conta própria, ou seja 21,1% do total dos ocupados. Desse total, verifica-se que por cada 100 homens cerca de 79 estão empregados e por cada 100 mulheres, 21 estão empregadas.

Seguidamente, estão as pessoas com deficiência que trabalham com os familiares sem qualquer remuneração (9,6%), dos quais 9,9% são do sexo masculino e 8,4% do sexo feminino e aquelas que se encontram a trabalhar na administração publica e/ou órgãos de soberania (6,8%), sendo 7,7% homens e 3,7% mulheres.

Também no sector privado podem ser encontradas pessoas com deficiência, representando 2,3% dos ocupados.

Quadro 55

Repartição dos CAF com deficiência segundo a situação na ocupação por sexo

Situação na ocupação	Sexo					
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	3889	100	3052	100	837	100
Administr. Publica, Órgãos de Soberania	266	6.8	235	7.7	31	3.7
Empresa Parapublica	27	0.7	26	0.9	1	0.1
Empresa Privada	91	2.3	85	2.8	6	0.7
Sector Informal	28	0.7	19	0.6	9	1.1
Conta Própria	820	21.1	667	21.9	153	18.3
Patrão/empregador	36	0.9	32	1.0	4	0.5
Associação/Cooperativa	26	0.7	18	0.6	8	1.0
Trabalho familiar sem remuneração	373	9.6	303	9.9	70	8.4
Aprendiz sem remuneração	3	0.1	3	0.1	0	0.0
ND	2219	57.1	1664	54.5	555	66.3

5.2 Condições de habitação dos agregados familiares com deficiência

5.2.1 Tipo de habitação

De acordo com as informações do censo, os chefes de agregados com deficiência estão alojados na sua maioria (90,8%) nos alojamentos precários, enquanto os restantes 9,2% habitam em alojamentos definitivos. Além do SAB, com 21,6% dos CAF residindo em habitações precárias, as regiões de Cacheu e Oio são as que concentram o maior número de CAF alojados em casas de construção precárias (17,7% e 14,7%, respectivamente).

Cerca de 98% dos CAF com residência na região de Quínara encontram-se alojados em habitações de construção precária. Logicamente, o SAB é onde se constata a existência de maior número de CAF morando em construções definitivas (23%).

Quadro 55

Repartição do CAF PcD, segundo tipo de alojamento por região

Região	CAF com deficiência		Tipo de alojamento			
			Alojamento Definitivo		Alojamento Precário	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total	3889	100	357	100	3532	100
Tombali	237	6,1	10	2,8	227	6,4
Quinara	144	3,7	3	0,8	141	4,0
Oio	534	13,7	14	3,9	520	14,7
Biombo	354	9,1	11	3,1	343	9,7
Bolama Bijagós	195	5,0	8	2,2	187	5,3
Bafatá	390	10,0	22	6,2	368	10,4
Gabú	394	10,1	34	9,5	360	10,2
Cacheu	651	16,7	27	7,6	624	17,7
SAB	990	25,5	228	63,9	762	21,6

5.2.2 Estatuto de ocupação do alojamento e acesso aos serviços básicos

5.2.2.1 Principal forma de iluminação

No que diz respeito ao estatuto de ocupação de alojamentos do CAF, segundo a condição de iluminação, pode-se dizer que uma grande maioria dos CAF com deficiência (66,4%) utiliza a vela como forma de iluminação. Destes que têm a vela como forma de iluminação, 75,1% ocupam unidades de alojamentos próprios, 16,5% são unidades de alojamentos arrendadas às entidades privadas, 5,4% são as unidades cedidas ou emprestadas e 2,3% arrendadas às entidades públicas.

Ainda neste grupo, constata-se a existência de 0,7% que habitam unidades de alojamento diferente dessas mencionadas.

Seguidamente, encontra-se, além de outra forma de iluminação não identificada (16,2%), 11,5% de CAF que tem o gásóleo/petróleo como principal forma de iluminação e, mais uma vez, a maioria deles estão alojados em unidades próprias (88,8%) e 7% em unidades emprestadas ou cedidas.

A rede pública só é utilizada por, apenas, 1,2% dos CAF, dos quais 58,7% são donos das suas unidades de alojamento, 23,9% habitam em alojamentos arrendados à entidade privada, 13% à entidade pública e 4,3% unidades emprestadas.

Também foi constatada a existência de 2,5% de CAF utilizando geradores particulares no domicílio, sendo 70,1% proprietários, 21,6% inquilinos de entidades privadas e 7,2% inquilinos de entidades públicas. A utilização de painel solar, de gerador da empresa ou do vizinho e de gás é praticamente insignificante.

Quadro 56

Repartição dos CAF PcD segundo o estatuto de ocupação de alojamento do CAF e condição de iluminação

Principal forma de iluminação	CAF		Estatuto de ocupação									
			Arrendada à entidade pública		Arrendada à entidade privada		Ocupado pelo proprietário		Cedida/emprestada		Outro	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Total	3889	100	79	100	497	100	3075	100	190	100	48	100
Rede Publica	46	1,2	6	7,6	11	2,2	27	0,9	2	1,1	-	-
Gerador partic.no domicílio	97	2,5	7	8,9	21	4,2	68	2,2	1	0,5	-	-
Gerador do vizinho	8	0,2	-	-	2	0,4	6	0,2	-	-	-	-
Gerador empresa ou serviç	13	0,3	2	2,5	4	0,8	7	0,2	-	-	-	-
Painel solar	15	0,4	-	-	1	0,2	13	0,4	1	0,5	-	-
Vela	2582	66,4	60	75,9	425	85,5	1939	63,1	140	73,7	18	37,5
Gasóleo/Petróleo	446	11,5	3	3,8	10	2	396	12,9	31	16,3	6	12,5
Gás	4	0,1	-	-	-	-	4	0,1	-	-	-	-
Outro	629	16,2	1	1,3	20	4	587	19,1	14	7,4	7	14,6
ND	49	1,3	-	-	3	0,6	28	0,9	1	0,5	17	35,4

Relativamente às regiões de residência, os CAF utilizam maioritariamente vela e o gasóleo/petróleo como forma de iluminação. Por ordem decrescente, essa forma de iluminação é utilizada na seguinte medida: o SAB (83,8%), as regiões de Bolama Bijagós (79,5%), Tombali (70%), Gabú (68,8%), Bafatá (68,5%), Biombo (63,3%), Quínara (58,3%), Oio (53,4%) e Cacheu (46,1%).

Outras formas de iluminação, como a segunda mais utilizada, têm maior presença nas regiões de Quínara, Oio, Gabú e Cacheu, onde o seu consumo representa 36,1%, 32% e 21,1% e 21%, respectivamente. Gasóleo/petróleo é mais utilizado nas regiões de Cacheu (28%), Biombo (27,1%) e Oio (11%). A utilização de energia eléctrica fornecida pela rede pública, resume-se no SAB, onde 3,7% dos agregados são consumidores. Outras regiões são Bolama Bijagós (1,5%) e

Biombo e Cacheu (0,6%). O consumo de gás é verificado mais em Cacheu (0,3%) e no SAB (0,2%), o que se compreende, tendo em conta o seu custo.

Quadro 57

Repartição percentual dos CAF PcD, segundo a condição de iluminação por região (%)

Principal forma de iluminação	Região									
	CAF PcD	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bol. Bijag.	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Rede Publica	1,2	-	-	-	0,6	1,5	-	-	0,6	3,7
Gerador partic. no domicílio	2,5	0,4	-	1,3	1,4	1,0	2,3	0,5	1,4	6,3
Gerador do vizinho	0,2	-	-	-	-	-	0,3	0,3	-	0,6
Gerador empresa ou serviço	0,3	-	-	-	-	0,5	0,8	-	0,6	0,5
Painel solar	0,4	0,4	-	0,6	0,6	-	-	0,3	0,5	0,5
Vela	66,4	70,0	58,3	53,4	63,3	79,5	68,5	68,8	46,1	83,8
Gasóleo/Petróleo	11,5	7,6	5,6	11,0	27,1	4,1	8,7	7,6	28,0	1,1
Gás	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,2
Outra	16,2	20,7	36,1	32,0	6,8	10,8	17,7	21,1	21,0	2,3
ND	1,3	0,8	-	1,7	0,3	2,6	1,8	1,5	1,5	0,9

5.2.2.2 Principal forma de abastecimento de água potável para beber

A principal forma de abastecimento de água da maioria dos agregados com deficiência, em todas as regiões e no SAB, é o poço (fonte), representando essa forma de abastecimento 67,3%, sendo mais utilizada na região de Tombali (85,7%) e Oio (83,3%). Em seguida aparecem os furos (13,8%), mais predominantemente na região de Quínara (35,4%) e Bafatá (31%); a canalização fora de casa (12,8%), com maior presença no SAB (36,4%); a canalização no quintal (2,9%), com predominância no SAB (9,2%) e a canalizada em pelo menos uma divisão (1,6%), onde o SAB também se encontra em melhor situação.

Apenas 0,1% da população com deficiência chefes de agregados consomem água engarrafada, localizando-se a sua maioria nas regiões de Bafatá (0,5%) e Tombali (0,4%).

Quadro 58

Repartição percentual dos CAF PcD, por forma de abastecimento de água por região (%)

Principal forma de abastecimento de água para beber	Região									
	CAF PcD	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bol. Bija.	Bafatá	Gabú	Cacheu	SAB
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Canalizada em pelo menos uma divisão	1,6	1,7	0,0	0,4	0,0	0,0	0,3	0,3	0,2	5,6
Canalizada no quintal	2,9	0,4	0,0	0,7	0,6	0,0	0,3	0,3	1,8	9,2
Canalizada. fora da casa	12,8	0,0	4,2	3,6	4,2	7,7	6,7	6,3	4,6	36,4
Furo	13,8	10,5	35,4	11,0	7,9	11,8	31,0	27,4	14,9	2,3
Fonte	67,3	85,7	58,3	83,3	84,7	79,5	59,0	61,9	77,3	45,8
Água engarrafada	0,1	0,4	0,0	0,0	0,3	0,0	0,5	0,0	0,0	0,1
Outro	1,1	1,3	2,1	0,2	1,4	1,0	1,5	2,5	1,1	0,4
ND	0,5	0,0	0,0	0,7	0,8	0,0	0,8	1,3	0,2	0,3

5.2.2.3 Posse e acesso à instalação sanitária

A distribuição das unidades de alojamentos segundo o tipo de instalação sanitária mostra que 64,8% dos chefes de agregados residem em alojamentos que possuem instalações sanitárias, 6,4% utilizam as instalações sanitárias do vizinho e 27% não as possuem. Registou-se 1,7% de ND.

Além do SAB, onde 85,2 dos CAF possuem instalações sanitárias, a região de Gabú é onde se pode encontrar a maior percentagem de CAF que utilizam instalações sanitárias das unidades de alojamentos onde habitam, ou seja 82,7%, seguida de Bafatá (73,8%), Quinara (59%), Cacheu (54,4%), Tombali (52,3%), Oio (46,8%), Bolama Bijagós (46,7%) e Biombo (45,5%).

As regiões de Oio, Bolama Bijagós e Bolama são as regiões com maior percentagem de CAF sem instalações sanitárias, 46,6%, 45,6% e 44,6%, respectivamente. No SAB, apenas 2,4% dos CAF não possuem instalações sanitárias, enquanto 11,3% utilizam as dos vizinhos.

Quadro 59

Repartição dos CAF com deficiência, segundo a região por posse de instalação sanitária na unidade de alojamento

Região	CAF PcD		Instalação sanitária							
			Sim		Não, utiliza do vizinho		Não Tem		ND	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Total	3889	100	2522	64,8	250	6,4	1050	27,0	67	1,7
Tombali	237	100	124	52,3	10	4,2	97	40,9	6	2,5
Quinara	144	100	85	59,0	12	8,3	47	32,6	0	0,0
Oio	534	100	250	46,8	20	3,7	249	46,6	15	2,8
Biombo	354	100	161	45,5	31	8,8	158	44,6	4	1,1
Bolama Bijagós	195	100	91	46,7	13	6,7	89	45,6	2	1,0
Bafatá	390	100	288	73,8	23	5,9	69	17,7	10	2,6
Gabú	394	100	326	82,7	6	1,5	54	13,7	8	2,0
Cacheu	651	100	354	54,4	23	3,5	263	40,4	11	1,7
SAB	990	100	843	85,2	112	11	24	2,4	11	1,1

5.2.2.4 Tratamento do lixo

Cerca de 55% dos CAF evacuam o lixo em terreno livre ou rua, 37,2% queima ou enterra o lixo no quintal, 3,3% vêm o seu lixo ser colectado pelos serviços de limpeza, 2,8% colocam nos tanques de lixo e 0,9% utilizam outra forma de tratamento. Os CAF das regiões de Tombali, Quínara e Oio não utilizam os tanques de lixo, pelo que queimam /enterram no quintal (18,1%, 25,7% e 33,9%, respectivamente) ou simplesmente vazam nas ruas (79,7%, 72,9% e 62,7% respectivamente).

Quadro 60

Repartição dos agregados PcD segundo as Regiões e forma de evacuação de lixo

Região	CAF PcD		Forma de tratamento do lixo											
			Coletado Serviços de limpeza		Tanque de lixo		Queimado ou Enterrado		Vazado em terreno livre ou rua		Outro		ND	
Total	3889	100	127	100	107	100	1448	100	2128	100	34	100	45	100
Tombali	237	6,1	1	0,8	-	-	43	3,0	189	8,9	2	5,9	2	4,4
Quinara	144	3,7	-	-	-	-	37	2,6	105	4,9	2	5,9	-	-
Oio	534	13,7	2	1,6	-	-	181	12,5	335	15,7	10	29,4	6	13,3
Biombo	354	9,1	1	0,8	2	1,9	115	7,9	228	10,7	3	8,8	5	11,1
B Bijagós	195	5,0	-	-	1	0,9	79	5,5	108	5,1	3	8,8	4	8,9
Bafatá	390	10,0	1	0,8	3	2,8	168	11,6	210	9,9	2	5,9	6	13,3
Gabú	394	10,1	7	5,5	6	5,6	163	11,3	209	9,8	4	11,8	5	11,1
Cacheu	651	16,7	4	3,1	5	4,7	241	16,6	389	18,3	4	11,8	8	17,8
SAB	990	25,5	111	87,4	90	84,1	421	29,1	355	16,7	4	11,8	9	20,0

Os agregados que vivem nos alojamentos de construção definitiva (9,2%), são os que mais utilizam os tanques (36,4%) e vêm os seus lixos sendo colectados pelos serviços de limpeza (30,7%), sendo apenas 5,3% àqueles que vazam os lixos no terreno livre ou na rua. Os restantes 90,8% dos agregados que vivem em alojamentos precários, cerca de 95% deitam os lixos nos terrenos livres ou nas ruas.

Mais de 46% dos CAF de alojamentos definitivos queimam ou enterram os lixos contra 36,3% dos CAF de alojamentos precários. Destes últimos, 57,1% vazam nas ruas os seus lixos e apenas 2,5% têm os mesmos colectados pelos serviços de limpeza e 1,9% utilizam tanques de lixo.

Quadro 61

Repartição dos agregados familiares segundo o tipo de construção, estatuto de ocupação e forma de evacuação de lixo

Tipo de construção e estatuto de ocupação	CAF PcD	Forma de tratamento do lixo					
		Colectado serviços limpeza	Tanque de lixo	Queimado ou Enterrado	Vazado em Terreno livre ou rua	Outro	ND
Tipo de construção	%	%	%	%	%	%	%
Total	100	100	100	100	100	100	100
Alojamento Definitivo	9,2	30,7	36,4	11,5	5,3	-	2,2
Alojamento Precário	90,8	69,3	63,6	88,5	94,7	100	97,8
Estatuto de ocupação							
Total	100	100	100	100	100	100	100
Arrendada à entidade Publica	2,0	7,1	5,6	2,8	1,1	-	2,2
Arrendada à entidade Privada	12,8	30,7	31,8	15,2	9,4	5,9	6,7
Ocupado pelo Proprietário	79,1	55,9	60,7	76,7	83,3	94,1	53,3
Cedida/ Emprestada	4,9	6,3	1,9	4,6	5,4	-	-
Outro	1,2	-	-	0,8	0,9	-	37,8

CONCLUSÕES

A população com deficiência corresponde a 0,94% da população total, composta maioritariamente por homens. O maior número se concentra no Sector Autónomo de Bissau, seguido das regiões de Cacheu, Oio, Gabú e Bafatá. Nas restantes regiões a incidência é relativamente baixa. Apesar de esta percentagem ser baixa, a problemática relacionada com esta camada da população necessita de uma ampla reflexão, para que se possa conhecer os factores que poderão estar por detrás de tal facto e encontrar as soluções que sejam mais adequadas.

Por grupos etários, verifica-se que a incidência é maior nas pessoas com idade compreendida entre 10-49 anos, sendo no entanto mais preocupante entre 20-29 anos. A deficiência visual parcial é aquela que mais predomina a nível nacional, seguida da deficiência de membros inferiores, afectando mais homens do que mulheres em ambos os casos.

A população com deficiência constitui uma camada que possui uma elevada percentagem de analfabetismo que afecta mais as mulheres do que os homens. Isto deve constituir, sem dúvida, uma das preocupações do governo que, para as ultrapassar, deve investir em políticas que visem o acesso à educação inclusiva, concedendo atenção particular ao género, tendo em conta a existência de uma disparidade enorme, que se justifica pela permanente penalização às mulheres guineenses que, mesmo quando não são deficientes, são confrontadas com vários obstáculos, entre os quais, os de acesso ao saber, devido a tradição.

Tratando-se de mulheres com deficiência, a situação torna-se bem pior, pois, além do receio da discriminação, aparecem os problemas financeiros, optando os pais a investirem, de preferência, nos filhos saudáveis ou “machos”.

A taxa dos inactivos nesta camada população de 15 e mais anos é relativamente elevada, com valor mais alto entre os homens. Um pouco mais de um quarto dessa população, são chefes de agregados familiares, dos quais 21,5% são

mulheres e 78,5% homens. A maioria habita em alojamentos de construção precária sem mínimas condições sanitárias, energia eléctrica e água canalizada.

Face a estes resultados, nota-se que ainda há muito por se fazer a favor da população com deficiência. Assim, cabe aos diferentes organismos (Estado, associações das pessoas com deficiências e ONG's), desenvolver programas e criar infra-estruturas capazes de facilitar a integração social da nossa população com deficiência.

Torna-se indispensável começar-se a pensar na realização de um estudo específico sobre as pessoas com deficiência nas comunidades com grande concentração dessa população e, conseqüentemente, numa política de enquadramento dessa camada populacional, tanto no meio rural como no urbano, para que, finalmente possam ter condições de participar activamente no desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Para terminar, é de salientar que, na óptica do desenvolvimento sócio – económico e cultural, baseado na equidade e justiça social, torna-se imprescindível ter-se em conta as características desta camada de população, muito marginalizada e esquecida, registadas neste censo.

BIBLIOGRAFIA

1. Recenseamento Geral da População e de Habitação de 2002 (RGPH-3) de Benin
2. Recenseamento Geral da População e Habitação de 2000 de Cabo Verde
3. Relatórios sobre a prevalência de deficiências, incapacidades e desvantagens –
Ministério da Justiça do Brasil – CORDE – AFR
4. Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com
Deficiência
5. Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

ANEXOS

ANEXO 1 - PRINCIPAIS RESULTADOS

Item	Principais Resultados	Guiné-Bissau	Tombali	Quínara	Oio	Biombo	Bolama Bijagós	Bafatá
1	População com Deficiência (PcD)	13590	832	441	1698	1158	564	1624
2	Taxa de incidência da PcD (%)	0,94	0,91	0,73	0,79	1,24	1,74	0,81
3	População com deficiência visual (% / total PcD)	32,5	28,7	32,5	37,5	34,4	31,5	1,8
4	População com deficiência auditiva e de fala (%)	12,5	13,1	15,8	12,8	13,8	12,5	9,6
5	População com deficiência mental (%)	6,7	7,7	9,5	5,9	6,6	7,3	8,1
6	População com deficiência dos membros superiores (%)	7,3	9,3	5,9	7,1	4,8	5,9	4,4
7	População com deficiência dos membros inferiores (%)	26,1	24,5	24,5	21,3	24,7	29,4	34,1
8	População com paralisia total (%)	4,8	3,7	4,1	2,5	4,7	6,7	2,9
9	População com "outras deficiências" (%)	10,0	12,5	7,7	12,7	10,4	6,6	15,4
10	População com deficiência visual	4414	239	143	637	399	178	526
11	População com deficiência auditiva e de fala	1702	109	70	216	160	71	213
12	População com deficiência mental	905	64	42	100	76	41	105
13	População com deficiência dos membros superiores	998	77	26	120	56	33	100
14	População com deficiência dos membros inferiores	3542	204	108	362	286	166	449
15	População com paralisia total	648	31	18	42	55	38	74
16	População com "outras deficiências"	1358	104	34	216	121	37	157
17	População feminina com deficiência (% / total PcD)	46,1	42,9	44,4	47,0	50,9	46,5	45,4
18	População masculina com deficiência (%)	53,9	57,1	55,6	53,0	49,1	53,5	54,6
19	População feminina com deficiência	6261	357	169	798	589	262	737
20	População masculina com deficiência	7329	475	245	900	569	302	887
21	Relação de masculinidade da PcD (%)	117,1	133,1	125,0	113	96,6	115,3	120,4
22	Frequência escolar (PcD 6 anos e mais)	1353	69	33	82	145	46	129
23	Frequenta (%)	10,3	8,6	7,7	5	12,8	8,3	8,3
24	Frequentou (%)	29,5	26,5	27,0	19,5	26,2	30,0	21,0
25	Nunca frequentou (%)	57,4	58,8	63,6	73,4	59,5	57,9	68,0
26	População com deficiência alfabetizada (%)	34,8						
27	População com deficiência analfabeta (%)	57,6						
28	População em idade activa (15 e + anos)	6122	347	155	759	473	239	736
29	População em idade activa (% / total PcD 15 e + anos)	52,2	47,9	38,9	50,4	48,5	48,6	54,3
30	População activa ocupada/empregada	5173	298	139	621	386	203	621
31	População activa ocupada/empregada (% / total PcD15 e + anos)	84,5	85,9	89,7	81,8	81,6	84,9	84,4
32	População activa desempregada	949	49	16	138	87	36	115
33	População desempregada (% / total activa)	15,5	14,1	10,3	18,2	18,4	15,1	15,6
34	Número dos agregados familiares	3889	237	144	534	354	195	390
35	Número de mulheres chefes de agregados	837	30	17	65	114	62,0	43,0

36	Mulheres chefes de agregados (%)	21,5	12,7	11,8	12,2	32,2	31,8	11,0
37	PcD habitando em alojamentos definitivos (%)	9,2	4,2	2,1	2,6	3,1	4,1	5,6
38	PcD habitando em alojamentos precários (%)	90,8	95,8	97,9	97,4	96,9	95,9	94,4
39	Agregados familiares com acesso a água canalizada	1,6	1,7	0,0	0,4	0,0	0,0	0,3
40	Agregados familiares com instalação sanitária	64,8	52,3	59,0	46,8	45,5	46,7	73,8

ANEXO 2 - QUADROS FORA DO TEXTO

Quadro III.1

Repartição da população com deficiência por sexo segundo o meio de residência

Meio de residência	População com deficiência		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Guiné-Bissau	13.590	100	7.329	53,9	6.261	46,1
Meio urbano	5.520	100	3.137	56,8	2.383	43,2
Meio rural	8.070	100	4.192	51,9	3.878	48,1

Quadro III.2

Repartição da população com deficiência segundo sexo, por grupo etário

Grupo etário	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13.590	100	7.329	100	6.261	100
0-4	313	2,3	175	2,4	138	2,2
5 a 9	589	4,3	346	4,7	243	3,9
10 a 14	945	7,0	527	7,2	418	6,7
15-19	946	7,0	491	6,7	455	7,3
20-24	1.131	8,3	624	8,5	507	8,1
25-29	1.229	9,0	668	9,1	561	9,0
30-34	974	7,2	531	7,2	443	7,1
35-39	1.045	7,7	547	7,5	498	8,0
40-44	951	7,0	552	7,5	399	6,4
45-49	990	7,3	545	7,4	445	7,1
50-54	747	5,5	408	5,6	339	5,4
55-59	730	5,4	429	5,9	301	4,8
60 - 64	778	5,7	433	5,9	345	5,5
65 - 69	623	4,6	313	4,3	310	5,0
70 - 74	475	3,5	237	3,2	238	3,8
75 - 79	429	3,2	214	2,9	215	3,4
80 - 84	272	2,0	112	1,5	160	2,6
85 - 89	192	1,4	79	1,1	113	1,8
90 - 94	90	0,7	31	0,4	59	0,9
95 +	116	0,9	57	0,8	59	0,9
ND	25	0,2	10	0,1	15	0,2

Quadro III.3

Taxa de incidência da deficiência segundo o meio de residência, por grupo etário

Grupo etário	População com deficiência					
	PcD Total		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total PcD	13.590	0,94	5.520	0,38	8.070	0,56
0-4	313	0,02	120	0,01	193	0,01
5 a 9	590	0,04	199	0,01	390	0,03
10 a 14	950	0,07	383	0,03	562	0,04
15-19	946	0,07	428	0,03	518	0,04
20-24	1.131	0,08	562	0,04	569	0,04
25-29	1.227	0,08	628	0,04	601	0,04
30-34	974	0,07	450	0,03	524	0,04
35-39	1.043	0,07	449	0,03	596	0,04
40-44	952	0,07	410	0,03	541	0,04
45-49	989	0,07	401	0,03	589	0,04
50-54	747	0,05	323	0,02	424	0,03
55-59	730	0,05	314	0,02	416	0,03
60-64	778	0,05	282	0,02	496	0,03
65-69	623	0,04	184	0,01	439	0,03
70-74	475	0,03	144	0,01	331	0,02
75-79	429	0,03	110	0,01	319	0,02
80-84	272	0,02	53	0	219	0,02
85-89	192	0,01	36	0	156	0,01
90-94	90	0,01	15	0	75	0,01
95 +	116	0,01	16	0	100	0,01
ND	25	0	13	0	12	0

Quadro III.4

Repartição da pPopulação com deficiência segundo o meio de residência e sexo por tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Meio de residência					
	Total PcD Guiné-Bissau		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13590	100	5520	100	8070	100
Cego total	480	3,5	130	2,4	350	4,3
Cego parcial	3934	28,9	1433	26	2501	31
Mudo	819	6	311	5,6	508	6,3
Surdo e mudo	883	6,5	302	5,5	581	7,2
Doente mental	905	6,7	370	6,7	535	6,6
Membros superiores	998	7,3	471	8,5	527	6,5
Membros inferiores	3542	26,1	1587	28,8	1955	24,2
Paralisia total	648	4,8	313	5,7	335	4,2
Outro tipo	1358	10	597	10,8	761	9,4
ND	23	0,2	6	0,1	17	0,2

Quadro V.1

Tipologia de Agregado segundo o Sexo por meio de residência (meio urbano)

Tipologia de Agregado	Total		Sexo			
	Efectivo	%	Masculino	%	Feminino	%
Urbano						
Total	5520	40,6	3137	42,8	2383	38,1
Isolado (uma so pessoa)	1262	9,3	699	9,5	563	9,0
Monoparental (CM + crianças)	151	1,1	73	1,0	78	1,2
Monogamia (CM + casal (+ crianças))	345	2,5	225	3,1	120	1,9
Poligamia (CM + casal (+ crianças))	73	0,5	43	0,6	30	0,5
Monoparental alargado (CM + crianças + outras pessoas)	1231	9,1	584	8,0	647	10,3
Monogamia alargada (CM + casal (+ crianças) + outras	1848	13,6	1159	15,8	689	11,0

personas						
Poligamia alargado (CM + casal (+ crianças) +outras personas)	605	4,5	350	4,8	255	4,1
Outros tipos	5	0,0	4	0,1	1	0,0

Quadro V.2

Tipologia de Agregado segundo o Sexo por meio de residência (meio rural)

Tipologia de agregado	Total		Sexo			
	Efectivo	%	Masculino	%	Feminino	%
Rural						
Total	8070	59,4	4192	57,2	3878	61,9
Isolado (uma só pessoa)	1689	12,4	845	11,5	844	13,5
Monoparental (CM+crianças)	147	1,1	58	0,8	89	1,4
Monogamia (CM+casal (+crianças))	535	3,9	353	4,8	182	2,9
Poligamia (CM+casal (+crianças))	342	2,5	184	2,5	158	2,5
Monoparental alargado (CM+crianças+outras personas)	916	6,7	400	5,5	516	8,2
Monogamia alargada (CM+ casal (+crianças) +outras personas)	2283	16,8	1247	17,0	1036	16,5
Poligamia alargado (CM+casal (+crianças)+outras personas)	2156	15,9	1104	15,1	1052	16,8
Outros tipos	2	0,0	1	0,0	1	0,0

Quadro V.3

Repartição de chefes de agregados com deficiência segundo o tipo de deficiência por sexo

Tipo de deficiência	Total		Total		Total	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	3888	100	3051	78,5	837	21,5
Cego total	151	100	112	74,2	39	25,8
Cego parcial	1361	100	1041	76,5	320	23,5
Mudo	60	100	42	70,0	18	30
Surdo e mudo	181	100	139	76,8	42	23,2
Doente mental	68	100	50	73,5	18	26,5
Membros superiores	320	100	274	85,6	46	14,4
Membros inferiores	1158	100	932	80,5	226	19,5
Paralisia total	171	100	135	78,9	36	21,1
Outro	409	100	320	78,2	89	21,8
ND	9	100	6	66,7	3	33,3

Quadro IV.4

Repartição da população com deficiência de 6 anos e mais segundo tipo de deficiência

Frequência escolar	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100	7093	53,8	6084	46,2
URBANO	5365	100	3048	56,8	2317	43,2
Frequenta	818	100	492	60,1	326	39,9
Frequentou	2452	100	1759	71,7	693	28,3
Nunca frequentou	1996	100	744	37,3	1252	62,7
ND	99	100	53	53,5	46	46,5
RURAL	7812	100	4045	51,8	3767	48,2
Frequenta	535	100	326	60,9	209	39,1

Frequentou	1430	100	1134	79,3	296	20,7
Nunca frequentou	5570	100	2455	44,1	3115	55,9
ND	277	100	130	46,9	147	53,1

Quadro IV.5

Repartição da população com deficiência segundo o sexo por nível de instrução

Nível de instrução	PcD 6 anos e +					
	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
Total	13177	100	7093	100	6084	100
Sem nível	248	1,9	153	2,2	95	1,6
Ensino Básico						
Unificado	3058	23,2	2061	29,1	997	16,4
Ensino Secundário	1380	10,5	1063	15,0	317	5,2
Ensino Profissional	138	1,0	120	1,7	18	0,3
Ensino Médio	161	1,2	128	1,8	33	0,5
Universitário	93	0,7	75	1,1	18	0,3
ND	8099	61,5	3493	49,2	4606	75,7

Quadro IV.6

Repartição da população com deficiência segundo o sexo e meio de residência por nível de instrução

Nível de instrução	MEIO											
	Urbano						Rural					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
Total	5365	100	3048	100	2317	100	7812	100	4045	100	3767	100
Sem nível	103	1,9	59	1,9	44	1,9	145	1,9	94	2,3	51	1,4
EBU	1653	30,8	1045	34,3	608	26,2	1405	18,0	1016	25,1	389	10,3
Ensino Secund.	1079	20,1	804	26,4	275	11,9	301	3,9	259	6,4	42	1,1
Ensino Profiss.	112	2,1	95	3,1	17	0,7	26	0,3	25	0,6	1	0,0
Ensino Médio	149	2,8	118	3,9	31	1,3	12	0,2	10	0,2	2	0,0

Ensino Universit.	87	1,6	69	2,3	18	0,8	6	0,1	6	0,1	0	0,
ND	2182	40,7	858	28,1	1324	57,1	5917	75,7	2635	65,1	3282	87,

Quadro V.7

Repartição da população com deficiência chefes de agregados por nível de instrução segundo o tipo de deficiência

Deficiência			Nível de instrução													
			Sem nível		EBU		Ens. Secun.		Ens. Profis.		Ens. Médio		Universitário		ND	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Total	3889	100	41	1,1	952	24,5	462	11,9	99	2,5	98	2,5	59	1,5	2178	56,0
Cego total	151	100	3	2,0	25	16,6	9	6,0	1	0,7	1	0,7	0	0,0	112	74,2
Cego parcial	1361	100	10	0,7	298	21,9	115	8,4	38	2,8	31	2,3	12	0,9	857	63,0
Mudo	60	100	0	0,0	6	10,0	5	8,3	1	1,7	1	1,7	1	1,7	46	76,7
Surdo e mudo	181	100	2	1,1	39	21,5	8	4,4	1	0,6	1	0,6	0	0,0	130	71,8
Doente mental	68	100	2	2,9	13	19,1	6	8,8	1	1,5	1	1,5	2	2,9	43	63,2
Membros superiores	320	100	2	0,6	94	29,4	47	14,7	7	2,2	11	3,4	12	3,8	147	45,9
Membros inferiores	1159	100	15	1,3	327	28,2	190	16,4	33	2,8	32	2,8	24	2,1	538	46,4
Paralisia total	171	100	1	0,6	51	29,8	27	15,8	4	2,3	6	3,5	3	1,8	79	46,2
Outro	409	100	6	1,5	98	24,0	54	13,2	13	3,2	14	3,4	5	1,2	219	53,5
ND	9	100	0	0,0	1	11,1	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	77,8

Quadro IV.8

Repartição da população com deficiência activa segundo a situação na actividade e meio de residência por sexo

Situação na actividade/meio de residência	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
	13177	100	7093	53,8	6084	46,2
Activos						
Total	6312	100	3285	52,0	3027	48,0
Empregado (Ocupado)	5331	100	2517	47,2	2814	52,8
Desempregado	981	100	768	78,3	213	21,7
Urbano						
Total	2597	100	1451	55,9	1146	44,1
Empregado (Ocupado)	2118	100	1080	51,0	1038	49,0
Desempregado	479	100	371	77,5	108	22,5
Rural						
Total	3715	100	1834	49,4	1881	50,6
Empregado (Ocupado)	3213	100	1437	44,7	1776	55,3
Desempregado	502	100	397	79,1	105	20,9

Quadro IV.9

Repartição da população com deficiência empregada segundo o nível de instrução e meio de residência por sexo

Nível de instrução	PcD 6 anos e +		Sexo			
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Urbano						
Total	2118	100	1080	100	1038	100
Sem nível	20	0,9	6	0,6	14	1,3
Ensino Básico						
Unificado	583	27,5	338	31,3	245	23,6
Ensino Secundário	438	20,7	312	28,9	126	12,1
Ensino Profissional	77	3,6	68	6,3	9	0,9
Ensino Médio	87	4,1	71	6,6	16	1,5
Universitário	52	2,5	43	4,0	9	0,9
ND	861	40,7	242	22,4	619	59,6
Rural						
Total	3213	100	1437	100	1776	100
Sem nível	40	1,2	24,0	1,7	16	0,9
Ensino Básico						
Unificado	479	14,9	349,0	24,3	130	7,3
Ensino Secundário	124	3,9	107	7,4	17	1,0
Ensino Profissional	17	0,5	17	1,2	0	0,0
Ensino Médio	8	0,2	6	0,4	2	0,1
Universitário	2	0,1	2	0,1	0	0,0
ND	2543	79,1	932	64,9	1611	90,7

Quadro IV.10

Repartição da população com deficiência Empregada segundo a situação na ocupação por sexo

Situação na ocupação	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	5331	100	2517	47,2	2814	52,8
Administração Publica, Órgão de Soberania	327	100	274	83,8	53	16,2
Empresa Para Pública	41	100	37	90,2	4	9,8
Empresa Privada	139	100	121	87,1	18	12,9
Sector Informal	55	100	26	47,3	29	52,7
Conta Própria	1609	100	883	54,9	726	45,1
Patrão/empregador	87	100	76	87,4	11	12,6
Associação/Cooperativa	62	100	28	45,2	34	54,8
Trabalho familiar sem remuneração	1063	100	513	48,3	550	51,7
Aprendiz sem remuneração	37	100	32	86,5	5	13,5
ND	1911	100	527	27,6	1384	72,4

Quadro IV.11

Repartição da população com deficiência activa segundo os grupos etários por situação na actividade e sexo

Grupos Etários	PcD 6 anos e +		Activa				Inactiva	
			Empregada		Desempregada			
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100	5331	40,5	981	7,4	6865	52,1
6 a 14	1435	100	150	10,5	226	15,7	1254	87,4
15 - 24	2077	100	583	28,1	402	19,4	1373	66,1
25 - 34	2203	100	1104	50,1	270	12,3	871	39,5
35 - 44	1996	100	1175	58,9	514	25,8	650	32,6
45 - 64	3245	100	1673	51,6	116	3,6	1224	37,7
65 +	2197	100	638	29,0	1	0,0	1478	67,3
ND	24	100	8	33,3	0	0,0	15	62,5

Quadro IV.12

Repartição da população com deficiência segundo nível de instrução por sexo

Nível de instrução	PcD 6 anos e +					
	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
Total	13177	100	7093	53,8	6084	46,2
Sem nível	248	100	153	61,7	95	38,3
Ensino Básico Unificado	3058	100	2061	67,4	997	32,6
Ensino Secundário	1380	100	1063	77	317	23
Ensino Profissional	138	100	120	87	18	13
Ensino Médio	161	100	128	79,5	33	20,5
Universitário	93	100	75	80,6	18	19,4
ND	8099	100	3493	43,1	4606	56,9

Quadro IV.13

Repartição da população com deficiência segundo o sexo por nível de instrução

Nível de instrução	PcD 6 anos e +					
	Total		Sexo			
	Efectivo	%	Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13177	100	7093	100	6084	100
Sem nível	248	1,9	153	2,2	95	1,6
Ensino Básico Unificado	3058	23,2	2061	29,1	997	16,4
Ensino Secundário	1380	10,5	1063	15,0	317	5,2
Ensino Profissional	138	1,0	120	1,7	18	0,3
Ensino Médio	161	1,2	128	1,8	33	0,5
Universitário	93	0,7	75	1,1	18	0,3
ND	8099	61,5	3493	49,2	4606	75,7

Quadro IV.14

Repartição da população com deficiência activa/empregada segundo os grupos etários e meio de residência por sexo e situação na ocupação

Grupo Etário	Total						Empregado (Ocupado)					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Urbano												
Total	2597	100	1451	55,9	1146	44,1	2118	100	1080	51	1038	49
6 a 14	55	100	15	27,3	40	72,7	40	100	7	17,5	33	82,5
15 - 24	266	100	138	51,9	128	48,1	206	100	88	42,7	118	57,3
25 - 34	654	100	350	53,5	304	46,5	517	100	246	47,6	271	52,4
35 - 44	611	100	353	57,8	258	42,2	535	100	289	54	246	46
45 - 64	841	100	518	61,6	323	38,4	678	100	395	58,3	283	41,7
65 +	164	100	73	44,5	91	55,5	137	100	52	38	85	62
ND	6	100	4	66,7	2	33,3	5	100	3	60	2	40
Rural												
Total	3715	100	1834	49,4	1881	50,6	3213	100	1437	44,7	1776	55,3
6 a 14	126	100	61	48,4	65	51,6	110	100	56	50,9	54	49,1
15 - 24	438	100	180	41,1	258	58,9	377	100	132	35	245	65
25 - 34	678	100	331	48,8	347	51,2	587	100	257	43,8	330	56,2
35 - 44	735	100	383	52,1	352	47,9	640	100	306	47,8	334	52,2
45 - 64	1180	100	632	53,6	548	46,4	995	100	480	48,2	515	51,8
65 +	555	100	246	44,3	309	55,7	501	100	205	40,9	296	59,1
ND	3	100	1	33,3	2	66,7	3	100	1	33,3	2	66,7

Quadro IV.15

Repartição da população com deficiência empregada, segundo meio de residência por tipo de deficiência

Deficiência	Total		MEIO			
			Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total	5331	100	2118	39,7	3213	60,3
Cego total	171	100	46	26,9	125	73,1
Cego parcial	1699	100	607	35,7	1092	64,3
Mudo	308	100	96	31,2	212	68,8
Surdo e mudo	403	100	128	31,8	275	68,2
Doente mental	164	100	60	36,6	104	63,4
Membros superiores	402	100	181	45,0	221	55,0
Membros inferiores	1487	100	672	45,2	815	54,8
Paralisia total	195	100	101	51,8	94	48,2
Outro	494	100	223	45,1	271	54,9
ND	8	100	4	50,0	4	50,0

Quadro IV.16

Repartição da população inactiva com deficiência de 15 anos e mais segundo o tipo de deficiência por situação na ocupação

Deficiência	Total		Inactivos											
			Domestico		Estudante/Aluno		Reformado		Incapacitado		Outro		ND	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	5596	100	131	2,3	938,0	16,8	262	4,7	2190	39,1	1729	30,9	346	6,2
Cego total	250	100	5	2,0	14,0	5,6	18	7,2	127	50,8	71	28,4	15	6,0
Cego parcial	1574	100	42	2,7	199	12,6	94	6,0	617	39,2	548	34,8	74	4,7
Mudo	250	100	12	4,8	36	14,4	6	2,4	82	32,8	73	29,2	41	16,4
Surdo/ mudo	274	100	9	3,3	42	15,3	8	2,9	84	30,7	115	42,0	16	5,8
Doent mental	574	100	8	1,4	21	3,66	6	1,0	340	59,2	148	25,8	51	8,9
Memb.super.	361	100	4	1,1	106	29,4	16	4,4	122	33,8	82	22,7	31	8,6
Memb. Infer.	1399	100	36	2,6	336	24,0	72	5,1	460	32,9	429	30,7	66	4,7
Paralisia total	317	100	5	1,6	61	19,2	14	4,4	156	49,2	63	19,9	18	5,7
Outro	587	100	10	1,7	122	20,8	28	4,8	198	33,7	195	33,2	34	5,8
ND	10	100	0	0	1	10,0	0	0	4	40,0	5	50,0	0	0

Quadro IV.17

Repartição da população com deficiência activa segundo a situação na actividade e meio de residência por sexo

Situação na actividade	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
	13177	100	7093	53,8	6084	46,2
Activos						
Total	6312	100	3285	52,0	3027	48,0
Empregado (Ocupado)	5331	100	2517	47,2	2814	52,8
Desempregado	981	100	768	78,3	213	21,7
Urbano						
Total	2597	100	1451	55,9	1146	44,1
Empregado (Ocupado)	2118	100	1080	51,0	1038	49,0
Desempregado	479	100	371	77,5	108	22,5
Rural						
Total	3715	100	1834	49,4	1881	50,6
Empregado (Ocupado)	3213	100	1437	44,7	1776	55,3
Desempregado	502	100	397	79,1	105	20,9

Quadro IV.18

Repartição de população com deficiência segundo o tipo de deficiência por grupo etário

	Total PcD		0 - 14		15 - 29		30 - 54		55 +		ND	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	13590	100	1847	13,6	3306	24,3	4707	34,6	3705	27,3	25	0,2
Cego total	480	100	41	8,5	74	15,4	141	29,4	223	46,5	1	0,2
Cego parcial	3934	100	387	9,8	680	17,3	1338	34,0	1519	38,6	10	0,3
Mudo	819	100	259	31,6	297	36,3	191	23,3	72	8,8	0	0,0
Surdo e mudo	883	100	163	18,5	225	25,5	303	34,3	191	21,6	1	0,1
Doente mental	905	100	126	13,9	355	39,2	324	35,8	99	10,9	1	0,1
Membros superiores	998	100	152	15,2	247	24,7	371	37,2	225	22,5	3	0,3
Membros inferiores	3542	100	435	12,3	910	25,7	1348	38,1	844	23,8	5	0,1
Paralisia total	648	100	81	12,5	173	26,7	215	33,2	179	27,6	0	0,0
Outro	1358	100	199	14,7	341	25,1	468	34,5	346	25,5	4	0,3
ND	23	100	4	17,4	4	17,4	8	34,8	7	30,4	0	0,0

Quadro V.19

Repartição dos agregados familiares com deficiência, segundo tipo de alojamento por região

Região	CAF com deficiência		TIPO DE CONSTRUÇÃO			
			Alojamento Definitivo		Alojamento Precário	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total	3889	100	357	9,2	3532	90,8
Tombali	237	100	10	4,2	227	95,8
Quinara	144	100	3	2,1	141	97,9
Oio	534	100	14	2,6	520	97,4
Biombo	354	100	11	3,1	343	96,9
Bolama Bijagos	195	100	8	4,1	187	95,9
Bafatá	390	100	22	5,6	368	94,4
Gabú	394	100	34	8,6	360	91,4
Cacheu	651	100	27	4,1	624	95,9
SAB	990	100	228	23,0	762	77,0

Quadro V.20

Repartição dos agregados familiares da população com deficiência segundo a região por posse de instalação sanitária na unidade de alojamento

Região	CAF PcD		INSTALAÇÃO SANITÁRIA							
			Sim		Não, utiliza do vizinho		Não Tem		ND	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Total	3889	100	2522	100	250	100	1050	100	67	100
Tombali	237	6,1	124	4,9	10	4,0	97	9,2	6	9,0
Quinara	144	3,7	85	3,4	12	4,8	47	4,5	0	0,0
Oio	534	13,7	250	9,9	20	8,0	249	23,7	15	22,4
Biombo	354	9,1	161	6,4	31	12,4	158	15,0	4	6,0
Bolama Bijagós	195	5,0	91	3,6	13	5,2	89	8,5	2	3,0
Bafatá	390	10,0	288	11,4	23	9,2	69	6,6	10	14,9
Gabú	394	10,1	326	12,9	6	2,4	54	5,1	8	11,9

Cacheu	651	16,7	354	14,0	23	9,2	263	25,0	11	16,4
SAB	990	25,5	843	33,4	112	44,8	24	2,3	11	16,4

Quadro V.21

Unidade de alojamento segundo o tipo de construção, estatuto de ocupação e forma de evacuação de lixo

Alojamento/estatuto de ocupação	CAF PcD	Forma de tratamento do lixo					
		Colectado Serviços limpeza	Tanque de lixo	Queimado Enterrado	Vazado em Terreno livre ou rua	Outro	ND
Tipo de construção	%	%	%	%	%	%	%
Total	100	3,3	2,8	37	55	0,9	1,2
Alojamento Definitivo	100	10,9	10,9	47	31	0	0,3
Alojamento Precário	100	2,5	1,9	36	57	1	1,2
Estatuto de ocupação							
Total	100	3,3	2,8	37	55	0,9	1,2
Arrendada à entidade Publica	100	11,4	7,6	51	29	0	1,3
Arrendada à entidade Privada	100	7,8	6,8	44	40	0,4	0,6
Ocupado pelo Proprietário	100	2,3	2,1	36	58	1	0,8
Cedida/ Emprestada	100	4,2	1,1	35	60	0	0
Outro	100	0	0	25	40	0	35,4

Quadro V.22

Repartição percentual dos agregados familiares da população com deficiência segundo a região e forma de evacuação de lixo

Região	CAF PcD		Forma de tratamento do lixo													
			Colectado serv. limpeza		Queimado ou						Vazado em Terreno livre ou rua		Outro		ND	
					Tanque de lixo		Enterrado									
Total	3889	100	127	3,3	107	2,8	1448	37,2	2128	54,7	34	0,9	45	1,2		
Tombali	237	100	1	0,4	-	-	43	18,1	189	79,7	2	0,8	2	0,8		
Quinara	144	100	-	-	-	-	37	25,7	105	72,9	2	1,4	-	-		
Oio	534	100	2	0,4	-	-	181	33,9	335	62,7	10	1,9	6	1,1		
Biombo	354	100	1	0,3	2	0,6	115	32,5	228	64,4	3	0,8	5	1,4		
B Bijagos	195	100	-	-	1	0,5	79	40,5	108	55,4	3	1,5	4	2,1		
Bafatá	390	100	1	0,3	3	0,8	168	43,1	210	53,8	2	0,5	6	1,5		
Gabú	394	100	7	1,8	6	1,5	163	41,4	209	53,0	4	1,0	5	1,3		
Cacheu	651	100	4	0,6	5	0,8	241	37,0	389	59,8	4	0,6	8	1,2		
SAB	990	100	111	11,2	90	9,1	421	42,5	355	35,9	4	0,4	9	0,9		

Quadro V.23

Repartição da população com deficiência segundo a condição de iluminação por estatuto de ocupação de alojamento do CAF

Principal forma de iluminação			Estatuto de ocupação									
			Arrendada à Entidade Pública		Arrendada à Entidade Privada		Ocupado pelo Proprietário		Cedida/ Emprestada		Outro	
	Total	%										
Total	3889	100	79	2,0	497	12,8	3075	79,1	190	4,9	48	1,2
Rede Publica	46	100	6	13,0	11	23,9	27	58,7	2	4,3	0	0,0
Gerador particular no domicílio	97	100	7	7,2	21	21,6	68	70,1	1	1,0	0	0,0
Gerador do vizinho	8	100	0	0,0	2	25,0	6	75,0	0	0,0	0	0,0
Gerador de empresa ou serviço	13	100	2	15,4	4	30,8	7	53,8	0	0,0	0	0,0
Painel solar	15	100	0	0,0	1	6,7	13	86,7	1	6,7	0	0,0
Vela	2582	100	60	2,3	425	16,5	1939	75,1	140	5,4	18	0,7
Gasóleo/Petróleo	446	100	3	0,7	10	2,2	396	88,8	31	7,0	6	1,3
Gás	4	100	0	0,0	0	0,0	4	100	0	0,0	0	0,0
Outro	629	100	1	0,2	20	3,2	587	93,3	14	2,2	7	1,1
ND	49	100	0	0,0	3	6,1	28	57,1	1	2,0	17	34,7

Quadro V. 24

Repartição dos CAF com deficiência segundo a situação na actividade por meio de residência

Situação na actividade	CAF		MEIO			
	Efectivo	%	Urbano		Rural	
			Efectivo	%	Efectivo	%
	3,889	100	1,666	100	2,223	100
Activos						
Total	2,420	62.2	1,120	67.2	1,300	58.5
Ocupado	2,014	51.8	931	55.9	1,083	48.7
Desempregado	406	10.4	189	11.3	217	9.8
Inactivos						
Total	1,469	37.8	546	32.8	923	41.5
Domestico	28	0.7	16	1.0	12	0.5
Estudante/Aluno	56	1.4	37	2.2	19	0.9
Reformado	178	4.6	111	6.7	67	3.0
Incapacitado	595	15.3	205	12.3	390	17.5
Outro	524	13.5	147	8.8	377	17.0
ND	88	2.3	30	1.8	58	2.6

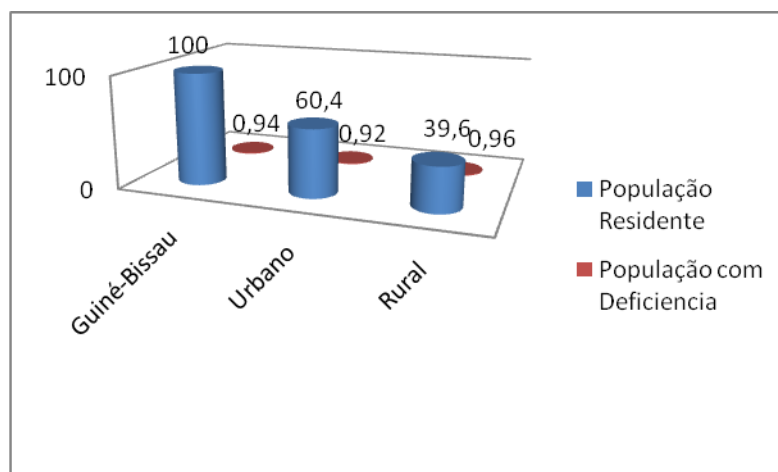
Quadro V.25

Repartição dos CAF com deficiência segundo a situação na actividade por meio de residência

Situação na actividade	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
	3,889	100	3,052	100	837	100
Activos						
Total	2,420	62.2	1,875	61.4	545	65.1
Ocupado	2,014	51.8	1,509	49.4	505	60.3
Desempregado	406	10.4	366	12.0	40	4.8
Inactivos						
Total	1,469	37.8	1,177	38.6	292	34.9
Domestico	28	0.7	8	0.3	20	2.4
Estudante/Aluno	56	1.4	43	1.4	13	1.6
Reformado	178	4.6	164	5.4	14	1.7
Incapacitado	595	15.3	468	15.3	127	15.2
Outro	524	13.5	422	13.8	102	12.2
ND	88	2.3	72	2.4	16	1.9

Gráfico 1

População com deficiência no total da população residente na Guiné-Bissau segundo o meio de residência (%)



ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO DO CENSO

1. É obrigatório o fornecimento dos dados estatísticos solicitados pelos funcionários ou agentes credenciados para a recolha directa nos termos dos n.º 1 e 2 do art.º 25 da Lei Base SEN, bem como a exibição dos livros e documentos pertinentes por eles solicitados que for legalmente obrigatório.

2. Nos termos do art.º 7º, da lei Base do Sistema Estatístico Nacional, todos os dados estatísticos individuais recolhidos por órgãos produtores de estatísticas oficiais do SEN, são de natureza estritamente confidencial.

IIIº RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

G 01. REGIÃO: _____

G 02. SECTOR: _____

G 03. MEIO (1 - Urbano ou 2 - Rural) _____

G 04. CIDADE: _____

G 05. DR: _____

QUEST. Nº

Se for uma continuação marcar aqui _____ de _____

G 06. ESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É :

- | | | |
|--------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| 0 - Familiar; | 4 - Educação (Internato) | 8 - Trabalho (Estaleiro); |
| 1 - Hotel; | 5 - Assistência Social (orfanato); | 9 - Outro Colectivo |
| 2 - Hospital, Clínica (Saúde); | 6 - Religioso; | (especificar): _____ |
| 3 - Caserna (Quartel); | 7 - Prisão; | |

G 07. BAIRRO/TABANCA/ACAMPAMENTO: _____

(Se se tratar de bairro de uma tabanca, escrever o nome da tabanca e o nome do bairro entre parênteses)

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR: _____

RESUMO RECAPITULATIVO

SITUAÇÃO DE RESIDENCIA	SEXO			TOTAL DOS RECENSEADOS NO AGREGADO
	MASCULINO	FEMININO	AMBOS OS SEXOS	
1. RP - RESIDENTE PRESENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. RA - RESIDENTE AUSENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. PNR - PRESENTE NÃO RESIDENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. POPULAÇÃO POR DIREITO (RP+RA)=> (1+2)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5. POPULAÇÃO EFECTIVA (RP+PNR)=> (1+3)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

RESERVADO AO CONTROLO

C.1. FEITO PELO INQUIRIDOR: _____

NOME

		2009
D	M	A

C.2. VISTO PELO CONTROLADOR: _____

NOME

		2009
D	M	A

C.3. CODIFICADO POR: _____

NOME

		2009
D	M	A

C.4. DIGITADO POR: _____

NOME

		2009
D	M	A

II. CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO:

H 01	TIPO DE CONSTRUÇÃO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO FAMILIAR 1. Alojamento Definitivo <input style="float: right;" type="checkbox"/> 2. Alojamento Precário <input style="float: right;" type="checkbox"/>	H 09	EXISTE INSTALAÇÃO SANITÁRIA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Sim <input style="float: right;" type="checkbox"/> 2 - Não, utiliza do vizinho --> H 11 3 - Não Tem-----> H 13
H 02	QUANTAS DIVISÕES EXISTEM NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? (Considerar apenas as divisões utilizada para dormir) <input style="width: 40px;" type="text"/>	H 10	QUANTAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS EXISTEM NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? (Se 9 instalações ou mais, registrar 9) <input style="width: 40px;" type="text"/>
H 03.	ESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É: 1 - Arrendada à entidade Publica 2 - Arrendada à entidade Privada 3 - Ocupado pelo Proprietário 4 - Cedida/ Empréstada 5 - Outro <input style="float: right;" type="checkbox"/>	H 11	TIPO DA INSTALAÇÃO SANITARIA OU RETRETE: 1 - Uso exclusivo com Dispositivo de Descarga 2 - Uso exclusivo sem Dispositivo de Descarga 3 - Uso partilhado com Dispositivo de Descarga 4 - Uso partilhado sem Dispositivo de Descarga <input style="float: right;" type="checkbox"/>
H 04	QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NO PAVIMENTO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Mosaico 2 - Cimento 3 - Terra Batida 4 - Outro <input style="float: right;" type="checkbox"/>	H 12	QUAL É O TIPO DE ESGOTO UTILIZADO NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Rede publica 2 - Fossa Fechada (Séptica) 3 - Fossa Aberta (retrete) 4 - Outro <input style="float: right;" type="checkbox"/>
H 05	QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NAS PAREDES EXTERIORES DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Pedra 2 - Tijolo 3 - Bloco de Cimento 4 - Adobe Reforçado 5 - Adobe/ Taipe 6 - Kirintim com Lama 7 - Outro <input style="float: right;" type="checkbox"/>	H 13	O LIXO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É: 1 - Coletado por serviço de limpeza 2 - Colocado em tanque de lixo 3 - Queimado ou Enterrado no quintal 4 - Vazado em terreno livre ou rua 5 - Outro <input style="float: right;" type="checkbox"/>
H 06	QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NA COBERTURA DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Telha	H 14	QUAL É O COMBUSTÍVEL MAIS USADO PARA COZINHAR? 1 - Lenha 2 - Carvão. 3 - Gás 4 - Petroleo 5 - Outro <input style="float: right;" type="checkbox"/>

1

	2 - Fibrocimento 3 - Zinco 4 - Palha 5 - Outro		
H 07	QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA PARA BEBER UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Canalizada em pelo menos numa divisão 2 - Canalizada no quintal 3 - Canalizada fora da casa 4 - Furo 5 - Fonte 6 - Água engarrafada 7 - Outro	H 15	QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? Elétrica: 11 - Rede Publica 12 - Gerador particular no domicilio 13 - Gerador do vizinho 14 - Gerador de empresa ou serviço 15 - Paine solar Não Elétrica: 21 - Vela 22 - Gasóleo/ Petróleo 23 - Gaz 24- Outro
H 08	QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? 1 - Canalizada em pelo menos numa divisão 2 - Canalizada no quintal 3 - Canalizada fora da casa 4 - Furo 5 - Fonte 6 - Rio/ Lagoa 7- Outro		

III. EQUIPAMENTOS: NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO EXISTEM ESTES BENS/MEIOS DE CONFORTO?

H 16. FILTRO DE ÁGUA I - SIM 2 - NÃO	H 21. TELEMÓVEL..... I - SIM 2 - NÃO
H 17. ARCA/FRIGORIFICO I - SIM 2 - NÃO	H 22. TELEFONE FIXO I - SIM 2 - NÃO
H 18. RADIO I - SIM 2 - NÃO	H 23. BICICLETA I - SIM 2 - NÃO
H 19. GERADOR..... I - SIM 2 - NÃO	H 24. MOTORIZADA I - SIM 2 - NÃO
H 20. TELEVISOR..... I - SIM 2 - NÃO	H 25. AUTOMOVEL..... I - SIM 2 - NÃO

IV. LISTE AS PESSOAS PERTENCENTES A ESTE AGREGADO FAMILIAR QUE MORRERAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES de 01/03/2008 a 28/02/2009

Nº	Nome	Sexo	Idade ao Falecer (em anos Completos)	Se for <u>Mulher de 12 e mais anos</u> , será que ela faleceu numa das seguintes condições?
M 01	M 02	M 03	M 04	M 05
1		1 - M 2 - F	____ ____ ____	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições
2		1 - M 2 - F	____ ____ ____	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições
3		1 - M 2 - F	____ ____ ____	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições

2

4		1 - M 2 - F	____ ____	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições
5		1 - M 2 - F	____ ____	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições

V. LISTE AS CRIANÇAS NASCIDAS NESTE AGREGADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (de 01/03/2008 a 28/02/2009)

Nº	Nome da Criança	Sexo	Data de Nascimento	Nome da Mãe	Nº Mãe
N 01	N 02	N 03	N 04	N 05	N 06
1		1 - M 2 - F	____ ____ 200____ (DD/ MM/ AA A A)		
2		1 - M 2 - F	____ ____ 200____ (DD/ MM/ AA A A)		
3		1 - M 2 - F	____ ____ 200____ (DD/ MM/ AA A A)		
4		1 - M 2 - F	____ ____ 200____ (DD/ MM/ AA A A)		
5		1 - M 2 - F	____ ____ 200____ (DD/ MM/ AA A A)		

VI. ALGUEM DESTA AGREGADO FAMILIAR EMIGROU PARA O ESTRANGEIRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (DESDE MARÇO DE 2004)

Nº	Nome	Sexo	Idade ao Emigrar (em anos Completos)	Relação de parentesco	País de Residencia	Ano de Partida
E 01	E 02	E 03	E 04	E 05	E 06	E 07
1		1 - M 2 - F	____ ____	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____	200____
2		1 - M 2 - F	____ ____	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____	200____
3		1 - M 2 - F	____ ____	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____	200____
4		1 - M 2 - F	____ ____	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____	200____
5		1 - M 2 - F	____ ____	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____	200____

LISTA DOS MEMBROS DO AGRAGADO FAMILIAR

N.º	Nome da pessoa	Sexo
01		
02		

3

03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		

39		
40		
41		

P.1. N.º de ordem da pessoa _____			
P.2. Nome completo _____			
TODOS OS RECENSEADOS		P.14	Qual é a sua Religiao? _____ <input type="text"/>
P.3	<i>1- Masculino</i> Sexo: <i>2- Feminino</i>		
P.4	Qual é a sua relação de parentesco com o Chefe do Agregado? _____ <input type="text"/>	P.15	Qual é o principal Dialecto falado? _____ <input type="text"/>
P.5	Qual é data do seu nascimento? Mês <input type="text"/> <input type="text"/> ; Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	P.16	Questao sobre as Linguas Faladas (1). Fala Crioulo? <i>1 - SIM 2 - NÃO</i> (2). Fala Portugues? <i>1 - SIM 2 - NÃO</i> (3). Fala Francês? <i>1 - SIM 2 - NÃO</i> (4). Fala Inglês? <i>1 - SIM 2 - NÃO</i> (5). Fala Espanhol? <i>1 - SIM 2 - NÃO</i> (6). Fala Russo? <i>1 - SIM 2 - NÃO</i> (7). Fala uma outra Língua? <i>1 - SIM _____ ; 2 - NÃO</i>
P.6	Qual é a sua idade presumida? <i>(Esta pergunta sera feita quando a pessoa não saba a data do nascimento)</i> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <i>(Em anos completos)</i>		
P.7	Qual é a sua situação de Residência? <i>1- Residente presente</i> <i>2- Residente ausente</i> <i>3- Presente não residente → <u>Passa a pessoa seguinte</u></i>		
TODOS OS RESIDENTES		RESIDENTES COM 6 E MAIS ANOS	
P.8	Qual é a sua nacionalidade? _____ <input type="text"/>	P.17	Sabe Ler e Escrever? <i>1 - Sim</i> <i>2 - Não</i>
P.9	Qual é a sua Etnia? _____ <input type="text"/>	P.18	Frequenta/Frequentou um estabelecimento de ensino? <i>1 - Frequento,</i> <i>2 - Frequentei,</i> <i>3 - Nunca Frequentei.</i>
P.10	Qual é o sector ou Pais do seu Nascimento? _____ <input type="text"/>		
P.11	Qual é o Sector ou Pais da sua Residencia Anterior? _____ <input type="text"/>	P.19	Qual é a classe mais elavada que concluiu com sucesso? <i>00 - quando esta a estudar a 1ª Classe, ou Frequentou e não conclui a 1ª Classe</i> <i>01 -1- Classes → <u>P. 21,</u></i> <i>21-2- Ensino Profissional, _____</i> <i>31-33-Ensino Médio,</i> <i>41-47- Universitário</i>
P.12	Ha quantos anos voce vive neste sector? <input type="text"/>		
P.13	Tem alguma Deficiência? <i>1 - Sim</i> <i>2 - Não → <u>P.14</u></i>		
P.13.1	Qual é a Deficiência? _____ <input type="text"/> Qual é a Causa? _____ <input type="text"/>	P.20	Qual é a sua área de Formação? _____ <input type="text"/>
P.13.2	Qual é a Deficiencia? _____ <input type="text"/> Qual é a Causa? _____ <input type="text"/>	P.21	Qual é a sua condicao perante o trabalho, na semana de 23 -28 fevereiro? <input type="text"/> <i>1- Ocupado → <u>P. 23,</u></i>

P.13.3	Qual é a Deficiência?	Qual é a Causa?	2- Desempregado que ja trabalhou 3- Domestico 4- Desempregado que nunca trabalhou	} →P.22
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	5- Estudante/Aluno, 6- Reformado 7- Incapacitado 0- Outro	

P.22	Na semana de 23 -28 fevereiro, trabalhou/ajudou numa das seguintes actividades? 1- Agricultura/Pesca, 2- Criação de animais, 3- Produção e venda de algum produto, 4- Prestação de Servicos, 5- Nao realizou nada →P. 26	RESIDENTES COM 12 E MAIS ANOS		
		P.26	Qual é o seu Estado Civil? 1-. Solteiro (a), → P. 29 2-. Casado (a), 3-. Viuvo (a) 4-. Divorciado (a), 5-. Separado (a),	
P.23	Qual foi a sua principal ocupação na semana de 23 -28 fevereiro perante o trabalho ou da última vez que trabalhou? <input type="text"/>	P.27	Qual é a natureza da sua última união? 1- Civil e religioso, 2-Somente Civil, 3- Somente religioso 4- Tradicional Monogamia, 5- Tradicional Poligamia, 6- União de facto	
P.24	Indique a sua situacao no trabalho na semana de 23 -28 fevereiro ou da última vez que trabalhou. 1- Administracao Publica, Org. de Soberania, 2-. Empresa Parapublica, 3-. Empresa Privada, 4-. Sector Informal, 5-. Conta Propria 6-. Patrao/empregador, 7-. Associacao/Cooperativa, 8-. Trabalho familiar sem remuneração 9-. Aprendiz sem remuneração, 0- Outro	P.28	Quantos anos tinha a quando do seu primeiro Casamento? <input type="text"/>	
P.25	Qual é a actividade economica da Empresa ou Entidade onde trabalhou na semana de 23 -28 fevereiro, ou da ultima vez que trabalhou? <input type="text"/>			

SOMENTE PARA MULHERES RESIDENTES COM IDADE ENTRE 12 E MAIS ANOS			
P.29	Teve um parto na sua vida? 1 - Sim 2 - Não → FIM da entrevista	P.33	Dos filhos que nasceram vivos, quantos <u>morreram</u> ?
P.30	Até a data presente, quantos Partos ja Teve? <input type="text"/>		Masculino <input type="text"/> Feminino <input type="text"/> Total <input type="text"/>

P.31	Dos partos que teve, quantos Filhos nasceram vivos? <i>Se nenhum, → FIM da entrevista</i> <i>Masculino</i> _ _ _ <i>Feminino</i> _ _ _ <i>Total</i> _ _ _	P.34	Qual é o mes e o ano do nascimento do ultimo filho nascido vivo? _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ Mês Ano
		P.35	Qual é o sexo do ultimo filho nascido vivo? 1 - Masculino 2 - Feminino
P.32	Dos filhos que nasceram vivos, quantos ainda estão vivos? <i>Masculino</i> _ _ _ <i>Feminino</i> _ _ _ <i>Total</i> _ _ _	P.36	Esse filho ainda esta vivo? 1 - Sim → FIM da entrevista 2 - Não
		P.37	Qual é o mes e o ano do falecimento do ultimo filho nascido vivo? _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ Mês Ano 99-. Não sabe